



ZEBU



\$5
COM SUPLEMENTO

NOV - N.º 37
JU HO -- 1945



SEDUTORA

Admirável reprodutora Indubrasil, com 8 anos de idade, **Campeã da Raça**, na II.ª Exposição Feira Agro-Pecuária de Goiânia, 1945, propriedade de

JOÃO DA COSTA E SILVA

FAZENDA BOCAIM
PIRACANJUBA - GOIÁS

★ ★
SUGESTIVO

Apresentamos nesta página, o reprodutor Gir

SUGESTIVO

com 22 meses de idade,

**RESERVADO
CAMPEÃO**

da II.ª Exposição - Feira Pecuária de Goiânia, e uma das principais figuras do plantel de sua raça, na Fazenda Zebuânia, município da Capital Goiana e prop. de João Alves de Amorim que se vê, também, no cliché abaixo.

★ ★



JOALHERIAS Freitas Mundim

Rua Arthur Machado, 24 e 62-A
UBERABA - MINAS

VENDAS PELO SISTEMA
DO REEMBOLSO POSTAL

Segundo o nosso tradicional lema de VENDER BARATO para VENDER MUITO, avisamos aos nossos distintos fregueses que, temos o mais rico e variado estoque de joias: *Brilhantes, Pérolas, Ouro e Marcassita* nos mais belos modelos de anéis, medalhas, broches, etc.

Grande quantidade de relógios, das melhores marcas, para homens e senhoras. — Relógios de platina e brilhantes, de ouro com rubis e brilhantes. — Canetas Parker e Sheaffers — Tudo por preços convidativos.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, SEM COMPROMISSO DE SUA PARTE e, para os seus pedidos, SIRVA-SE DO REEMBOLSO POSTAL.

JOALHERIAS FREITAS MUNDIM

NOSSA CAPA



Em a capa principal de nossa presente edição, figura o reprodutor da Raça Indubrasil — NEVOEIRO, um legítimo campeão raçador de propriedade do snr. cel. João Vaz, mantenedor de um grande e destacado plantel da raça, em sua excelente fazenda Boa Vista, no Município de Ipamerí, Estado de Goiás. NEVOEIRO que conta 7 anos, tem dado as melhores pro-

Sumário e Nossa capa.

Zebú leiteiro — Redação.

O zebú no Brasil Central — Pedro Conti

II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia — Noticiário.

Como se destacou no certame de Goiânia a Fazenda Bocaina — Reportagem

3.º Congresso Agro-Pecuário do Brasil Central — Noticiário.

“Não se tenha dúvida...” — Entrevista com o Interventor Pedro Ludovico

A Fazenda Zebuânia — Reportagem.

Na pequena horticultura doméstica — Ensinamentos

A influência do Registro Genealógico na valorização dos rebanhos — Tese apresentada por José Rodrigues Calheiros

O pensamento da União das A. A. Agro-Pecuárias — Tese por Iris Meinberg

Expediente da Revista.

Mês de Julho.

S U M Á R I O

SUPLEMENTO

Uma campanha de Pioneiros.

IV.ª Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, em Pedra Azul — Not.

O Zebú brasileiro e a XI.ª Exposição de Uberaba

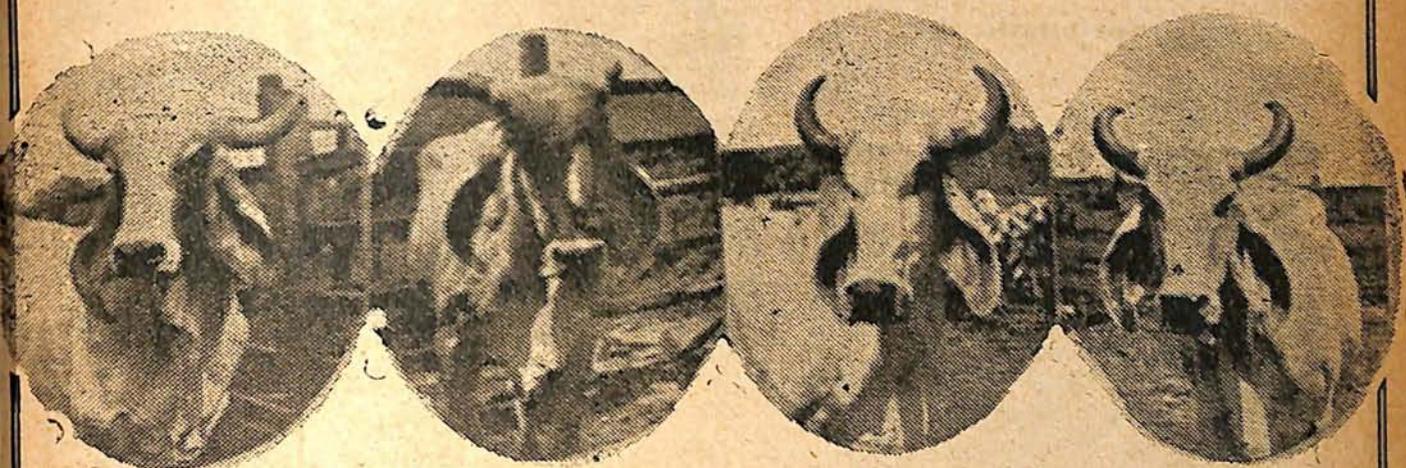
Fortaleza de Minas e seu desenvolvimento agro-pecuário — Retrospecto.

Orgam officioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lícito, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

duções, conforme se pode ver da reportagem inserta em a página 51 desta edição. Foi o primeiro prêmio em a Exposição Regional de Animais, em Ipamerí, 1943 e, agora, na II.ª

Exposição-Feira Agro de Goiânia, levantou o nato da raça, tendo-se do uma das verdadeiras do certame realizado na Goiana.

G A D O Z E B Ú



FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

“BOM RETIRO”, em Carlos Gomes (Mogiana)
“SANTA ELISA”, em Cabreúva (Ituana)
“SÃO ROQUE” em Cabreúva (Ituana)
“AREIAS”, em Angatuba (Sorocabana)
“UMUARAMA”, em Itapetininga (Sorocabana)

Exposição permanente na “CHACARA DA FRANÇA”, S. Paulo, via Anchieta - Ant. Caminho do Mar (km. 15)

MAURICE JACQUEY

Escritório R. São Bento, 309

— SÃO PAULO

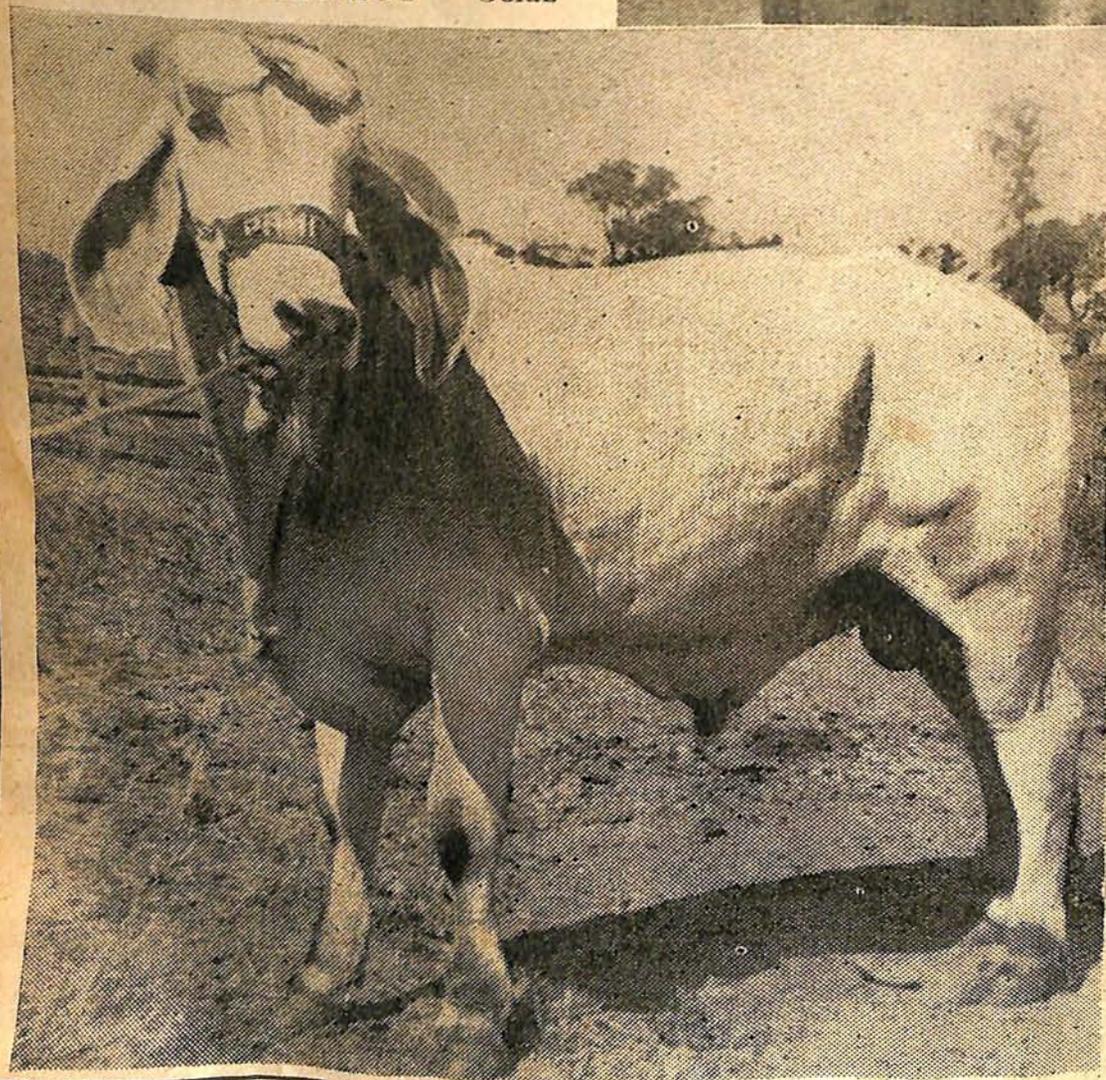
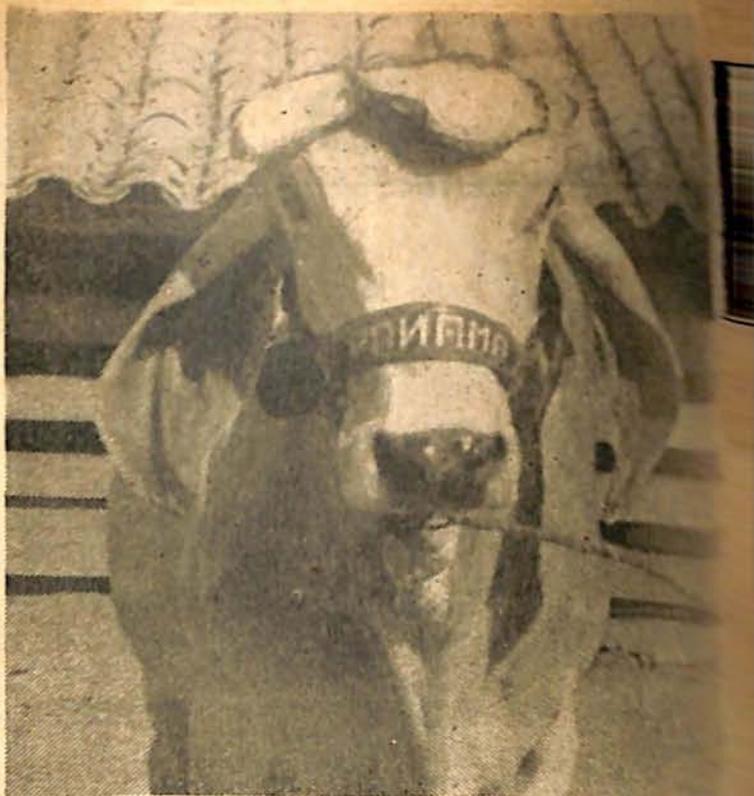
— Fones: 3-5131 - 8-2372

FAZENDA SAUDADE

Grandes planteis de seleção de gado das raças de origem indiana, especialmente Indubrasil Gir e Nelore, baseados em grandes exemplares das melhores procedências e de propriedade de

EUGÊNIO SARMENTO SILVA

Município MORRINHOS Goiaz



PANAMA

admiração exemplar Indubrasil, com 18 meses de idade, filho de Panamá (marca 71) e Goiânia (marca 6) e VICE-CAMPEÃO INDUBRASIL de II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia e futuro chefe do plantel de sua raça na FAZENDA SAUDADE.



ZEBU

ANO V — N.º 37

Revista Agro-Pecuária - sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — JULHO de 1945



O zebú leiteiro



Os últimos concursos leiteiros das exposições de Cordeiro e Leopoldina, esta aqui em Minas e aquela no Estado do Rio, para nos referirmos aos exemplos mais recentes, vêm demonstrar cabalmente que, no momento mesmo em que se deseja e que se mete mãos à obra, na tarefa de aumentar os nossos rebanhos leiteiros, cumpria aos nossos dirigentes no assunto, a obrigação de aproveitar as possibilidades zebuínas — principalmente das raças Gir e Guzerat — na formação de mestiças leiteiras que tão boa conta de si vem dando, em quantas competições se vem realizando e em que conseguem destacadas colocações, ao lado de indivíduos de raças especializadas, preparados para essa única função.

Os exemplos de recordes leiteiros conseguidos nesses certames de Leopoldina e de Cordeiro, ao lado de leiteiras de raças de leite, devia chamar a atenção, dos encarregados do fomento leiteiro nacional, para, que se aproveitassem essas aptidões desperdiçadas, afim de que, de futuro, não mais fosse necessário importar o que aqui mesmo se pode conseguir com a mesma eficiência, com maior resistência e com um máximo dispêndio comparativo.

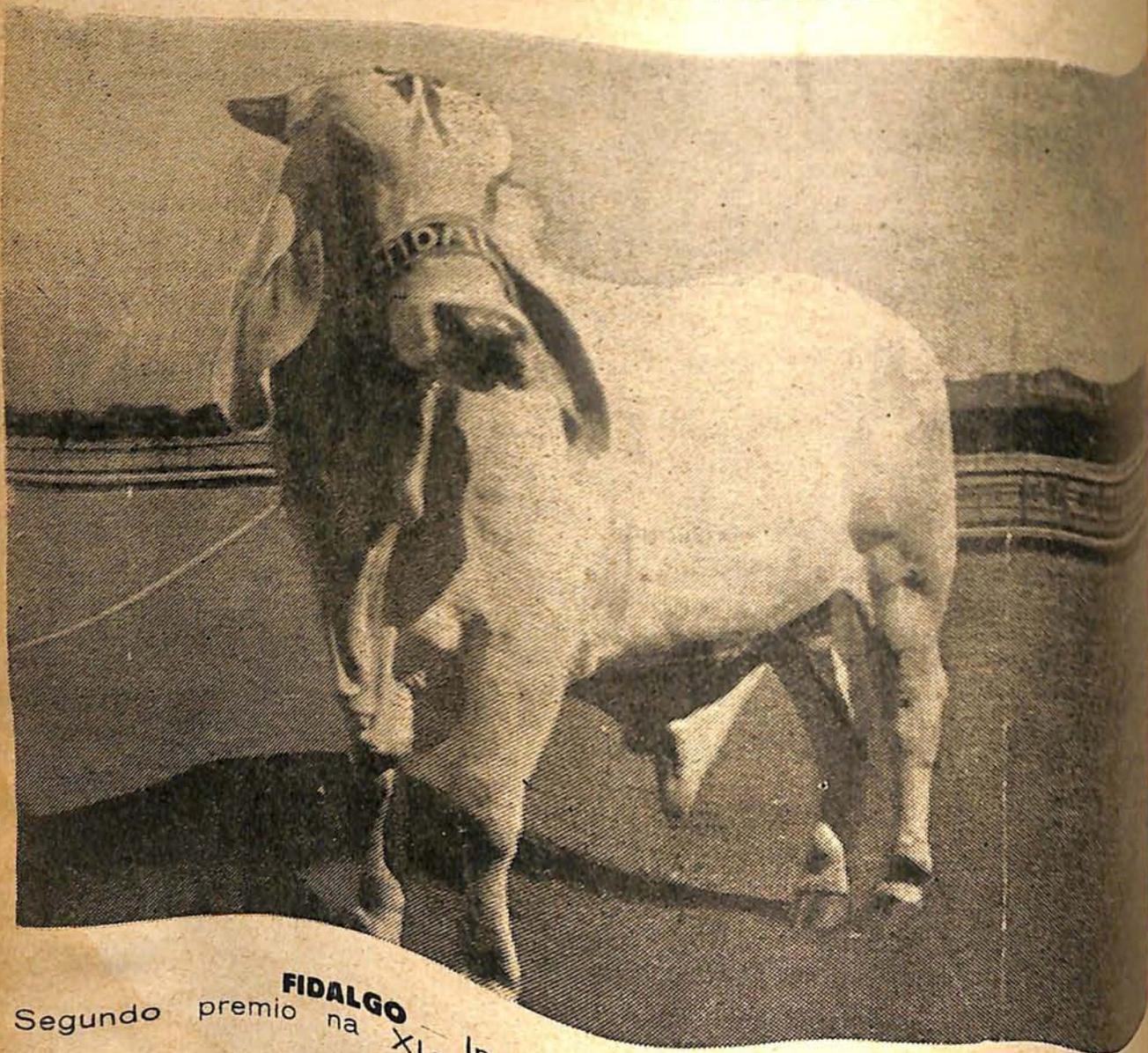
Porque verdade seja dita: não têm sido, até agora, singular o número dos técnicos que preconizam o aumento do rebanho leiteiro nacional, tomando-se como base, a mestiçagem zebú, fonte de resistência para o indivíduo leiteiro e sua próle e, ainda, segurança de precocidade e de coeficiente de gorduras lácteas.

Essas são as considerações que nos sugerem os certames de Leopoldina e Cordeiro e nos recordam outras exposições em que resultados encorajadores como esses tem sido esquecidos e ficado inaproveitados, demorando de muitos anos mais a nossa solução própria de nosso problema leiteiro, em grande parte dentro de nossos próprios recursos pecuários.

Ainda em abôno dessas assertivas, nunca é demasiado recordar as palavras e a opinião de um grande criador de gado Gir, publicadas em entrevista, em uma de nossas edições passadas, firmes e alicerçadas na experiência de vários anos e, segundo as quais, ha muito já poderíamos ter resolvido esse problema, com os nossos próprios recursos, apenas liderados pelos governos, com seus aparelhos de fomento, tão custosos e tão pouco úteis...

José Saturnino Filho

CRIADOR DE GADO
GIR e INDUBRASIL



FIDALGO — Segundo premio na XI.^a Indubrasil — 30 meses
Exposição Feira Agro-Pecuária
Uberaba em 1945

Fazendas: - SACO DOS CÔCHOS
SACO DO MATO
SERRA
E. F. C. B. - CORDISBURGO - MINAS GERAIS

O Zebú no Brasil Central

VALORIZAÇÃO PASTORIL

EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

Não por uma vez, mas por vezes várias, temos tentado projetar alguma luz sobre a fervilhante celeuma da valorização pastoril, por uns vista e tida: como grande mal, como simples consequência de inflação, como exploração comercial, quando, na realidade, constitui um ato plenamente auspicioso para a própria economia nacional.

A explicação justificativa dos preços elevados de um reprodutor, em sentido genérico, perde-se, sem dúvida nenhuma, na noite dos tempos. Os primeiros homens domesticaram o animal selvagem com o intuito de explorar-lhe o trabalho ou a reprodução. Depois da domesticação brotou lógica e espontaneamente a idéia de modificar-lhe a anatomia e a fisiologia. Seriam, de tal arte, aumentadas as capacidades produtoras. E surgiu daí, inevitavelmente, a valorização: o animal domesticado teve, naturalmente, mais valor do que o animal ainda selvagem.

Tudo isso é simples zootecnia, que, em definição, nada mais é do que a ciência da produção e da exploração das máquinas animais, — e vai assim exposto em forma mais ou menos tosca porque nós, que a trabalhamos, estamos mais habituados à lida rude do gado do que à precisão técnica e elegante das expressões. Buscamos, porque tal se nos apresenta como dever, sintetizar e exprimir o ponto de vista que é de milhares de criadores brasileiros e que, de um modo ou de outro, vem sendo manifestado e ventilado ultimamente.

Nem sempre houve o mesmo interesse pela pecuária em todos os pontos da terra. Condições econômico-sociais influíram fundamentalmente. Quando toda a economia de uma região se alicerça nas riquezas minerais ou agrícolas, os animais passam a ter, como tiveram, por exemplo, na França, o conceito que se tem do Estado: "um mal necessário".

Na Inglaterra, quando toda a nação marchou firmemente para o grande embate contra Napoleão, criaram-se as condições propícias para o estabelecimento definitivo da indústria pecuária. Posteriormente, o frio artificial e a rapidez dos transportes foram a vara de condão que realizou o milagre de colocar dentro da órbita de centros exportadores, países muito distanciados dos consumidores. América do Sul, Austrália, África e Nova

TESE apresentada ao
III.º Congresso Pecuário
do Brasil Central,
pelo snr. Pedro Conti,
em nome da Sociedade
Rural do Triangulo
Mineiro.

Zelândia, viram alegremente abrir-se, diante de si, de par em par, os portões fartamente remuneradores da exportação da carne.

As indústrias formam-se, às vezes, desordenadamente, e miram, quasi sempre, pela psicologia dos que as criam, mais os interesses imediatos do que os remotos.

No princípio, os centros consumidores queriam carne, qualquer que fosse a qualidade. Tais condições de exigência, porém, não perduraram. Bem cedo, produtores e exportadores ouviram palavra ainda estranha ao seu ramo de atividade: Qualidade. Esta simples palavra arrastou um verdadeiro cortejo de correlações. Provocou uma verdadeira revolução, que se processaria rapidamente nos meios pastoris brasileiros.

Para obter qualidade seria necessário touro melhor no sentido de produzir o tipo frigorífico. Para obter qualidade seria necessário produzir um animal capaz de morrer ainda novo mas já com grande peso. Seria preciso obter precocidade. E para obter qualidade e precocidade é preciso zebú.

Quem o disse, no Brasil, em 1927, salvo o engano, não foi nenhum criador interessado em zebú. Quem o disse foi Sir Edmundo Westey. Edmundo Westey, a quem os criadores de zebú devem uma estátua, era um grande zootecnista e um maior industrial. Somente na Inglaterra, a sua companhia Anglo é possuidora dos entrepostos Smithfield — os maiores do mundo — e de três mil açougues montados a capricho. Possui uma verdadeira frota de navios próprios para o transporte de carne.

Sir Edmundo Westey, após ter contacto com as realidades e as possibilidades brasileiras no comér-

cio internacional da carne, mandou pagar mais dois cruzeiros por arroba de qualquer mestiço de zebú, tão grande era a superioridade deste sobre todos os outros que se apresentavam aos frigoríficos.

Do momento histórico em que Sir Edmundo Westey tomou essa atitude, até ao estado atual das nossas grandes fazendas selecionadoras de zebú de alta estirpe, o passo pôde ser ensaiado por qualquer pessoa que conheça ao menos a cartilha de uma biblioteca rudimentar sobre o assunto.

Todavia, os espíritos polemistas de Epicarnus e de Pereira Barreto andam reincarnados e querelando por aí. Mesmo nos anos amargos, como o de 1911, cremos não terem sido impressas tantas impropriedades pretenciosas como nestes derradeiros meses, sobre o nosso zebú — involuntário leit-motiv de certos pendores literários que utilísimos seriam à nossa pecuária se tratassem exclusivamente da literatura do plantio de batatas.

O que espanta, porém, de modo alarmante, em toda essa pomposa e perdulária pirotecnia, é o regionalismo e o personalismo com que se focalizam e se debatem problemas profundamente nacionais.

A valorização do zebú no Brasil não é consequência de crédito bancário nem do amparo de nenhum instituto criado com a finalidade precípua de valorizá-lo e de estabilizar-lhe as cotações. E', antes, vitória de um pugilo de homens de têmpera invulgar, cuja fé se apoiou no trabalho e no tempo, vitória que assume ares tanto mais belos e mais expressivos, quanto mais lhe examinamos as dificuldades de consecução.

Coórtes de cidadãos furibundos armavam-se de refulgentes princípios de zootecnia francesa e compareciam à liça, já por patriotismo mal interpretado, já por vaidade exibicionista, já por interesses pessoais, tratando de demonstrar, à luz dos fundamentos científicos, que esses criadores brasileiros, que incidindo em erros grosseiros, que tenebroso era o seu futuro, negra a sua miséria, que o rebanho bovino brasileiro somente poderia ser salvo do aniquilamento e guindado às culminâncias da perfeição, si crescesse sobre base estruturada com o nobre sangue das nobres raças do continente europeu, e aconselhando, para bem da nossa pecuária, o espingardeamento sumário de to-

CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

U. J. B.

dos os espécimes zebuínos que vi-
vessem no Brasil.

Valeu-nos, porém, graças a Deus,
a nossa santa ignorância. Incapazes
de compreender e admirar a rutilan-
te beleza dos ensinamentos dos
transcendentes mestres, os nossos
criadores só se sentiam deslumbrados
pelas lições práticas e sinceras
da velha natureza. E, em vez
de bichos mais ou menos degenera-
dos, olhos satisfeitos não tardaram
a contemplar, em contínuo aumento
pelos campos, indivíduos mais fortes,
mais carnudos, mais precoces.

Nessa época, cada fazenda de
criação de zebú, onde trabalho e
iniciativa exclusivamente particu-
lares realizavam as observações fun-
damentais da nossa indústria ga-
deira, era um verdadeiro centro de
luta, uma perfeita fortaleza armada

de tenacidade, de espírito de sa-
crifício.

Era um altar fabuloso de idea-
lismo. Mas era, sobretudo, uma
escola: — uma escola livre, cuja
mestra, velha que atende pelo nome
de prática, tivera a petulância de
levantar a luva deitada no campo
da luta estéril, pelos gladiadores
que se escudavam atrás da formo-
síssima donzela que nós conhecemos
pelo nome de teoria.

Ainda sobrevivem, aqui e algures,
representantes da heróica geração
que respirou a poeira das batalhas
maiores mas que sentiu primeiro
a delícia inefável das vitórias.

Nos pequenos núcleos sobreviventes
teve início o movimento irradiador
visando horizontes cada vez
mais dilatados.

E' de nossa crença, por
os primeiros bandeirantes
péa que foi a natural
zebú no Brasil Central.
nham tido a insolência
com horizontes tão largos
campos de ação tão vastos
Atlântico ao Pacífico, da
ao México. E cremos porque
hoje, os conselheiros do lit
to envernizados, mas med
nhecedores do Brasil e
problemas, ainda mantêm
ilustríssimas dúvidas e estro
sob a compressão tremendo
fatos indiscutíveis.

Ora, a partir do dia
Sir Edmundo Westey autor
pagamento de mais dois
por arroba de qualquer
zebú, o nosso comércio do

adquiriu aspectos de singeleza encantadora.

A simplicidade é tanto mais cristalina, quanto melhor o observador sereno souber ver os fatos, examinar-lhes a origem e a significação, alcançar-lhes as conseqüências.

Temos, para nós, que jamais foi tão sólida a posição da nossa indústria de criação. Em Barretos, um boi, peso morto, está rendendo Cr\$ 60,00 por arroba. As boiadas que têm pequena dose de sangue zebú, fornecem, em média, de uma a duas e meia arrobas a menos do que as boiadas mineiras e goianas. Estes dados, e só eles, são suficientes para demonstrar que há criadores e recriadores de bezerros de corte sofrendo anualmente uma sangria de dezenas de milhões de cruzeiros em cada produção, com um desfalque de regular importância na massa de carne produzida. E o único remédio para quebrar a continuidade de tão lamentável situação é o nosso tourinho zebú especificamente puro, cotado entre três e dez mil cruzeiros, já portador de regular arqueamento de costelas e de bom trem posterior.

Si se estender o mesmo raciocínio além da periferia do Brasil Central, deparar-se-á com grande parte do gado de corte do Brasil servido, em geral, por reprodutores que têm $\frac{1}{4}$ e, no máximo, $\frac{1}{2}$ sangue zebú, prejudicando, com o uso impróprio e errôneo de animais com tais doses

Criadores

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotinho, Antiplogena, Hemostasina. Sôro contra garrotinho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteira, Figueirina, Antimorbina.

Seção Quimioterápica, Vermifugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO
MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

de sangue, não somente o comércio dos centros fornecedores de tourinhos, como a própria produção de carne que diminui imediatamente.

Os apressados conselheiros do litoral exclamarão, brandindo dedos agressivos: "Conseqüência do elevado preço do reprodutor zebú que deve ser enviado para a cobertura das vacadas de corte".

E é conseqüência pura e simples da falta de transportes. O Brasil Central, somente, está aparelhado — (muito lamentamos a falta de estatísticas) — para fornecer dezenas de milhares de reprodutores puros de sangue zebú, entre três e dez mil cruzeiros, o que não exorbita do poder aquisitivo de nenhum criador de bezerro de corte, e cuja exportação está sendo iniciada

auspiciosamente para a Colômbia. Há poucos anos, nossos criadores de tourinhos adquiriam seus melhores reprodutores entre dez e cinquenta mil cruzeiros e vendiam as suas produções por preços relativamente pouco superiores ao já hoje atingido pelos bezerros de corte.

O preço do reprodutor zebú que interessa diretamente ao nosso rebanho de corte não é exagerado. Sabe-se de tal, e muito bem, o que não obsta a que algumas personagens mais ou menos perfumadas persistam no confuso hábito de estender à totalidade alguns preços mais ou menos incompreensíveis alcançados por meia dúzia de animais de alta estirpe. Um bom tourinho, capaz de proporcionar lucro razoável já na primeira geração,

Rações Balanceadas

AS MAIS PERFEITAS,
CIENTIFICAS,
E EQUILIBRADAS
RAÇÕES PARA
BOVINOS



Rações para REPRODUTORES, para Engorda, para Gado Leiteiro e para Aves

PRODUTOS CÉRES LTDA.

Rua Vigário Silva, 36 - UBERABA - Minas Gerais

Grande mal nos tem causado a falta de Pero Vaz Caminha. Prossegue o mestre Ruffier: "Eis uma das razões da nossa inferioridade: a natureza nos tem favorecido de maneira fôrma que o gado se cria em trabalho, sem intervenção alguma do dono; de onde o abandono e os bons cuidados da natureza". Muito já se falou e se escreveu das imensidões brasileiras, contra o zebú. Tempo houve, não exageramos, em que o têma constituiu moda. Constituiu moda porque as figuras indígenas imitavam os estrangeiros, e « todos os criadores estrangeiros que vêm ao Brasil são, por princípio e por princípio, absolutamente contrários ao zebú. E o Sr. Barreto, Epicarnus e colegas certamente gostariam muito de constatar o vigor dos expletivos com os êsses profissionais de fôra, ao primeiro contacto com os nossos processos pastoris, condenam o rísculo "zebú" ».

Tais palavras, escritas em 1919 por Ruffier, refletem uma situação que já existia naquela época com forças suficientes para varar o tempo chegar aos nossos dias. Grande verdade e profunda observação entram-se nelas: "a princípio e por princípio contrários ao zebú". Por princípio, porque, criadores técnicos, nacionais e estrangeiros, sabiam ver o tipo ideal do boi de côrte através da silhueta do Northhorn, do Polled ou do Charo-

lês, sem levar em linha de conta a possibilidade de naturalização dessas raças em determinadas regiões do território brasileiro, e esquecendo o dogma de que, além e muito mais importantes do que a adaptação individual, existe a adaptação genética.

A princípio porque, criadores e técnicos, depois de alguns anos de contacto com a nossa natureza, depois de travar relações mais amistosas com os nossos fatores climáticos e edáficos, iam, mesmo os mais renitentes, em ímpetos iconoclastas, rasgando as suas idolatradas cartilhas européias, reformando completamente as suas concepções mais ou menos escolásticas.

A afirmação absolutamente não é leviana, e nem vem assim por dizer. Para corroborar o que retro fica, parece-nos bastante a transcrição de uns poucos períodos do Dr. Ruffier, com as seguintes e utilíssimas informações: "A Brazil Land & Cattle Co., uma das maiores empresas de criação de gado no Brasil, ao iniciar os seus trabalhos aqui, em 1912, resolveu empregar exclusivamente reprodutores de raças finas, em cruzamento contínuo. Para êsse fim importou, já no princípio, 900 vacas e touros puros, entre Hereford e Durham, e localizou-os numa grande fazenda no Paraná.

Cônscia das dificuldades de aclimação dêsses reprodutores, a em-

prêsa contratou os serviços do competentíssimo veterinário e professor norte-americano, o Dr. Mac Neill. Note-se que a razão de ser dêsse veterinário era cuidar especialmente da bôa reprodução, isto é, da pureza de sangue dos gados importados, para fornecer os reprodutores necessários às grandes fazendas da empresa em Mato Grosso.

"Nos primeiros, anos ouvi tôdas as altas personalidades dessa empresa ridicularizando o zebú e condenando-o do modo mais absoluto. Poucos anos depois, porém, tinham mudado de opinião, e eis o que, em uma carta particular escrita sem pretensões de desenvolver teorias, e sem que eu sequer o tenha consultado sobre o assunto, me escreveu o Dr. Mac Neill em 1918, após ter se retirado para os Estados Unidos, onde exerce hoje (1918) as funções de Chefe do Bureau de Indústria Animal de New Jersey, mais uma prova de sua competência e de seu absoluto desinteresse na questão: "o refinamento do gado crioulo brasileiro por cruzamento contínuo é coisa que se pode fazer com êxito; mas, após maduro estudo do assunto, e pelo que tive finalmente ensejo de ver no Estado de Minas, eu creio que a base zebú é a melhor para o Brasil. E si eu tivesse de voltar ao Brasil iniciaria os meus trabalhos debaixo dêste ponto de vista".

Vacinas

CONTRA A FEBRE AFTOSA

CONTRA A BRUCELOSE (ABORDO CONTAGIOSO)

CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A MANQUEIRA

SOROS - VITAMINAS - Solutos injetaveis - Especialidades veterinarias.

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltd.

Praça da Sé, 108, sala 102 - S. Paulo

Fone 2-3074 - End. teleg. "ZOOFARMA"

"Aí está uma opinião clara, insuspeita, emitida por um homem competentíssimo, tóda a sua vida metido com gados finos, encarregado durante cinco anos de dirigir a parte mais delicada de uma grande empresa de criação de gado no Brasil, conhecedor, portanto, de todos os elementos".

Para que o rebanho bovino brasileiro se aparelhe dentro do menor espaço de tempo, é necessário que nós percorramos, de hoje para o futuro, uma estrada definitiva; é preciso que não percamos mais tempo para colher as mesmas observações que já foram colhidas e que nos capacitam para prosseguir resolutamente.

Mas era moda falar e escrever contra o zebú. Hoje já não se pode fazer o mesmo. Deve-se, pois, falar e escrever contra os preços do zebú e contra certos criatórios.

Este é o último grito da moda infecunda, pois essas modas, afinal, não têm outra consequência se não a de gerar confusões e desorientação.

O fato não deve alarmar-nos. Já bem desenvolvidos são os nossos calos, crescidos no atrito de tais difamações. Desde 1880, quando o Triângulo Mineiro traçou novos rumos para a pecuária na América do Sul, a incompreensão e a má fé não mais abandonaram o campo da maledicência contra as nossas iniciativas e as nossas realizações.

O Triângulo Mineiro tem hoje, levantados contra si, em outros Estados, dezenas e dezenas de centros criadores de zebú já povoados por rebanhos que podem competir com os nossos. A existência de tais criatórios de renome, localizados além das nossas fronteiras, milita a nosso favor. E' demonstração cabal de que somos capazes de resolver a obra que nos propuzemos. Outro não é o nosso objetivo senão este de disseminar os nossos reprodutores pelo Brasil, reprodutores tão bons e portadores de tais patrimônios hereditários que puderam, em pouco tempo, gerar rebanhos já de alta qualidade. O fato, assim, engrandece a nossa região, e demonstra que podemos resolver o problema da quantidade e da qualidade do reprodutor.

A base do rebanho bovino brasileiro deve ser de sangue zebú. Afirma-o a degenerescência das boiadas nas quais escasseia o sangue indiano; afirma-o a procição de animais descarnados que passeiam a sua miséria orgânica nos invernos gaúchos ao lado de animais bem nutridos e bem dispostos, com cria ao pé, e que são justamente os azebuados. (Vide tese apresentada ao XIII Congresso Rural de Porto Alegre pelo Dr. Sylvio da Cunha Echenique, em Julho de 1943).

Nós precisamos é de resolução, de orientação e de plano, que sem orientação e sem plano ninguém consegue realizar coisa nenhuma.

Como advertiu com profunda perspicácia o Dr. João Barisson Villares na Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo, é preciso que o brasileiro perca o lamentável hábito de trocar de gado como quem troca de camisa, deixando de ser a eterna criança sempre sôfrega para obter o último modelo de brinquedo exposto nas vitrinas das lojas.

E' indispensável a compreensão profunda do seguinte fato: com o uso de velhas práticas empíricas, e com uma agrostologia que, em geral, não passa de agrostologia de canteiro de cana, nós conseguimos ir do ruim ao bom, o que, no dizer sensato de Apolônio Sales, é tarefa relativamente fácil. Temos agora de ir do bom ao melhor, o que é tarefa tremendamente difícil. Daí a necessidade urgente de uma verdadeira revolução para que se modifique a mentalidade do criador brasileiro. Adoção de processos racionais; colaboração de técnicos; estudo e disseminação de forrageiras resistentes à seca; pesquisas sobre a composição química do solo; exame agrostológico dos alimentos com os quais jogamos em mais larga escala e indicação dos corretivos; criação imediata de capatazias, de escolas agronômicas essencialmente práticas, e localizadas, não nas adjacências perigosas das belas avenidas das capitais, mas preferentemente nos próprios meios em que mais uteis hão de ser os elementos que lhes terminarem os cursos. O sacrifício dos que realizaram algo de útil no passado tem o direito de exigir de nós o aproveitamento do fruto das suas observações, e seria insensatez perdê-lo.

Valiosíssimas são as lições que vão desaparecendo sob a poeira do tempo. São ensinamentos promanados da boca de homens que viveram a vida prática e que tiveram a honestidade profissional de confessar a renúncia às suas idéias preconcebidas. Mas são lições mais ou menos revolucionárias, porque contrariam e desmentem certos princípios ortodoxos dos sábios livrescos que se arvoraram ou teimam em arvorar-se em mentores da nossa indústria animal.

Valiosíssimas são as observações dos modernos zootecnistas brasileiros que, há já alguns anos, vem colaborando amistosamente conosco, e que já adquiriram, na labuta prática dos nossos currais, e em estudos conciosos realizados no nosso meio, um patrimônio de conhecimentos exatos sobre as nossas realidades e as nossas verdadeiras possibilidades.

Todo esse acervo de observações particulares tem um subido valor e interessam profunda e seriamente às autoridades do país que devem aproveitá-lo para traçar um plano de ação, não para divertir-se, não para deitar doutrinas, mas para trabalhar em regiões preliminar-

mente eleitas, longe de atapetados, e para estabelecer, pondo a mente à desorientação, os princípios mentais que deverão assegurar o desenvolvimento dos nossos rebanhos.

E que se tranquem as portas do país, de fóra para dentro, nós somos muito capazes de resolver este problema com o que temos por aqui.

Muito a propósito poderíamos formular a mesma pergunta a Echenique: "De onde os ingleses importam reprodutores para refrescar o sangue dos seus rebanhos?"

Após esta rápida e sintética criação de fatores, parece-me que é indispensável, para a solução e a evolução dos nossos rebanhos,

a) — evitar a manifestação de fatores contrários à valorização do trabalho — criadora de condições desfavoráveis para a solução do nosso problema pecuário.

Louis Lèouzon: "Se os escultores têm fama e se os pintores têm alto valor mercantil, o artista, que idealiza e executa o ser vivo que é um animal, não tem a obra prima de saber perseverança, longamente e lentamente trabalhada, de domar a instável natureza não é menos digno de admiração e de recompensas".

b) — instituir e desenvolver o intermédio dos frigoríficos, que serão adjudicados aos produtores das melhores boiadas, não pelo mais elevado peso bruto, mas pelo mais expressivo rendimento de carne limpa;

c) — instituir e desenvolver o intermédio dos frigoríficos, que serão adjudicados aos produtores das melhores boiadas, não pelo mais elevado peso bruto, mas pelo mais expressivo rendimento de carne limpa;

d) — tratar rapidamente a criação de capatazes e de criadores em número correspondente às necessidades. E' fundamental, porém, que esses elementos tenham os seus cursos no próprio ambiente em que tenham de ser uteis à vida pastoril brasileira. É fato incontestável que os que vivem no interior na direção do trabalho e lhe conhecem as realidades de vida, não mais se preocupam com o interior;

e) — proibir a importação de reprodutores. O ponto é de discussões teóricas mas o apoio nas realizações da prática é incontestável que o nosso rebanho já é suficientemente grande e o início de uma obra seletivamente orientada, com trabalho será mais fecundo lizado com os animais já existentes e com os meios através de gerações verdadeiramente selecionadas.

(CONCL. A)



SOCIL
• LTDA •

FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12.º andar - Salas 1308 a 11 - TELEFONE: 2-8831 - CAIXA POSTAL, 5013

Telegramas: "SOCIL"

Fábrica: AVENIDA SANTA MARINA, 1.571
 Telefone: 5-9229

Filial: UBERABA - RUA OLEGARIO MACIEL, 24
 Telefone: 1138

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Ex-Sindicato - Reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Comércio - Desc. 21.945 de 8/10.935

Registrado no Ministério do Agricultura - R. C. D. B. sob n.º 9 em 5/1.938

Sede RUA 13 DE MAIO, 617 - CAIXA POSTAL, 65 - EDIFÍCIO PRÓPRIO
 CAMPO-GRANDE - - - - MATO-GROSSO

NA RESPOSTA QUERER CITAR
 Ed. -

Campo Grande, 5 de janeiro de 1945.

A
 SOCIL
 Sociedade de Comércio e Indústria Limitada.
 Forragens para Pecuária
 São Paulo

Acusando o recebimento da carta de VV. 63, datada de 10 de dezembro do ano p. findo, apraz-nos declarar-lhes em resposta, que é surpreendente o resultado obtido com o emprego das rações preparadas por essa conceituada Sociedade, com matéria prima de alto valor alimentício e nutritivo.

Os seus produtos tiveram larga aceitação e preferência dos nossos associados, sendo notável a diferença que se verifica com os animais racionados dentro de poucos dias de seu uso, inspirando por suas qualidades especiais, a confiança geral de todos os criadores desta região.

Fazendo justiça a quem merece, sentimos-nos satisfeitos em afirmar que os produtos da SOCIL além de se recomendarem pelo seu esmerado preparo tecnicamente conduzido e manipulado, prestam à pecuária nacional inestimáveis serviços.

Apresentando a VV. 63, os nossos agradecimentos pela participação nos cabe e atenções dispensadas, servimo-nos do ensaio para reiterar-lhes, os nossos protestos de distinto apreço e elevada consideração.

Pela ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO SUL DE MATO-GROSSO

Manoel Cássio de Paula
 Diretor da Carteira de Assistência.

EXPERIMENTE AINDA HOJE

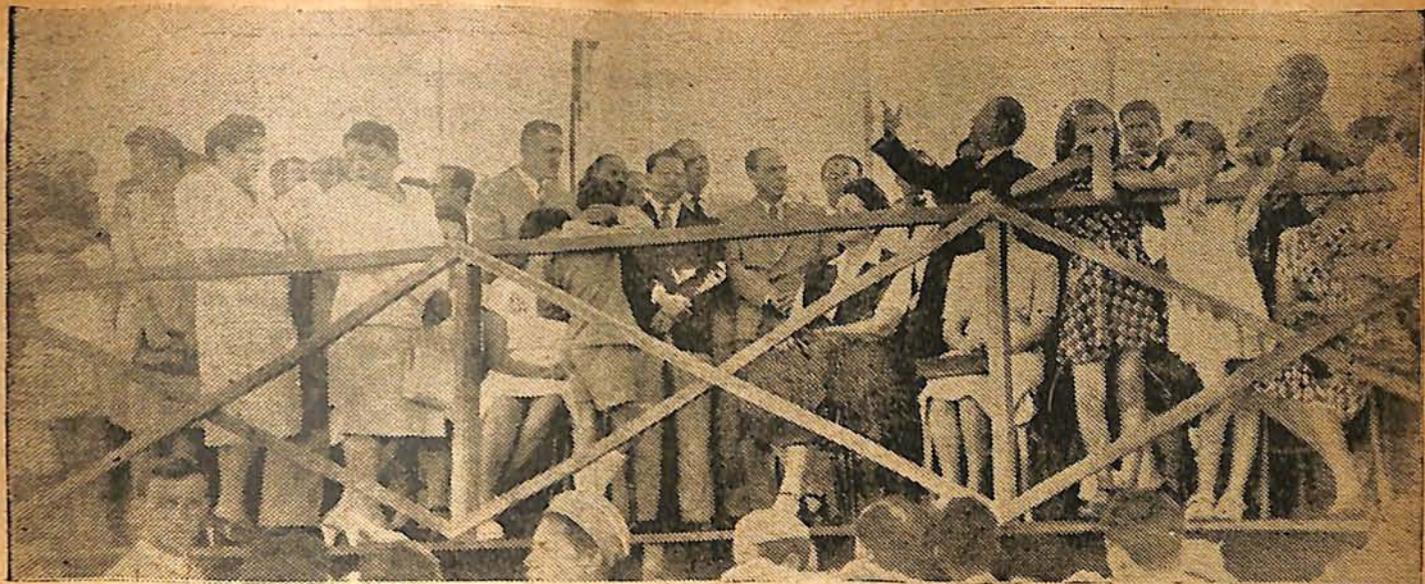


INDIANO

Uma das grandes figuras e dos chefes do rebanho da Raça Gir, cuidadosamente mantido e selecionado com base em grandes aquisições, por

JOÃO DA COSTA E SILVA

FAZENDA BOCAINA
PIRACANJUBA - GOIÁS



II.ª Exposição Feira-Pecuária, Goiânia

O êxito obtido com a realização, em Goiânia, da II.ª Exposição-Feira de Animais e com a instalação, ali, do III.º Congresso Pecuário do Brasil Central, excedeu qualquer otimista expectativa, já pelo comparecimento de grandes figuras da Pecuária Brasileira, já pela magnitude dos assuntos debatidos e justiça das soluções recomendadas, já pela qualidade e número dos espécimes das diversas raças apresentadas no certame pecuário.

A Sociedade Goiana de Pecuária, a novel e já eficiente associação dos criadores goianos a que a figura admirável de Altamiro Pacheco imprime uma ação tenaz e um rumo promissor, prossegue sua rota determinada de vitórias que servirão

ainda mais, para retemperar a fibra daquele batalhador incansável do desenvolvimento da pecuária goiana, enquadrando-a no lugar exato que lhe compete no panorama brasileiro que lhe diz respeito.

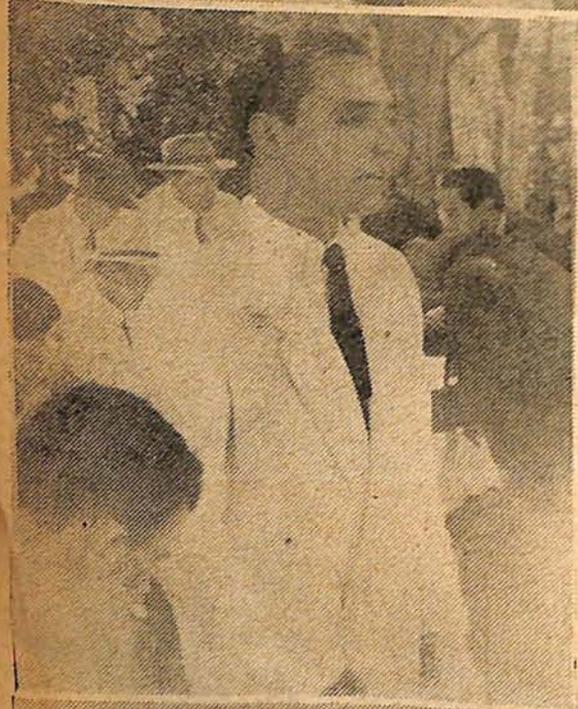
Feliz, o Interventor Pedro Ludovico Teixeira, como bem deixou registrado em seu admirável discurso da instalação do congresso, por ter encontrado um colaborador decidido e valioso como Altamiro Pacheco, para assinalar ainda mais, agora pelo lado do desenvolvimento pecuário, a sua passagem pelo governo do grande estado central.

Ao alto: O dr. Altamiro Pacheco, presidente da S. G. P., pronunciando o discurso inaugural. Em baixo: animais prontos para o desfile, vendo-se Nevoeiro, o campeão Indubrasil.

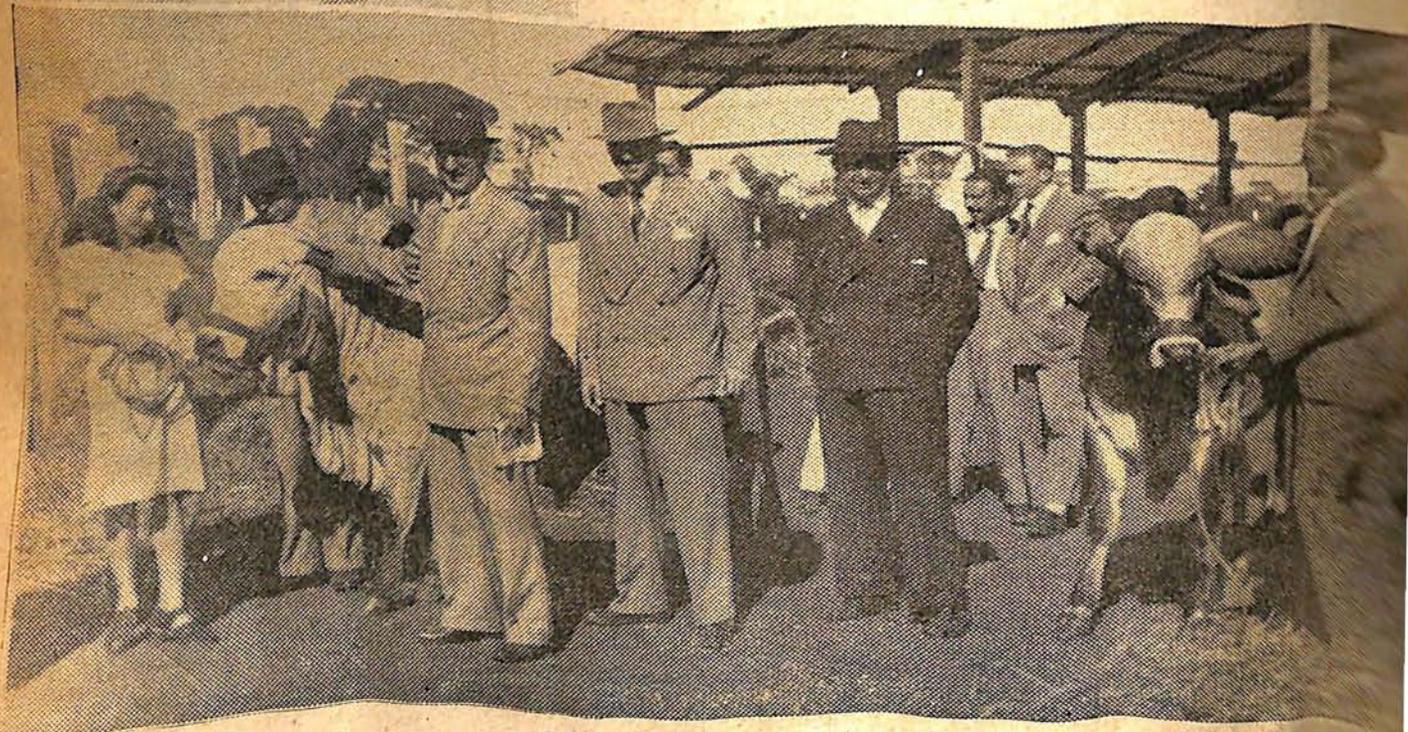
A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

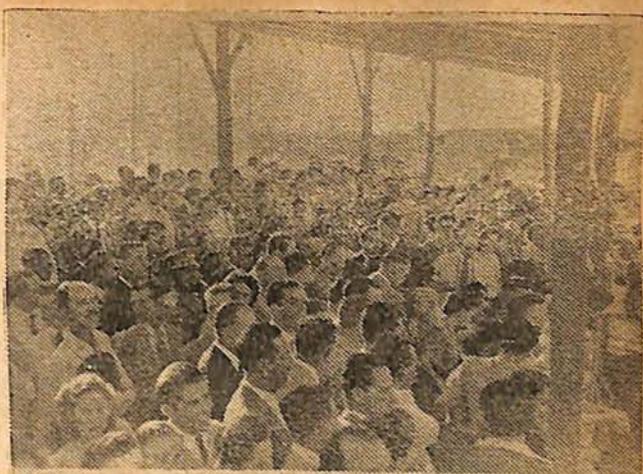
Pelas 16 horas de sexta-feira, 25 de Maio pretérito, teve lugar a inauguração da Exposição, com a presença do Interventor Pedro Ludovico, do representante do Chefe do Governo, do dr. Honorato de





Acima, dois aspectos do churrasco oferecido aos congressistas e criadores, pelo Estado de Goiaz, e pela S. C. P., cujo interprete foi o dr. Gerson de Castro Costa que se vê ao centro, discursando. Em baixo: o dr. Melo Moraes, secretario da Agricultura do Est. de São Paulo, e major Eunápio Gomes, Ministro Coordenador, o dr. Iris Meinberg, presidente da U.A.P.B.C., e o dr. Altamiro Pacheco, em companhia do snr. João Alves de Amorin e sua gentil filha, em visita ao recinto.





Freitas, representante do sr. Ministro Apolônio Sales, do dr. Iris Meinberg, Presidente da União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central, do dr. Altamiro de Moura Pacheco, Presidente da Sociedade Goiãna de Pecuária, Secretários de Estado, altas autoridades federais, estaduais e municipais, pessoas gradas e grande massa popular.

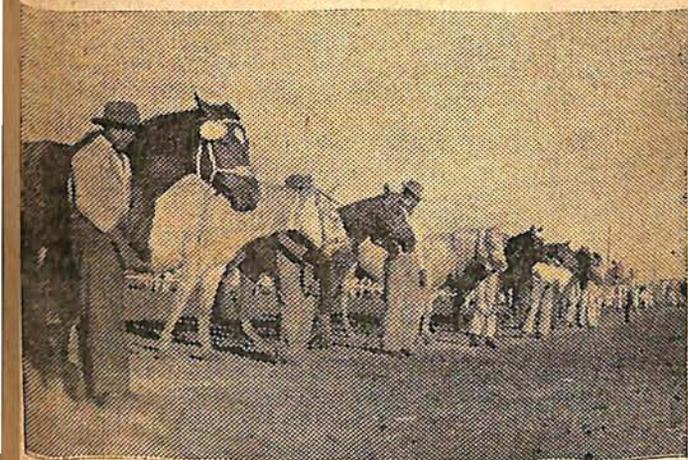
O local da Exposição, que é um dos mais aprazíveis nas imediações de Goiânia, apresentava aspecto verdadeiramente deslumbrante, com todos os pavilhões engalanados.

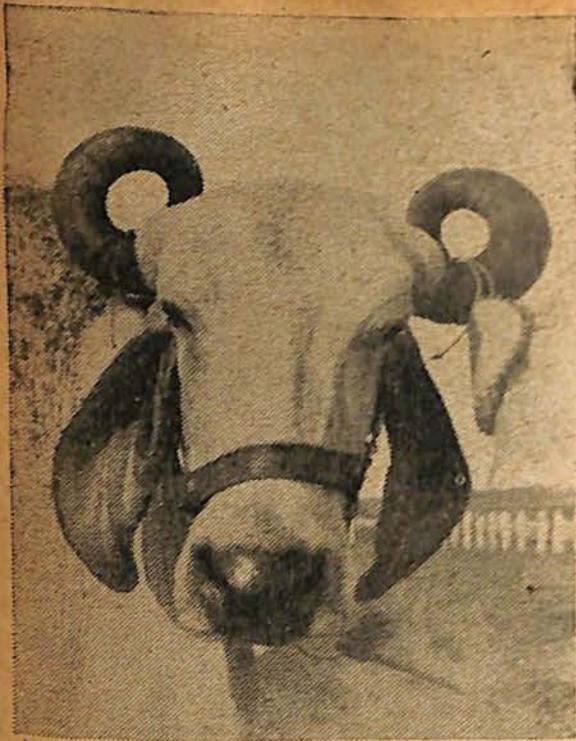
Cortada a fita, sob entusiásticos aplausos, dirigiram-se os presentes à tribuna de honra, onde, em eloqüente e brilhante improviso, se fez ouvir o dr. Altamiro de Moura Pacheco. Falou depois o representante do sr. Ministro da Agricultura que também recebeu os maiores aplausos da assistência.

Logo após o ato inaugural, teve o cel. Anapio Gomes, acompanhado do Prof. Melo Moraes, secretário da agricultura de S. Paulo, do Dr. Iris Meinberg, presidente da União



Vários aspectos da realização da II.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Goiânia, vendo-se ao lado quando o sr. João Alves de Amorin, sua gentil filha e o sr. Odilon Vaz, recebiam prêmios

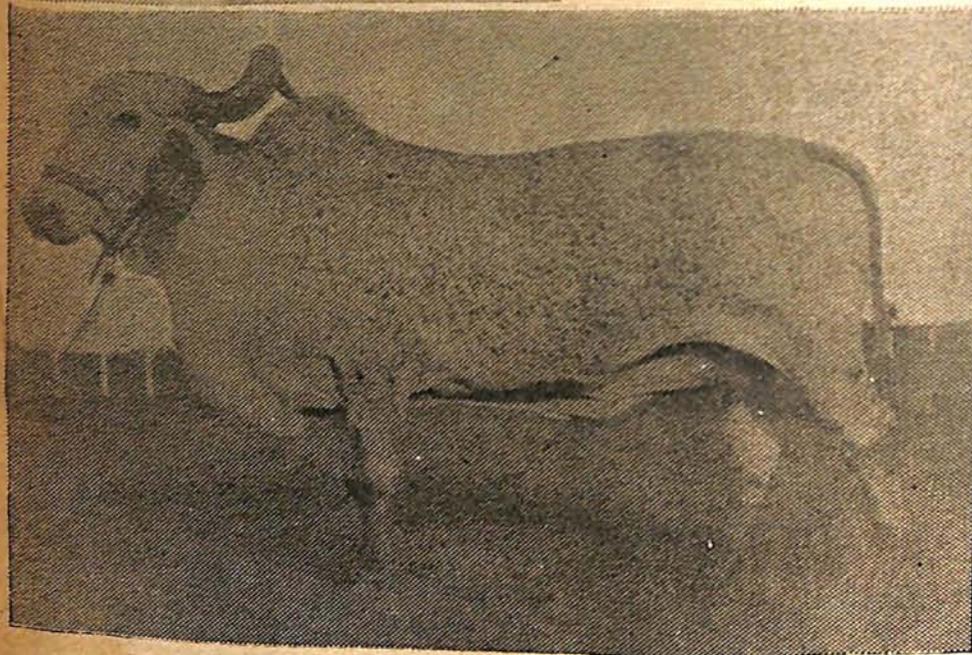




▲

INDIANA - Campeã Gir da II.ª Exposição de Goiânia, pertencente ao plantel do snr. dr. José A. Saddi, Fazenda Bocaina, de Corumbaiba.

▼



das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central, do Dr. Altamiro de Moura Pacheco, presidente da S. G. P. e de elementos de projeção do governo daquele Estado, visitou o recinto da II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia, tendo sua excia. feito brilhante improviso em que assegurou o seu interesse pelo êxito alcançado no certame, manifestando a sua satisfação aos expositores que concorreram àquela exposição, extensiva à pessoa do Dr. Altamiro de Moura Pacheco, Presidente da S. G. P.

CHURRASCO AOS CONGRESSISTAS

A's 13 horas de 27 de Maio foi

oferecido aos congressistas e expositores, pelo Govêrno do Estado e pela Sociedade Goiãna de Pecuária, um churrasco, a que estiveram presentes os drs. Pedro Ludovico, Altamiro Pacheco, Iris Meinberg, Honorato de Freitas e diversas outras personalidades, além de numerosos convidados.

Em nome do Govêrno, ofereceu o ágape, aos congressistas, o dr. Gerson de Castro Costa, em brilhante improviso, falando a seguir, outros comensais.

COQUETEL A' IMPRENSA

Pelas dezeseite horas do mesmo dia, foi oferecido um coquetel aos jornalistas presentes à exposição e

ao congresso, falando em nome do Dr. Pedro Ludovico, a II.ª Feira de Pecuária, em estando presentes o dr. Queiróz Barreto, representante S. Excia. o snr. Interventor Ludovico e demais presentes tendo usado da palavra o sr. Amaro Pacheco e o dr. Honorato de Freitas, representante do Ministério da Agricultura.

O ENCERRAMENTO

A's 16 horas de 31 de Maio encerrava-se solenemente a II.ª Feira de Pecuária, em estando presentes o dr. Queiróz Barreto, representante S. Excia. o snr. Interventor Ludovico e demais presentes tendo usado da palavra o sr. Amaro Pacheco e o dr. Honorato de Freitas, representante do Ministério da Agricultura.

O DEIP GOIÂNIA

Releva salientar, quanto ao trabalho desenvolvido nos ramos nosso noticiário e organização e congresso pecuário realizados na capital de Goiânia, eficiente e cordial, com os presentes de jornais e revistas fomos recebidos, orientados e auxiliados pelos drs. Gerson de Castro, diretor do Deip Goiânia, José Bitencourt, da secretaria de paganda do mesmo organismo e do trabalho desses jovens colaboradores do Govêrno Goiãno e da sua cooperação com o Deip, a inteligência decorreu uma vez mais pelas realizações pecuárias e acabamos de reportar-nos.

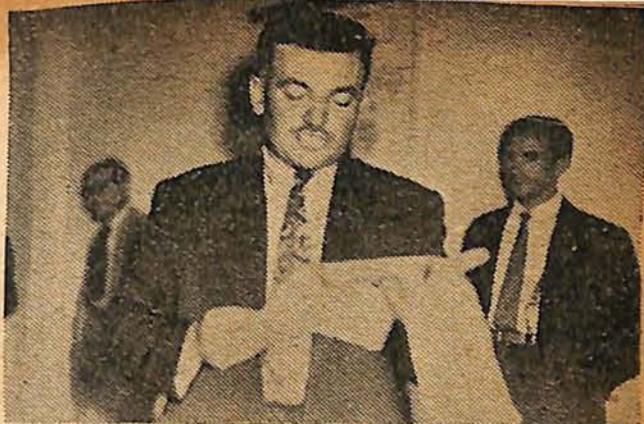
ANIMAIS PREMIADOS

Foram os seguintes animais mais premiados no certame:

Raça Indubrasil

Machos até 1 ano — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) TOSCANO, Beraldina Alves dos Santos, Zebuânia, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) UNIVERSAL, S. Sousa, Antonio Mauro, Faz. Bom Jardim, Morrinhos. 3.º prêmio, BAILARINO, 7 meses, O. Sousa, Faz. Boa Vista, Ipameri. Honrosa, PRINCIPE, 7 meses, Beraldina Alves dos Santos, Zebuânia, Goiânia. M. Honrosa, BRANCO, 8 meses, Beraldina Alves dos Santos, Faz. Zebuânia.

Machos de 1 a 2 anos — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) PAZ, 18 meses, Eugenio Sarmiento, Faz. Saudade, Morrinhos. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) MARU, Antonio Lopes da Silva, Faz. Uberaba, Minas. 3.º prêmio, (Cr\$ 100,00) XINGU, 18 meses, Beraldina Alves da Silva, Faz. Boa Vista, Ipameri. Menção Honrosa, XICANO, 18 meses, José de Sousa, Silva, Faz. Boa Vista. Machos com 2 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 200,00) NERO, Osvaldo Rodrigues da



A mesa que presidiu á instalação da III.º Congresso Pecuário e, á direita, o snr. Exequiel Fernandes Dantas, procurador da S. G. P., fazendo a leitura da lista de premiados.

Eduardo Rodrigues da Cunha, Faz. Oriental, Araguari, Minas Gerais. Menção Honrosa, RUDA', 27 meses, Odilon Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri.

Machos com mais de 4 dentes — 1.º prêmio (Cr\$ 400,00) NEVOEIRO, 7 anos, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 2.º prêmio, Cr\$ 200,00 ARAXANHO, 34 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. 3.º prêmio, (Diploma) MARENGO, 5 anos, Eugenio Sarmento Silva, Faz. Saudade, Morrinhos. M. Honrosa, CONGO, 4 anos, Eugenio Sarmento Silva, Faz. Saudade, Morrinhos.

Fêmeas até 1 ano — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) CONCHITA, 12 meses, d. Maria Alice Barboza de Sousa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) BALANÇA II.ª, 8 meses, Beraldina Alves dos Santos, Faz. Zebuânia, Goiânia. M. Honrosa, SIMPATIA, 8 meses, João Ferreira de Faria, Faz. Galheiro, Edéa. M. Honrosa, FORMOSA, 10 meses, Clarimundo Ferreira Machado, Faz. Boa Vista, Pontalina.

Fêmeas de 1 a 2 anos — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) TIROLEZA, 15 meses, Maria Alice Barboza de Sousa, Faz. Bom Jardim da Barra,

Morrinhos. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) VIENA, 16 meses, Odilon Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 3.º prêmio, (Diploma) GAROTA, 20 meses, Belmiro Alexandrino da Costa, Faz. Barro Preto, Trindade.

Fêmeas com dois dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00), CAIRE', 30 meses, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) EMBLEMA, 30 meses, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri.

Fêmeas com 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) MANITA, 28 meses, Maria Alice Barboza de Sousa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) CRISTALINA, 30 meses, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 3.º prêmio, (Diploma) URUGUAITA, 30 meses, Antonio Mauro Barboza de Sousa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. M. Honrosa, LACONGA, 30 meses, Odilon Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri.

Fêmeas com 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) SEDUTORA, 8 meses, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) CATUÇABA, 4 anos, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 3.º prêmio, (Diploma) POMPEA, 5 anos, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba.

Lotes de animais de 8 a 14 meses — Menção Honrosa, Lote 5 animais, composto de 1 macho e 4 fêmeas, de Castorino Francisco das Neves, Faz. Fazendinha, Trindade.

RAÇA GIR

Machos até 1 ano — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) MIRASOL, 10 meses, João Manoel da Silva, Faz. Bom Sucesso, Goiânia. 2.º prêmio (Cr\$ 200,00) AFRICANO, 9 meses, Dr. Aldemar de Andrade Câmara, Faz. Rancho Alegre, Goiânia. 3.º prêmio, (Diploma) TATU', 10 meses, Hilton Monteiro da Rocha, Faz. Arrozal, Trindade.

Machos de 1 a 2 anos — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) SUGESTIVO, 22 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) FAKIR, 24 meses, Eduardo Rodrigues da Cunha e Osvaldo Rodrigues da Cunha, Faz. Oriental, Araguari, Minas. 3.º prêmio (Diploma) LIBERTI, 2 anos, Antonio Lopes da Silva, Faz. Taiões, Uberaba, Minas. M. Honrosa, IMPERIO, 18 meses, Eduardo e Osvaldo Rodrigues da Cunha, Faz. Oriental, Araguari, Minas.

Machos de 1 a 2 dentes — M. Honrosa, PRESTIGIO, 2 anos, Or-

TOUROS NELORE PURO SANGUE

Temos 3 a venda, filhos do PIRAY, com 19, 23 e 24 mezes de idade.

DIÓGENES MOREIRA

E. Ferro Noroeste • CAFELANDIA • Estado de S. Paulo



O dr. Honorato de Freitas, representante do Sr. Ministro da Agricultura, discursando no ato inaugural.

Orlando Ribeiro, Faz. Vargem Bonita, Goiânia.

Machos com dois dentes — 1.º prêmio (Cr\$ 400,00) AVIÃO, 30 meses, Eduardo e Osvaldo Rodrigues da Cunha, Faz. Oriental, Araguari, Minas. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) TARZAN, 26 meses, Ignacio da Paixão e Acacio Felix de Sousa, Faz. Buritizinho, Corumbáiba. 3.º prêmio, (Diploma) SAMBA, 28 meses, Francisco R. Paula, Faz. Chacara, Uberaba, Minas.

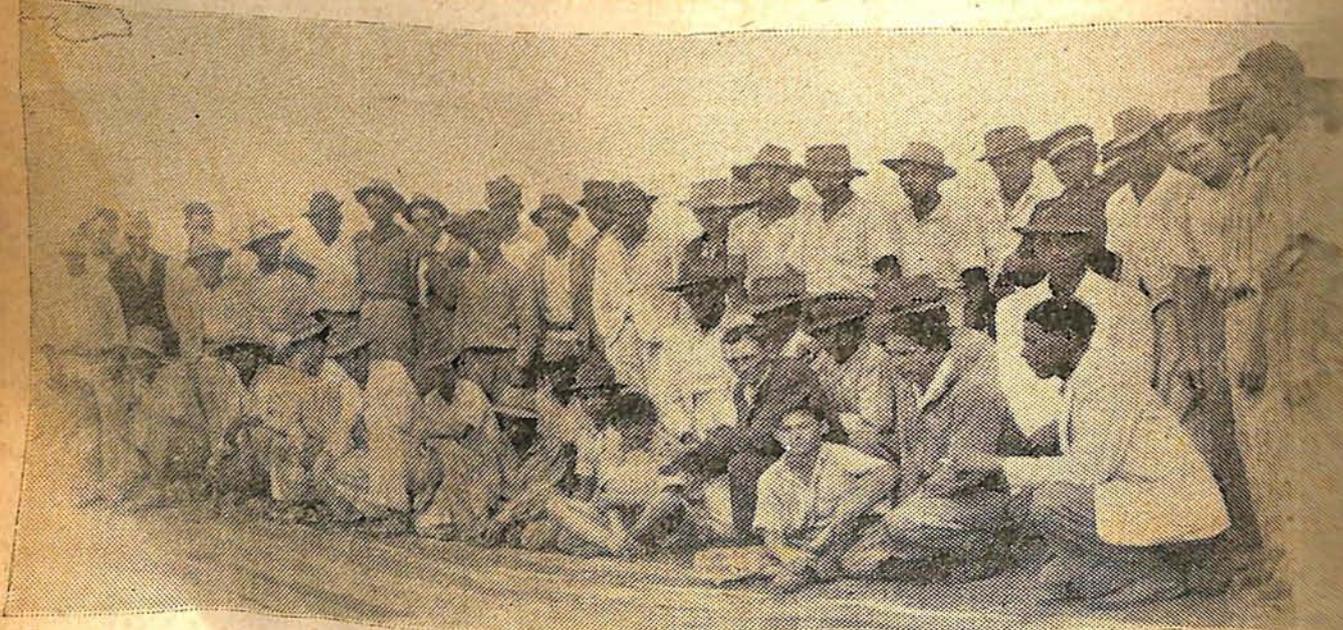
Machos com 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) NIRVANA, 32 meses, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) BOMBAIM, 32 meses, Francisco R. Paula, Faz. Chacara,

Uberaba, Minas. 3.º prêmio, (Diploma) ALCAZAR, 32 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. M. Honrosa, TIGRE, 32 meses, Geraldo Naves de Aguiar, Faz. Jacuba, Goiandira. M. Honrosa, CAMBIO NEGRO, 3 anos, Orlando Ribeiro, Faz. Vargem Bonita, Goiânia.

Machos com mais de 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) PENA. CHO, 6 anos, Orlando Ribeiro, Faz. Vargem Bonita, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) POUSO ALTO, 8 anos, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba. 3.º prêmio, (Diploma) INDIANO, 6 anos, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba. M. Honrosa, MODELO,

42 meses, João Barbosa Brandão, Boa Vista, Pontalina. M. Honrosa, FAKIR, 4 anos, João Vaz, Boa Vista, Ipameri.

Fêmeas até 1 ano — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) FAVELA, 10 meses, Celso Vieira da Silva e Soasivo Vieira da Silva, Faz. Capivara, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) MENINA II.ª, 10 meses, D. Saddi, Faz. Bocaina, Corumbáiba. 3.º prêmio, (Diploma) COLUNA, 10 meses, Waldek Bianchi, Faz. Capivara, Goiânia. M. Honrosa, RENUNCIA, 10 meses, Celso e Soasivo Vieira da Silva, Faz. Capivara, Goiânia. M. Honrosa, ANISTIA, 12 meses, Celso e Soasivo Vieira da Silva, Faz. Capivara, Goiânia.



Peões que assistiram às "aulas para tratadores", ministradas pelos técnicos no recinto da Exposição.

pivara, Goiânia.

Fêmeas de 1 a 2 anos — 1.º prêmio (Cr\$ 400,00) REALESA, 20 meses, Dr. Antonio Barbosa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. M. Honrosa, CHINEZA, 15 meses, Dr. Antonio Barbosa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. M. Honrosa, RAF, 16 meses, Odilon Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri.

Fêmeas com 4 dentes — Menção Honrosa, GAROTA, 3 anos, Marcos Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba. M. Honrosa, FANTASIA, 3 anos, e RENUNCIA, 3 anos, Claudio Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) INDIANA, 10 anos, Dr. José Saddi, Faz. Bocaina, Corumbaba. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) VAMPIRA, 10 anos, e 3.º prêmio, (Diploma) RUPIA, 6 anos, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba.

Lotes de animais — M. Honrosa, Conjunto mestiço de 10 meses, Orlando Ribeiro, Faz. Vargem Bonita, Goiânia.

RAÇA NELORE

Machos de 1 a 2 anos — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) INTEIRO DA INDIANA, 22 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. 3.º prêmio, (Diploma) DITADOR, 18 meses, Manuel Marçal, Goiânia.

Machos com 2 dentes — 2.º prêmio, (Cr\$ 400,00) DUQUE, 30 meses, Maria Alice Barbosa de Sousa, Faz. Bom Jardim da Barra, Morrinhos. 3.º prêmio, (Diploma) CHAVANTE, 18 meses, Dr. Juvenil Amaral, Fazenda Matinha, Corumbaba.

Machos com mais de 4 dentes — 3.º prêmio, (Diploma) PIAPÃO, 40 meses, Celso e Soasivo Vieira da Silva, Fazenda Capivara, Goiânia. M. Honrosa, ZAMORA, 3 anos, Adelino Ferreira da Silva, Faz. Catingueiro, Goiânia. M. Honrosa, BARÃO, 6 anos, José Gomes Louza Junior, Faz. Santana, Silvânia.

RAÇA GUZERAT

Machos de 1 a 2 anos — 2.º prêmio (Cr\$ 200,00) INDUANO, 21 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. 3.º prêmio, (Diploma) AMERICANO, 22 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. M. Honrosa, CACIQUE, 20 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia.

Machos com mais de 4 dentes — 2.º prêmio (Cr\$ 200,00) GOIANO, 3 anos e meio, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri. 3.º prêmio, (Diploma) BARÃO, 5 anos, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia.

Fêmeas até 1 ano — M. Honrosa, GLORIA, 7 meses, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba.

Fêmeas de 1 a 2 anos — 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) ALFANDEGA II.ª, 20 meses, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia.

Doenças do Estomago - Fígado - Intestinos - Asma -
Urticaria - Eczema - Espiradeira e Dôr de
Cabeça Cronica

Dr. Pedro Starling

(DETERMINAÇÃO DE TESTS)

RUA GOV. VALADARES, 10
FONE. 1232 - UBERABA

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) GAIOLA, 8 anos, João Alves de Amorim, Faz. Zebuânia, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 200,00) INGRATA, 6 anos, João Costa e Silva, Faz. Bocaina, Piracanjuba. 3.º prêmio, (Diploma) GOIANIA, 3 anos e meio, João Vaz, Faz. Boa Vista, Ipameri.

RAÇA HOLANDESA

Machos com 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) SULTAO, 4 anos, Dr. Solon E. de Almeida, Faz. Criméa, Goiânia.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º prêmio (Cr\$ 400,00) DIANA, 2 anos e meio, Dr. Solon E. de Almeida, Faz. Criméa, Goiânia.

Lotes de bovinos para corte (Boi Econômico) — 1.º prêmio, (Cr\$ 1.000,00) LOTE DE 5 BOIS, 4 anos, Octaviano Alves de Carvalho, Faz. Floresta, Trindade. 2.º prêmio, (Cr\$ 500,00) LOTE DE 6 BOIS,

4 anos, Antonio Ferreira de Faria, Faz. Boa Vista, Edéa.

Secção B — EQUINOS, ASININOS E MUARES

Equinos da raça Mangalarga — 1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) GAUCHO, 5 anos e 4 meses, Clarimundo Pires de Araujo, Faz. Barreirinho, Ipameri. 2.º prêmio, (Cr\$ 150,00) CANADA', 6 anos, Cirilo Heitor de Paulo, Faz. Monte Alegre, Inhumas. 3.º prêmio, (Diploma) HORIZONTE, 8 anos, José Gomes Louza Junior, Faz. Santana, Silvânia.

EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) URANO, 2 anos e meio, Joaquim José Machado, Faz. Saracura, Orizona.

Machos com mais de 4 dentes — 1.º prêmio (Cr\$ 300,00) MARCANTE, 6 anos, Geraldo Naves de Aguiar, Faz. Jacuba, Ipameri.

Esperança - Perseverança -
Confiança

"Galenogal"

Tres coisas necessarias para se alcançar um objetivo.
Mas, para ter ESPERANÇA de alcançar esse objetivo, é preciso tambem ter saúde.
Para ter saúde é preciso PERSEVERANÇA no combate à Sifilis.

Para combater a Sifilis é preciso ter CONFIANÇA no indicado como o especifico completo, mais eficaz e certo com que o medico pode contar como auxiliar no tratamento de todas as afecções provenientes da impureza do sangue. Deveis usá-lo, seus efeitos são rapidos e seguros.

2.º prêmio, (Cr\$ 150,00) BAIÃO, 4 anos e meio, Joaquim José Machado, Faz. Saracura, Orizona. M. Honrosa, ITU, 7 anos, Clarimundo Pires de Araujo, Faz. Barreirinho, Ipameri. M. Honrosa, TONI, 6 anos, José Moreira de Avelar, Faz. Barreiro, Goiânia.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) MOEDA, 8 anos, José Gomes Lousa Junior, Faz. Santana, Silvânia.

RAÇA INGLESA DE CORRIDA

Machos com mais de 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) MARAPE', 10 anos, José Correia, Goiânia.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.º prêmio, (Cr\$ 400,00) WANIE, 3 anos, Julio Sassi Junior, Goiânia.

OUTRAS RAÇAS DE EQUINOS

Machos com mais de 4 dentes — 1.º prêmio (Cr\$ 300,00) HIMALAIA 5 anos, Joaquim Raimundo dos Santos, Faz. Arruda, Pirenópolis.

2.º prêmio, (Cr\$ 150,00) BANDEIRANTE, 7 anos, Ernesto Batista Magalhães, Faz. Boa Esperança, Itaberaí.

ASININOS — RAÇA BRASILEIRA

1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) SUDAN, 6 anos, Orlando Ribeiro, Faz. Vargem Bonita, Goiânia. 2.º prêmio, (Cr\$ 150,00) CANDIDATO, 4 anos, Ernesto Batista Magalhães, Faz. Boa Esperança, Itaberaí. Menção Honrosa, PIONEIRO, 6 anos; DAN-SARINO, 10 anos, e DEMOCRATA, 10 anos, Ernesto Batista Magalhães, Faz. Boa Esperança, Itaberaí.

MUARES — TIPO SELA

1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) NOIVA, 3 anos e meio, Clarimundo Pires de Araujo, Faz. Barreirinho, Ipameri. 2.º prêmio, (Cr\$ 150,00) MOEDA, 3 anos e meio, Geraldo Naves de Aguiar, Faz. Jacuba, Goiandira. M. Honrosa, AZEITONA, 10 anos, Antonio Ferreira de Faria, Faz. Boa Vista, Enéa. GALANTE, 4 anos e meio, Joaquim José Machado, Faz. Saracura, Orizona. COMPLETA, 6 anos, Geraldo Naves de Aguiar, Faz. Jacuba, Goiandira. RANCHEIRA, 6 anos, Joaquim José Machado, Faz. Saracura, Orizona.

OUTRAS RAÇAS DE EQUINO

1.º prêmio, (Cr\$ 300,00) PELINTRA, 4 anos; 2.º prêmio, (Cr\$ 150) SOCIALISTA, 5 anos, e M. Honrosa, DEMOCRATA, 5 anos, Ernesto Batista Magalhães, Faz. Boa Esperança, Itaberaí.

Secção D — SUINOS

RAÇA CARUNCHO

1.º prêmio, (Cr\$ 200,00) TIMONEIRO e TIMBIRA, 12 meses, Hilton Monteiro da Rocha, Faz. Arrozal, Trindade.

Srs. Criadores

Além das diversas frutíferas mencionadas em nosso catalogo, dispomos regularmente de rica coleção de arvores para o sombreamento e embelezamento de pastos, destacando-se entre outras as seguintes:

TIPUANA — PAU BRASIL — IPÊ ROXO — AMARELO — IPÊ BRANCO — FLAMBOYANTS — varias côres — PINHEIRO DO PARANÁ — CUPRESSUS SEMPERVIRENS ou Pinheiro — FICUS BENJAMIN — NOGUEIRA BRASILEIRA — SPATODIA GRANDIFLORA — EUCALYPTUS — GREVILLEAS — UVA — DO JAPÃO e outras.

PEDIDOS OU CONSULTAS A'

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Cx. Postal, 48 - LIMEIRA - C. P. Est. S. Paulo

OUTRAS RAÇAS E TIPOS DE SUINOS — RAÇA CANASTRÃO

1.º prêmio, (Cr\$ 200,00) FAVORITA, 18 meses, José Machado Primo, Faz. Nerópolis, Anápolis.

OS CAMPEÕES

Foram os seguintes os animais que se sagraram campeões no certame:

INDUBRASIL — Campeão: NEVOEIRO, João Vaz. Res. Campeão: PANAMA', Eugenio Sarmento Silva. Campeã: SEDUTORA, João da Costa e Silva. Reserv. Campeã: CATUÇABA, João Vaz.

GIR — Reserv. Campeão: SUGESTIVO, João Alves de Amorim. Campeã: INDIANA, dr. José A. Sadi. Reserv. Campeã: VAMPIRA, João da Costa e Silva.

NELORE — Reserv. Campeão: INTEIRO DA INDIANA, João Alves de Amorim.

PREMIOS ESPECIAIS

Prêmio "Dr. Pedro Ludovico Teixeira" (Cr\$ 1.000,00); Taça "Cia. Mercantil e Industrial de Goiás S/A e Taça "Altamiro Pacheco", oferecida pela Revista Zebú, conferida ao Campeão Indubrasil — Nevoeiro. Prêmio de Cr\$ 500,00, ao reser-

vado campeão Indubrasil — NAMA'.

Prêmio de Cr\$ 1.000,00, ao Indubrasil — SEDUTORA.

Prêmio Cr\$ 500,00, à reser- vado campeão Indubrasil — CATUÇABA.

Prêmio de Cr\$ 500,00, e "CAMPO" ao Reservado Gir — SUGESTIVO.

Prêmio de Cr\$ 500,00, e "Revista Zebú" e Taça "Atativa", à Campeã Gir DIANA.

Prêmio Cr\$ 500,00 e prêmio "Calheiros" Brasil Pecuário, servada Campeã Gir — VAMPIRA.

Prêmio Cr\$ 500,00, e prêmio "Geraldo Passos" oferecido ao representante neste Estado, servado Campeão Nelore TEIRO DA INDIANA.

Taça "Tipografia Paulista" Lhor Fêmea Guzerat — GALANTE.

Prêmio "Banco Hipotecário Agrícola do Estado de Minas Gerais" (1 relógio folheado a ouro) ao bezerro Gir, cria do Estado de Goiás.

1.º prêmio na sua categoria, conferido à MIRASOL.

Prêmios "Cia. de Serviços Engenharia" (Cr\$ 1.200,00) ao Lhor lote de bois do Tipo Econômico que tenha obtido o 1.º prêmio na sua categoria, conferido à Octaviana Alves de Carvalho.

Cr\$ 800,00 ao lote de bois do Tipo Econômico que tiver obtido o 1.º prêmio. Conferido ao snr. Antonio Ferreira de Faria.



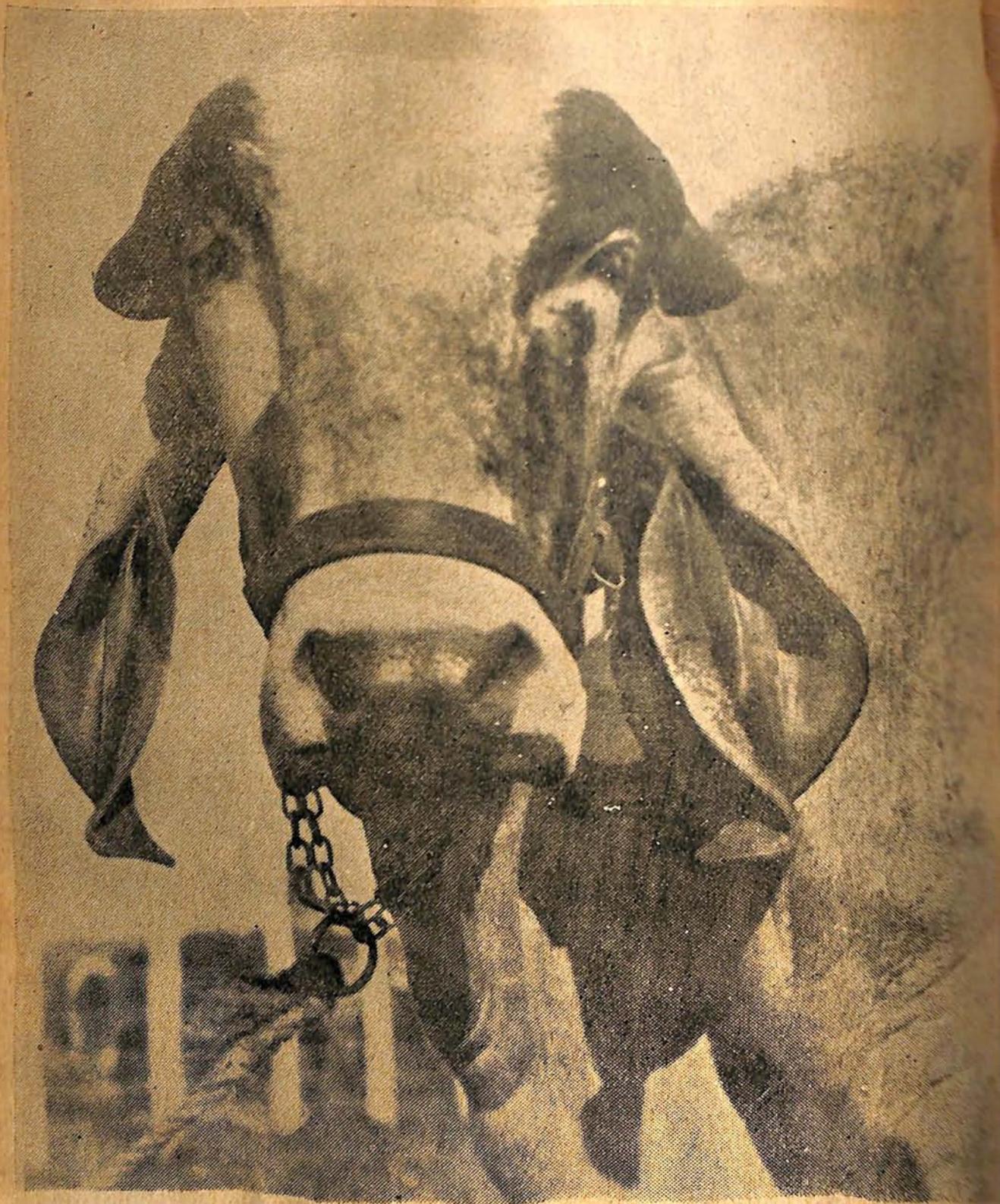


POUSO ALTO

Outro dos grandes exemplares da Raça Gir, com 8 anos, marca C S, e dos chefes do grande rebanho de sua raça, selecionado por

JOÃO DA COSTA E SILVA

**FAZENDA BOCAINA
PIRACANJUBA - GOIÁZ**



FARAÓ' Um admiravel exemplar da Raça Gir, com 22 meses, marca VR, reservado para ser um dos grandes reprodutores do plantel de sua raça, pertencente a

JOÃO DA COSTA E SILVA

FAZENDA BOCAINA
PIRACANJUBA - GOIÁS

SEDUTORA

Vista em toda a plenitude de suas linhas excepcionais de verdadeira reprodutora da Raça Indu-

brasil, aqui esta

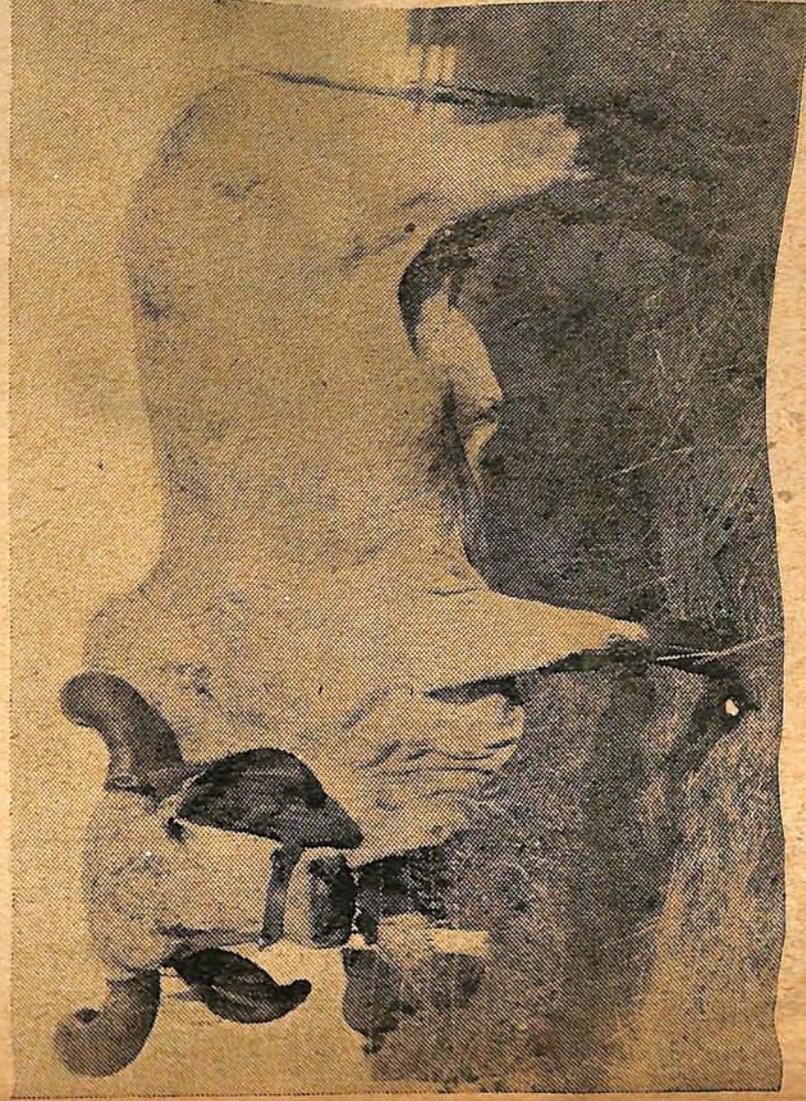
a campeã da raça



Como se destacou, no certame de Goiânia, a Fazenda Bocaina

TEXTO Á PAGINA
SEGUINTE

OS PREMIADOS E AS GRANDES FIGURAS DOS PLANTEIS
INDUBRASIL E GIR, DE JOÃO DA COSTA E SILVA.



Apresentamos ao lado a magnífica fêmea da
Raça Gir, Reservada cam- **VAMPIRA**
peã do certame Goiano,
em que tanto se destacaram os planteis da
Fazenda Bocaina.

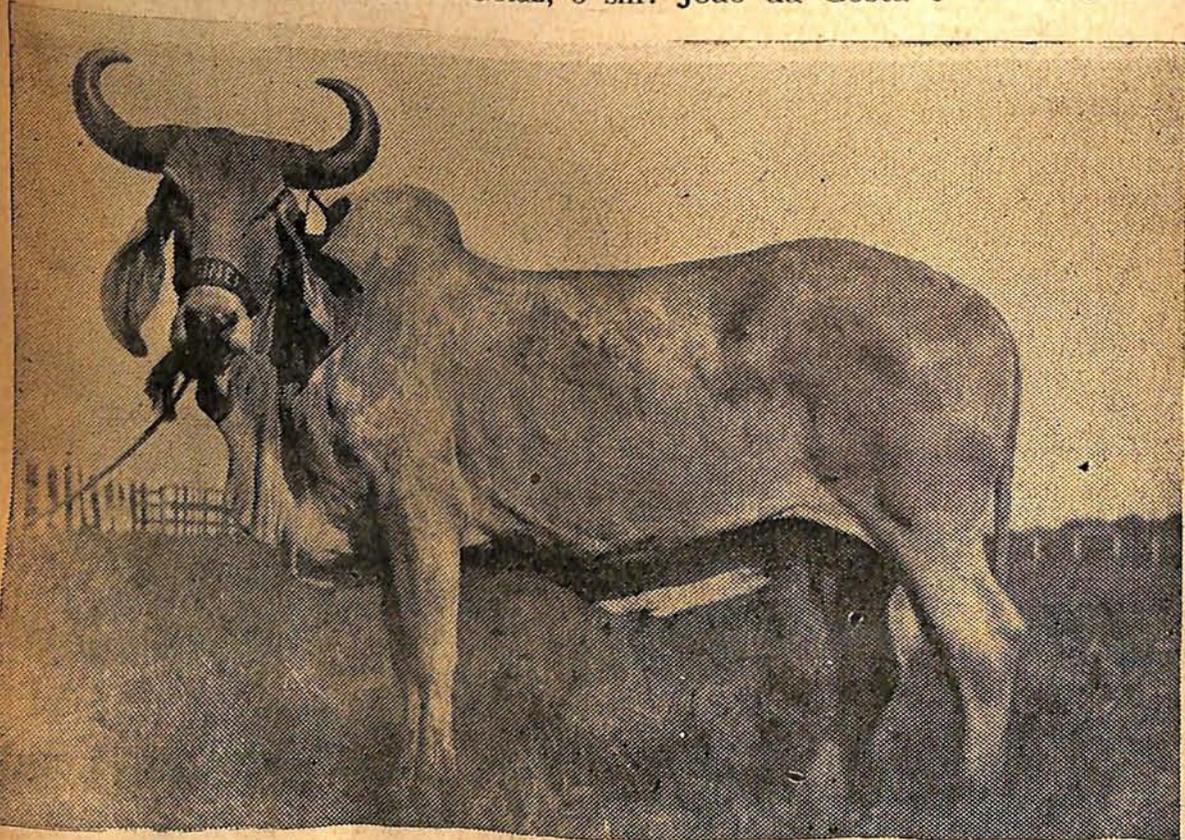
RUPIA Outra excelente reprodutora da Raça Gir, com 6 anos, parte e, também, das premiadas da representação da Fazenda Bocaina, no certame de Goiânia.



Entre os principais expositores de bovinos, destacou-se — no recente certame agro-pecuário realizado na Capital Goiana, com fóros de exposição nacional — o criador de gado Gir e Indubrasil, snr. João da Costa e Silva, com grandes fazendas de criação no Município de Pira-

canjuba (ex-Pouso Alto), o qual pertence a uma tradicional família de fazendeiros e selecionadores de gado zebú, naquela comuna no centro do seu Estado. Seguindo essa atávica inclinação pelo aperfeiçoamento dos rebanhos de origem indiana em Goiás, o snr. João da Costa e

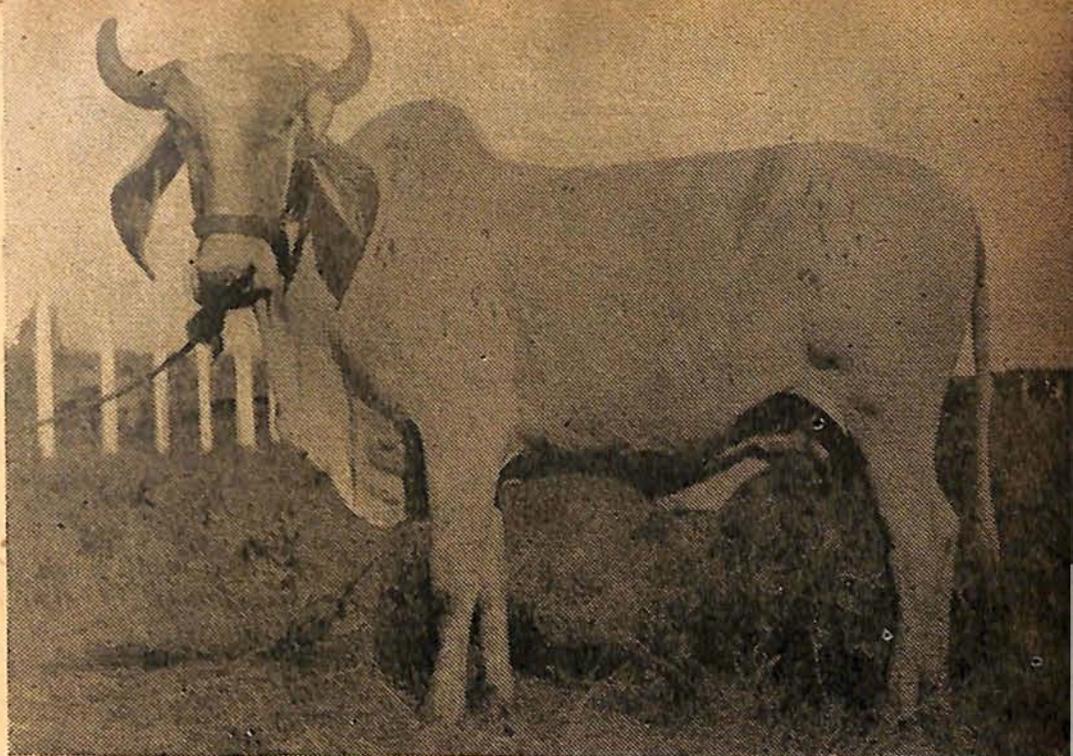
Silva, embora ainda moço, é um criador de larga experiência por isso mesmo, possuindo um dos maiores e mais produtivos rebanhos de gado Gir conduzidos trabalhos de seleção no seu Estado, possuindo exemplares com remarcado grau de perfeição. Também bandeirante de



João da Costa e Silva, tão bem aquinhado na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia.

PAPOULA

Outra das excelentes figuras da Raça Gir, no plantel de João da Costa e Silva, Fazenda Bocáina, Piracanjuba, Estado de Goiás.

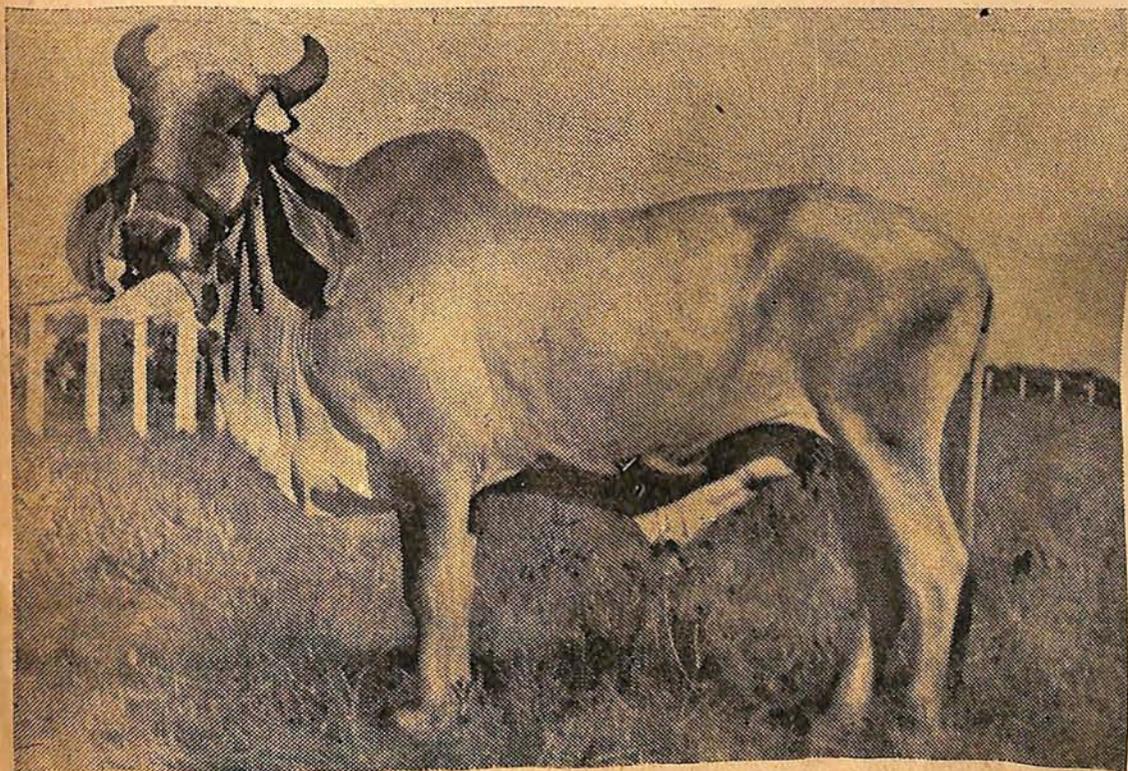


de origem indiana, o inteligente criador de Pouso Alto, hoje Piracanjuba, mercê do grande curso d'água que fertiliza as terras do município, vem selecionando gado das raças Gir e Indubrasil ha mais de 10 anos, tendo conseguido um extraordinário índice

de melhoria para os seus plantéis dessas raças, como se pode comprovar, ante os excelentes espécimes apresentados à II.ª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Goiânia, aonde levou uma luzida representação das duas raças, levantando dez prêmios

categorizados, além de um campeonato e um vice-campeonato.

Interessando-se por tôdas as raças de origem indiana aprovadas no Brasil, João da Costa e Silva especializou-se na seleção do Gir e do Indubrasil, contando o seu rebanho, hoje, cêrca de



POMPEIA

Mais uma das premiadas do plantel Indubrasil da Fazenda Bocáina, É filha de Sedutora e contava, ao ser inscrita em Goiânia, 5 anos de idade.

O garrote da Raça Gir, **SUGESTIVO**, marca VR, registrado, em um foto bem antigo.

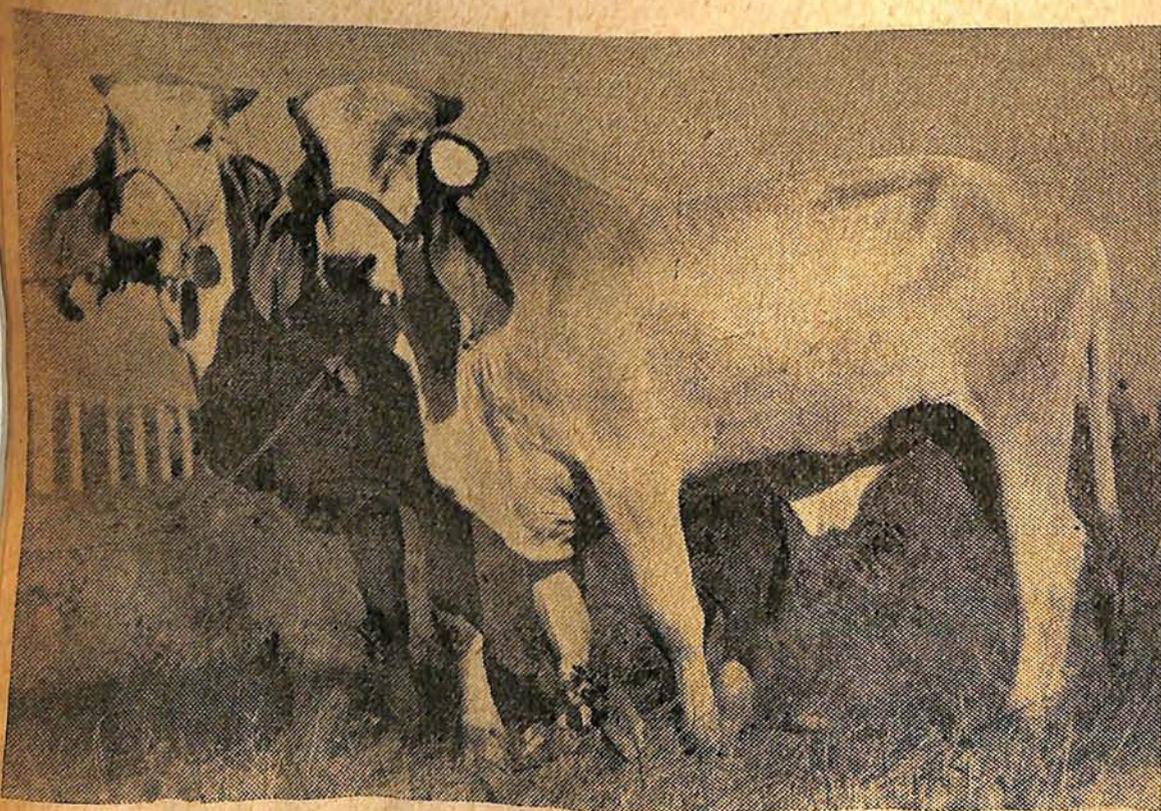
1.200 cabeças de gado de primeira linha, o que eleva o criador aos primeiros postos entre os seus numerosos colégas de todo o País.

É um selecionador de grande tenacidade e excelente visão de negócios, como tem demonstrado em toda uma vida dedicada a uma luta vitoriosa em favor do aperfeiçoamento dos rebanhos de origem indiana, pelo engrandecimento da pecuária do seu Estado.

Como se disse, em sua "Fazenda de Bocaina", no Município goiano de Piracanjuba, João da Costa e Silva possui 1.200 cabeças de gado de origem indiana das raças Gir, Guzerat e Indubrasil, das quais oitocentas são rezes finas de apurada seleção.

NA II.ª EXPOSIÇÃO DE GOIANIA

No recente certame agro-pecuário realizado em Goiânia, a



duas bonitas novilhas da Raça Indubrasil, também premiadas na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia.

ESPUMA E MIVORADO



INDU, Outro dos grandes raçadores da Fazenda Bocáina. É marca C S e irmão do famoso touro reprodutor **TURBANTE**, um dos líderes dos plantéis Uberabenses.

que já nos referimos, a representação do rebanho da Fazenda Bocáina, de propriedade do sr. João da Costa e Silva conseguiu os seguintes prêmios que vieram atestar de maneira insofismável, o alto grau de seleção dos seus plantéis Gir e Indubrasil, prin-

cipalmente, conseguindo assim, um dos melhores e mais auspiciosos resultados da grande parada pecuarista goiana :

SEDUTORA, 34 meses, Raça Indubrasil, 2.º prêmio entre as fêmeas de sua categoria (com 4 dentes).

POUSO ALTO, 8 anos, Raça Gir, 2.º prêmio entre os machos de sua categoria (com mais de 4 dentes).

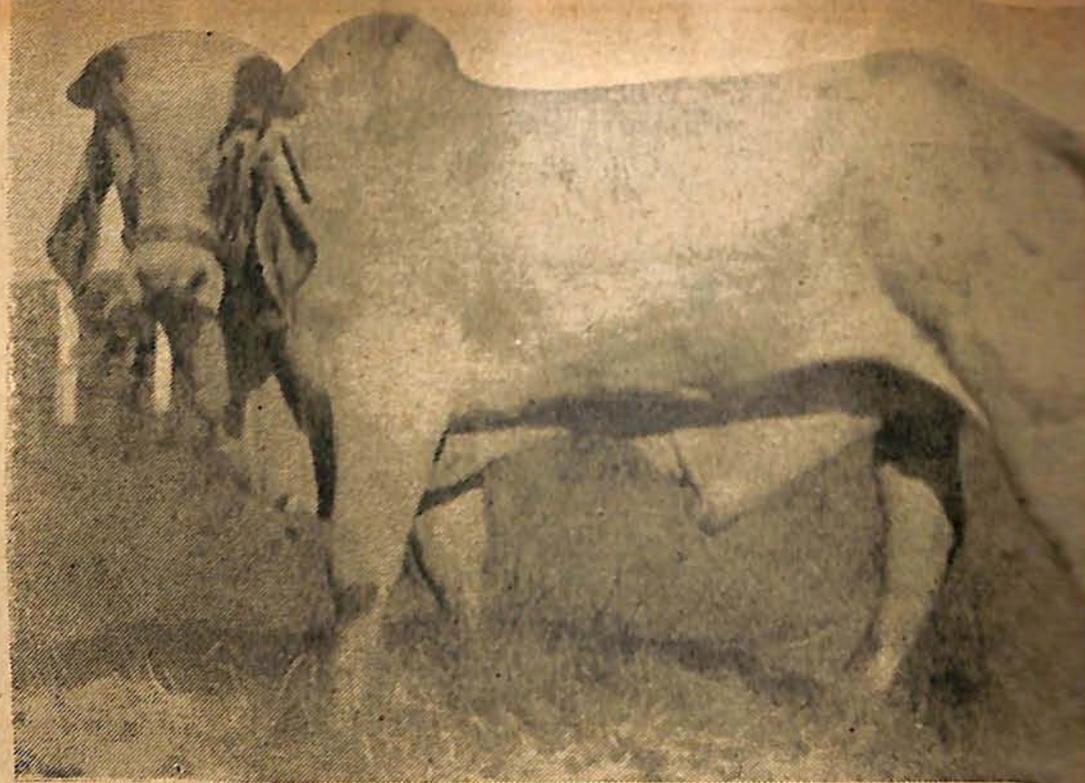
VAMPIRA, 10 anos, Raça Gir, 2.º prêmio entre as fêmeas de sua categoria (com mais de 4 dentes).

Ao lado: **INDÚ - RUPIA - PAPOULA e VAMPIRA**, quatro grandes figuras do plantel Gir da

Fazenda Bocáina.



Faraó Visto de lado, esse excelente gaurote da Raça Gir, com 22 meses, marca VR, é o futuro chefe do plantel de sua raça na Fazenda Bocaina.



INGRATA, 6 anos, Raça Guzerat, 2.º prêmio entre fêmeas de sua categoria (com mais de 4 dentes).

entre as fêmeas de sua categoria (com 4 dentes).

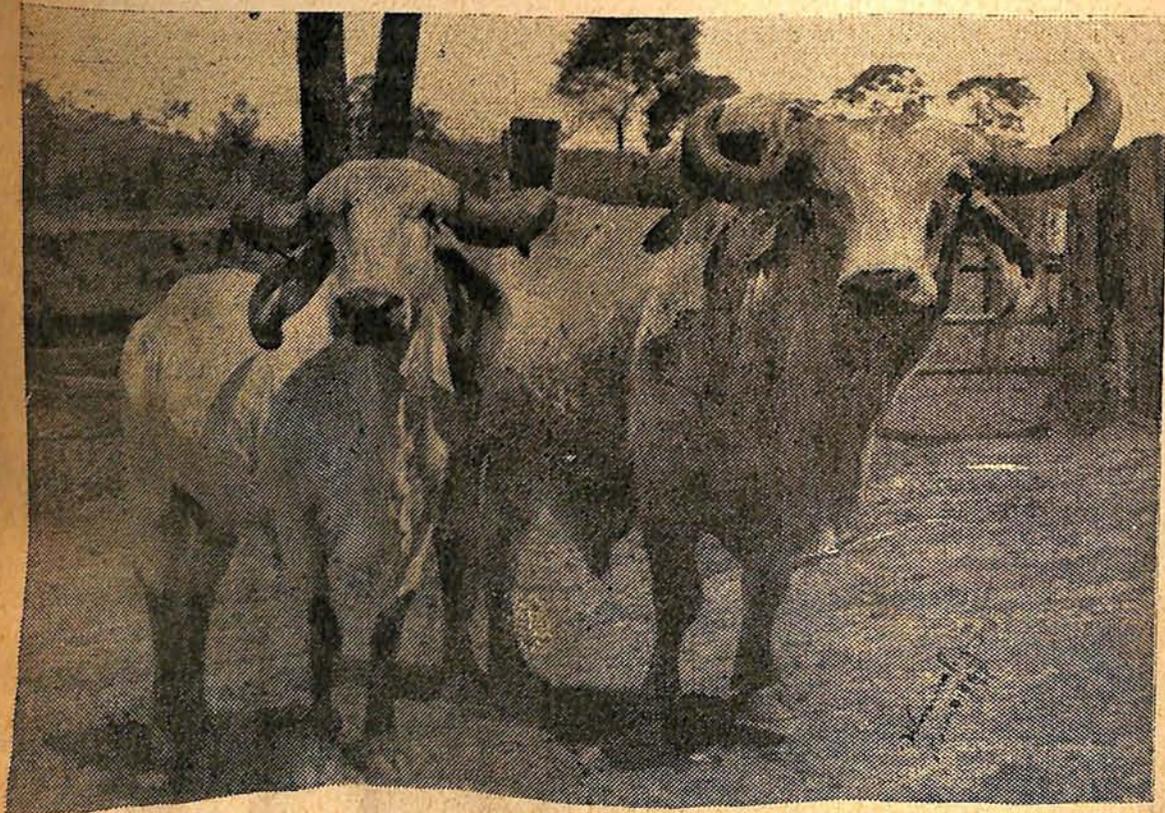
INDIANO, 6 anos, Raça Gir, (Diploma de honra), entre os machos de sua categoria (com mais de 4 dentes).

(diploma de honra), entre as fêmeas de sua categoria (com mais de 4 dentes).

POMPEA, 5 anos, Raça Indubrasil, (diploma de Honra)

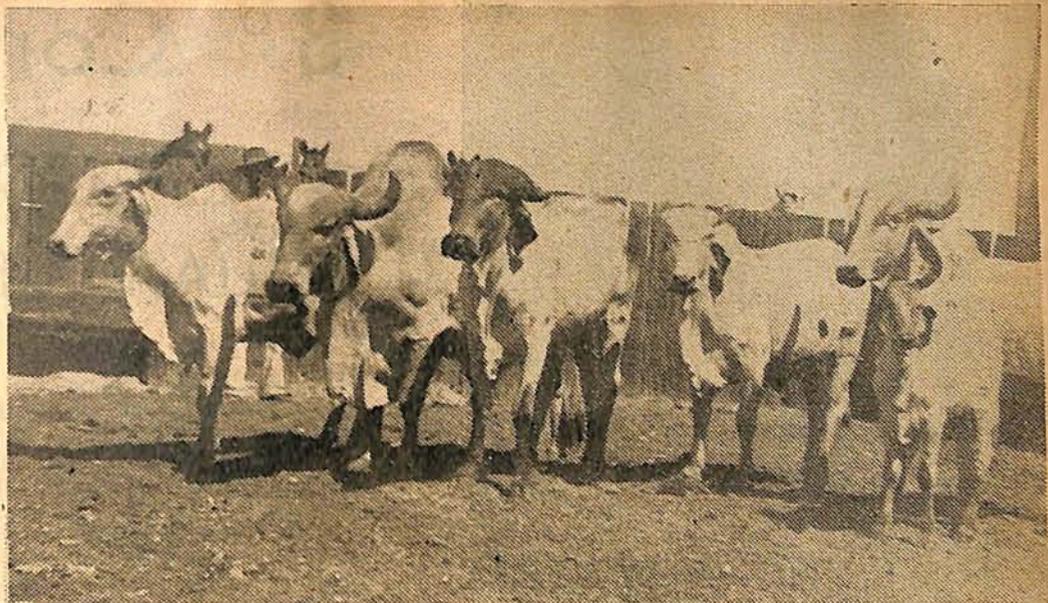
RUPIA, 6 anos, Raça Gir

GLORIA, 7 meses, Raça Guzerat, M. Honrosa, entre as fêmeas de sua categoria (CONCL. A.º)



CAIOLÃO, no lado de VAMPÍRIA, a campeã da Raça Gir, na Exposição de Goiânia.

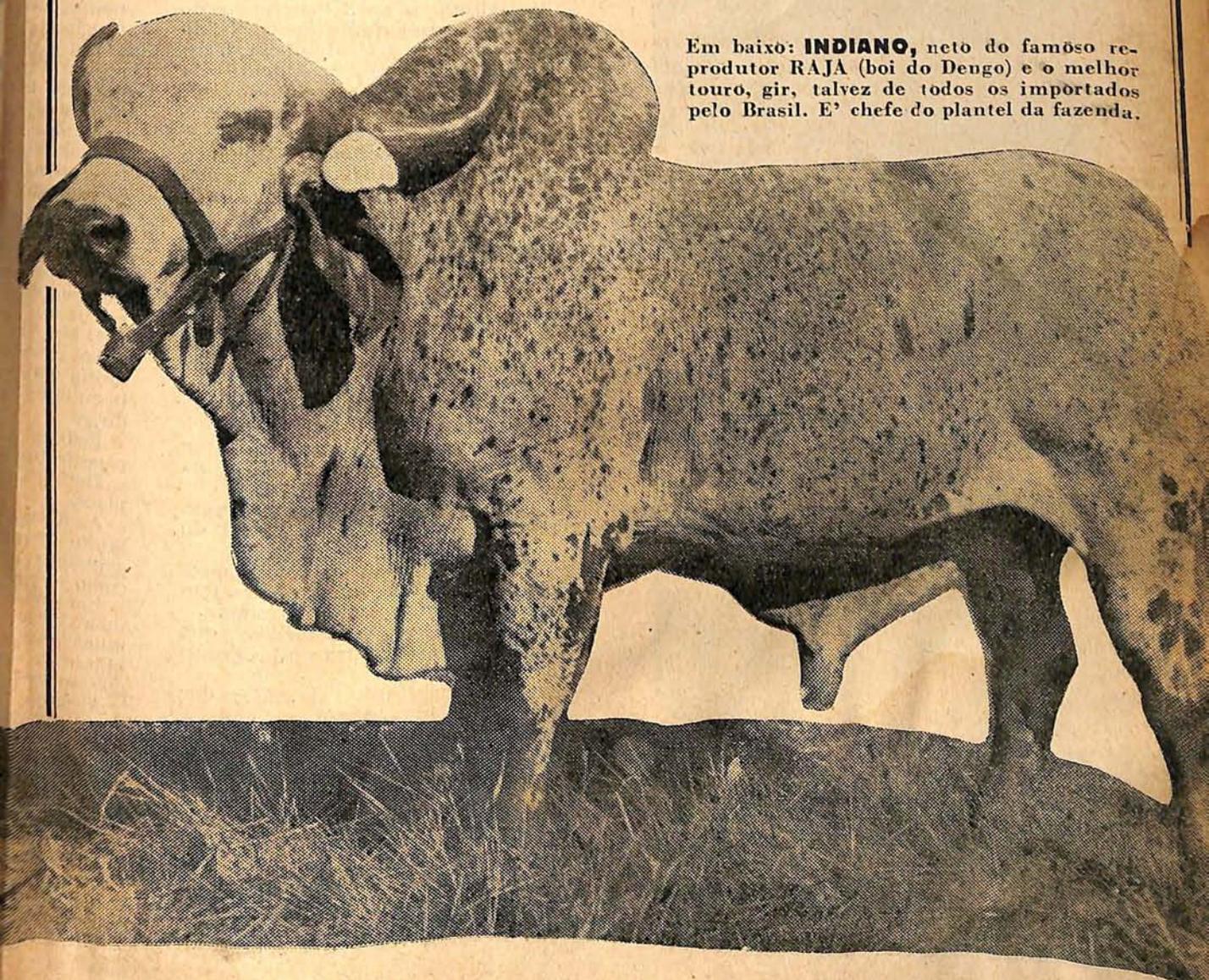
Ao lado, o magnífico reprodutor da Raça Gir, **INDU**, ao lado de quatro de suas filhas, tôdas do rebanho dessa raça na Fazenda **BOCAINA**, Piracanjuba.



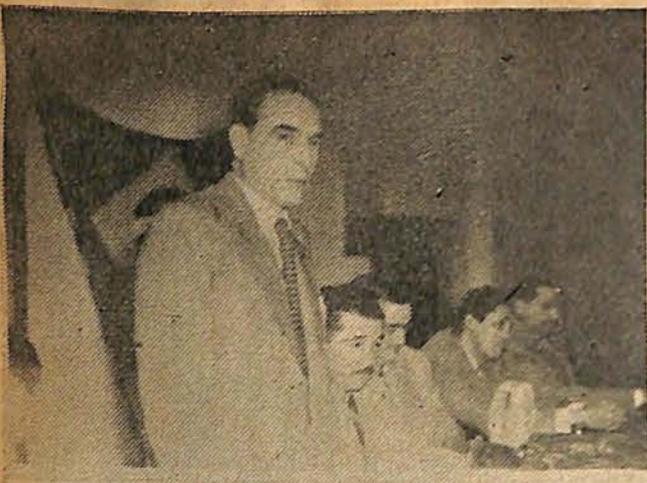
FAZENDA BOCAINA

Propriedade de
JOÃO DA COSTA E SILVA
PIRACANJUBA - GOÍAS

Em baixo: **INDIANO**, neto do famoso reprodutor **RAJA** (boi do Dengo) e o melhor touro, gir, talvez de todos os importados pelo Brasil. E' chefe do plantel da fazenda.



3.º Congresso do Brasil E SUA RECENTE



No mesmo dia, pelas 20 horas, realizou-se, a sessão solene de instalação do III.º Congresso Pecuário do Brasil Central, na sede da Associação Goiana de Pecuária, à Avenida Goiáz.

Num recinto magnificamente iluminado e ornamentado, via-se a melhor sociedade de Goiânia, emprestando o prestígio de sua presença.

A' mesa diretora dos trabalhos tomaram lugar o Interventor Pedro Ludovico, o dr. Honorato de Freitas, representante do snr. Ministro da Agricultura, o snr. Venerando de Freitas, representante do Chefe do Governo, o dr. Iris Meinberg, o dr. Altamiro Pacheco, presidente da S. G. P., o nosso confrade snr. Camara Filho e outras pessoas gradas.

Iniciando a cerimônia, falou o dr. Pedro Ludovico, pronunciando o seguinte e magnífico discurso que se segue :

“Com grande prazer e honra eu presido esta mesa que se incumbe de dirigir os trabalhos desta reunião.

O assunto de que vamos ocupar é tão importante, tão significativo para o Estado de Goiáz, que ninguém, por certo, deixaria de lhe emprestar o seu concurso.

Como sabemos, a pecuária é um fator de primeira grandeza para a nossa economia. Esta se alicerça na criação do gado vacum e na produção pastoril.

Os produtos da lavoura já pesam também na balança comercial do Estado.

De sorte que esta exposição agropecuária que hoje inauguramos tem valor indiscutível para Goiânia.

São êsses dois elementos que constituem a alavanca do progresso de nossa terra.

A êles, portanto, devemos dar o relêvo que merecem.

Inaugurando hoje esta exposição praticamos um ato criterioso, inteligente e prático. Ela representa uma grande propaganda dos nossos

A' esq. - o dr. Pedro Ludovico, Interventor de Freitas, representante do Ministério da Agricultura, o dr. Galeno Paranhos, Interventor Ludovico e o Presidente Altamiro Pacheco, presidente da Associação do Conclave. O dr. José Rodrigues

Agro-Pecuário Central EM GOIÂNIA

incentivo
es.

de ver e
hor já pos-

estão à vista
ndidos, que
mento com-
em matéria

na pondera-
adiantados
odido apre-
o seu gado
guidade do
iculdade de

se fizeram
perfeitamente
as condições
pecuaristas!
a que nos
imensos es-
digno pre-
Goiana de
cução dêste
assistimos.
nacidade, o
vontade in-
ção se teria

as aos nossos
niração pelo
pról dessa
icientemente

a velha ex-
in the right

das da guerra
ara que esta
tanto brilho
a destinado.
stâncias entre
entre diversos
ades, impossí-
o transporte
expostos.

o só serve a
do Estado.
m, em virtude
áveis, da falta
em mau estado

de conservação. Nem mesmo ca-
minhões em número suficiente pos-
sui o governo para movimentação
de homens para os serviços rodo-
viários.

Felizmente, com o término da
grande hecatombe que abalou o
mundo por vários anos e lhe trans-
tornou tôda a economia, novos dias
se abrem para a humanidade e
novas perspectivas se deparam a
essas lacunas a que me referi.

Os Estados Unidos e outros países
da Europa, dentro de pouco tempo,
entrarão novamente no mercado
mundial, oferecendo os produtos de
sua grande indústria aos povos
dêles necessitados.

Então, poderemos avançar em
diversos setores de nossas ativida-
des, que se acham anquilosadas,
ou em estado deficitário, em virtude
de falta de elementos que são
imprescindíveis à nossa vida de
nação que tem ânsia pelo progresso.

Tão logo possamos nos abastecer
com a intensa produção da América
do Norte e da Europa, as nossas
falhas, a precariedade de nosso
material desaparecerão.

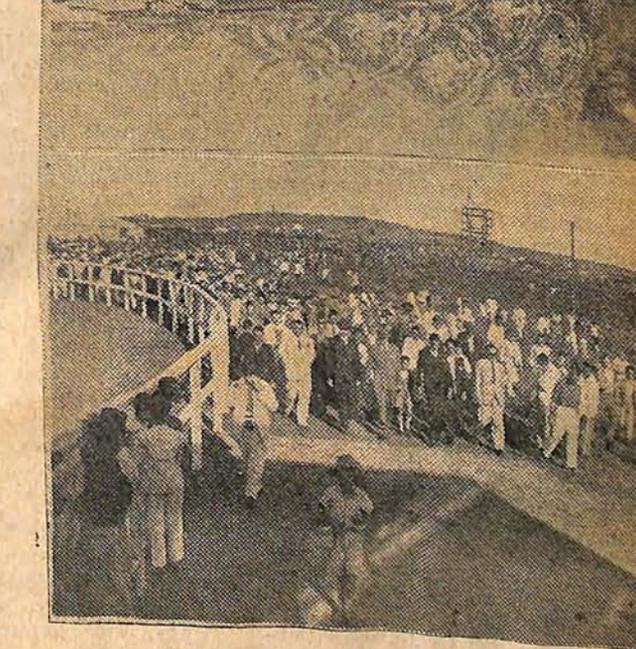
Entramos, dessarte, em período
normal de nossa evolução econô-
mica.

E, dentro de breves tempos, a
nossa grande siderurgia, nos coloca-
rá em situação privilegiada, pois
o nosso país tem quasi tôdas as
matérias primas para essa grande
indústria, cuja existência devemos
ao preclaro chefe da nação.

O nosso povo se sente contente
com o vosso comparecimento a
êste conclave e vos transmite as
suas boas vindas e os seus agrade-
cimentos pela vossa presença em
Goiânia."

A seguir, tomou a palavra o dr.
Altamiro de Moura Pacheco, pre-
sidente da S. G. P. e da comissão
organizadora do Congresso que en-
tão se realizava, pronunciando o
excelente discurso que se segue:

Estado, o dr. Altamiro Pacheco e o dr. Honora-
tura, discursando por ocasião da instalação do
uma das sessões plenárias. A' direita: o Inter-
am ao edifício proprio da S.G.P. para a instala-
na tése e dois aspectos do certame Agro-Pecuário.



OS MELHORES TECIDOS PELOS MENORES PREÇOS



Artur Machado - UBERABA - Fone, 1-631

EM nossa próxima edição publicaremos as aprovações e conclusões do III.º Congresso Agrário Pecuário de Goiás, 1945, assim como as duas teses apresentadas

fera saturada do desejo de servir os fatores da grandeza de nossa Pátria, algo surgirá de firme, de potente e sólido que poderão estribar-se as legítimas aspirações, os justificados anseios de uma classe, importante e vasta, pelo vasto domínio de suas posses e pelas múltiplas dificuldades em face das quais se debate.

A distinção e aprumo, a firmeza com que vós apresentareis constituirão na consciência dos goianos a sagrada reminiscência dos esforços que se orientam para o bem coletivo, de energias encadeadas para a proteção dos direitos, de vontades que se unem para o alicerçamento da prosperidade econômica de um povo.

O poder expressivo da vossa experiência, bem articulada à sabedoria de vossos conhecimentos, o valor no traçar planos racionais e soluções definitivas, no apontar medidas de eficiência às atividades pecuárias.

Diretrizes improvisadas, a falta de mentalidade que se fecha ao influxo de teorias apressadas, ao contato com as ideias geradas e desenvolvidas pela experiência de vossas observações.

E para o futuro, cujas possibilidades são infinitas em relação à indústria pastoril, baseada na experiência em patrimônio que diz-se, inexgotável, — eu sei, o melhor de vossas ideias, ao calor de vosso patriotismo, multiplicando métodos que tenham de contensão a essa tormenta de leis tumultuárias que perturbam a marcha evolutiva da nossa pecuária, geram a indiferença e temem com os empreendimentos e afastam do empirismo e do desânimo, que bem se acausa à lei do menor esforço.

Do vosso trabalho, em face do fertilizado pelo ensaio prático a realização do I.º Congresso Agrário do Brasil Central, em 1941, na florescente cidade de Barretos, — esse rico berço em nosso País da criação do boi e com a do II.º Congresso na cativante metrópole da agricultura mato-grossense — a afamada cidade de Uberaba — há de brotar e crescer a medrar desafiando obstáculos um conjunto de providências

Srs. Congressistas :

O descortinar de um horizonte é acontecimento que empolga pela novidade, que embriaga pela variação. Fato comestível na vida dos povos arrasta-nos, entretanto, a meditação que se não afastam da nossa mente. Ocorrência de mínima importância na atividade coletiva não se apaga da trajetória forçada pelo determinismo social a que se arrasta a humanidade.

A existência de cada um, no isolamento domiciliar e a vida de muitos, em conjunto, quer dispendendo energias para consecução da subsistência, quer cooperando para o equilíbrio econômico-financeiro ou administrativo da coletividade, descortinam-se da monotonia dos labores cotidianos com o transmutar de princípios em que se firmam as garantias necessárias ao trabalho. E' o que se nos depara.

Reunidos, hoje, representantes de trinta associações pecuárias do Brasil Central, em pleno coração da Pátria; dominados pelas mesmas esperanças na defesa dos mesmos ideais; com os olhos voltados para o futuro do Brasil, no propugnar pela elevação do nível do padrão de vida da laboriosa e honrada gente do Brasil Oeste, — assisti-

mos, sob incontidos anseios de cooperação amistosa para a solução de transcendentais problemas econômicos, o descortinar de um novo horizonte, — consequência lógica de nosso evoluir, resultante inevitável de nosso engrandecimento.

Vislumbrando medidas de emancipação da maior classe produtora da nossa hinterlândia, que urge integrar-se no lugar a que tem direito perante os destinos de nosso País, ao qual tudo concede e do qual nada lhe provém; lobrigando clarões de esperança para entendimento e compreensão maiores, entre produtores e governos; divisando estruturação mais inteligente e melhor orientada para o mecanismo dentro do qual se movem os negócios pecuários, que não raro, se precipitam no baratro da incerteza, emaranhando-se na complexidade de praxes, oriundas de rotinas que se perpetuam, — eu antevejo, em face dos transportes de elevado e sadio patriotismo que a todos nos dominam, reflexos que iluminam os verdadeiros objetivos deste conclave.

A nobreza de ânimo de cada um de vós, a benemerência da ação de todos, persuadem-se de que, neste ambiente agusto de paz e liberdade, onde respiramos uma atmos-

dizadas em conclusões que, logrando amparo dos governos, transformar-se-ão nos elevados fins a que nos propomos.

Frutos ótimos, que serão mêsse de benefícios à economia nacional, hão de esparzir sementes que germinarão ao humus concentrado de observações vindouras para, num multiplicar incessante, remover impediços à evolução pecuária e impedir a volta regressiva à primitividade do passado.

Acasalando teoria e prática, num consórcio de idéias bem formadas ao influxo do labor diário na especialização profissional, entregareis a uma tarefa que, espinhosa pela responsabilidade que encerra, enobrecedora pela elevação de seu objetivo, executada porém com a sinceridade de vossa dedicação, colocar-vos-á no píncaro das alturas qual paráselene da honrada classe que, dirigindo, representais.

Vindes trabalhar à guisa de amparo ao trabalhador na sintetização de princípios que possam nulificar o nomadismo das leis fiscais que, num avultar crescente, estiolam o encorajamento para as realizações a que devem entregar-se as classes produtoras.

Vindes possibilitar aos governos, numa tarefa de amor ao trabalho, vãos seguros de melhor conhecimentos dos vastos problemas que, numa complexidade irritante, estacionam a riqueza e impedem a emancipação econômica do Oeste Brasileiro.

Com a liberdade livre de sofismas; sem o artificialismo da economia dirigida de técnicos improvisados; cõscios da desigualdade natural da inteligência, da operosidade e da fortuna gerando a diferença de atividades para a estabilização do equilíbrio coletivo e reciprocidade de direitos; crentes esperançosos no extermínio da indiferença doentia que debilita o ânimo para as res-

CALDO DE CANA AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na meza. Pecafoihep. R. Gaivão Rueno, 20-S. Paulo.



ponsabilidades e abnegação no batalhar pelas reivindicações coletivas; experientes na audácia da manifestação do pensamento, aliada ao vigor da iniciativa em pugnar pelo domínio da justiça como garantia à remuneração do trabalho que solidifica a prosperidade de cada um e consolida a opulência de todos; homens do trabalho que dignifica e filhos de uma sociedade que evolui e assiste ao "climax" da contemporânea questão social-administrativa do universo, — vindes, eu sei, embriagados pelo anelo de uma forte contribuição ao nosso esforço de evoluir, em ação objetiva, propugnar, no inventário de nossas possibilidades, pela adoção de medidas garantidoras do aumento e melhoria da produção, do favorável escoamento do produto, do amparo técnico e financeiro ao produtor.

Em pedetial condigno do seu valor, o encargo que vindes executar e entremostrará, sem desluzir o mérito dos ensaios que se cristalizaram nos conclaves de Barretos e Campo Grande, a luminosidade das decisões a se tomarem, neste de Goiânia, em meditada colaboração, sob os impulsos patrióticos de harmonizar direitos administrativos, prerrogativas individuais e interesses coletivos para vitalização do organismo econômico em que deve repousar-se a opulência brasileira.

A maturescência da observação de muitos, na perseverança do esforço de cada um, apontando diretrizes para a conduta humana, promove os fundamentos dos benefícios legais, — outorgados pelos governos

civilizados e oriundos da livre vontade popular — às agremiações que produzem, à entidades que, arrematando-se sob persistente solidariedade, se empenham em busca de autêntico abõno à maior vália e mais inteligente distribuição do fruto de seu trabalho.

Acatamento decidido e franco, isento de interceptações burocráticas, que retardam o frutificar das boas idéias, eu vos desejo, senhores Congressistas.

De par com os votos que formulo pelo êxito seguro de vossos esforços, e insisto tenhais certeza do quanto a vossa presença em Goiânia nos é grata e quão sincero é o reconhecimento que, em nome da Sociedade Goiana de Pecuária, eu vos testemunho.

Sensível ao apõio que se consubstancia em ação, antes de terminar, eu cumpro o dever de agradecer ao Interventor Pedro Ludovico as atenções que vem dispensando a êste Congresso.

Ao Snr. Ministro da Agricultura, que nos prestigia, na pessoa do Dr. Honorato de Freitas, seu ilustre representante aqui presente, transmito o nosso "muito obrigado".

A's demais autoridades federais, estaduais e municipais, presentes e que se fizeram representar, a todos enfim, que abrilhantam esta solenidade, perpetuadora da instalação de trabalhos inéditos nos anais da terra goiana, eu hipoteco a sinceridade de nossos agradecimentos.

Snrs. Congressistas :

Si prestigiar a vossa atitude e o dever que se impõe aos governos, governar com as decisões de vossa experiência é prestigiar-se pela verdadeira expressão da vontade de bem governar".

Logo após, usaram ainda da palavra o dr. Iris Meinberg, presi-



Princesa, 1.º Premio na IX.ª Exposição.

TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA

E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

Sociedade Moura-Cunha Ltda.

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS
INDUBRASIL E GIR, DE ALTA CLASSE

Fones: 1.223 e 1.555 - UBERABA

Fazendeiros! Criadores!

medicai vossos animais com os preparados do
**Laboratório de Produtos Químicos e
Veterinários «VIGOR» Ltda.**



Marca Registrada

Produtos veterinários
vacinas e rações
Balanceadas para to-
das as espécies de
animais.

DIREÇÃO TÉCNICA:

DR. ARY FERNANDES COSTA
MÉDICO VETERINÁRIO

Dep. em Uberaba: DROG. T. MINEIRO e CASA K

RUA BARÃO DO RIO BRANCO N.º 48

TELEFONE, 2-8-7 — CAIXA POSTAL, 40

— JABOTICABAL —

Enderço Telegráfico: «VIGO» — Estado de São Paulo — BRASIL

desejo grandioso e patriótico de ver unida num só bloco, a pecuária rural brasileira, como uma das colunas que sustentam o Brasil, e, por todo o Brasil.

Usando da palavra neste instante nada mais desejo que manifestar a simpatia do Ministro e a minha própria, pelas restrições feitas e aplausos pela realização do Congresso de Pecuária do Brasil Central.

O Brasil como nação integrante do mundo civilizado, "6.º Poder do mundo", tem na sua pecuária, notadamente do Brasil Central, muito particularmente de Goiás, uma das colunas mestras em que se assenta a sua economia.

Em Goiás, cujo solo é fértil e o povo é operoso e capaz de manter as honrosas tradições de seu pecuário de grande área do Brasil, deve encaminhar o seu esforço, e já vem fazendo, para a produção do boi de corte, pois para isso as suas condições ecológicas e geográficas são mitem.

As teses trazidas ao plenário certamente, abordam temas de grande importância oportunos para a solução dos problemas que marcam a hora presente para o aperfeiçoamento da pecuária. Quero crêr, que ao invés de expor o boi em pé, deve o pecuário goiáno procurar industrializar o produto da sua criação, no próprio local onde êle é criado, como solução feliz para a indústria pastoril do grande Estado central.

Estou certo de que desta vez que é a casa rural de Goiás, os projetos, os planos, as indicações e tôdas as resoluções aprovadas no plenário, visando estruturar a pecuária e a economia. Técnicos aqui acorrerão e vieram de todos os pontos para debater assuntos os mais variados com os pecuaristas do Brasil Central e orientá-los no caminho certo para a meta prestabelecida.

Senhores Congressistas,

Já passou o tempo em que os demagogos reuniam os "talares" com o fito exclusivo de lhes vender o voto. Estamos reunidos sob a presidência do Interventor Ludovico que já declarou não ser candidato à sua própria sucessão depois de haver realizado um verão fecundo e de dar ao seu povo esta maravilhosa caçula das colinas da nossa terra.

Força da economia nacional a pecuária não pode ser desvalorizada. Temos aqui fazendeiros, agricultores, pecuaristas, chefes de serviços oficiais, reunidos sob o mesmo teto discutindo assuntos de interesse comum. Não vamos deixar que o Congresso resolverá tudo, mas honesto acreditar que, vivida a era do planejamento, as conclusões nele aprovadas, irão influir favoravelmente na reconstrução da nossa economia.

no Brasil, baseando a sua ação num plano de conjunto, com perfeita unidade de comando, dentro pois de linhas gerais comuns.

Para nós técnicos responsáveis, perante a opinião pública, pelos assuntos relacionados com a agropecuária, agrada sobremodo tomar parte nos trabalhos deste Congresso de pecuaristas, na qualidade de representante do Senhor Ministro Apolônio Sales. Vindo até aqui, para participar dos vossos trabalhos, e ouvindo da parte dos pecuaristas, ora reunidos neste certame, reparos à lei que organiza a classe rural brasileira, não me senti desapontado, por que vejo nessa manifestação o interesse revelado pela classe, em assuntos que tão de perto lhe diz respeito.

Alegra-me portanto verificar, que as restrições que o ilustrado Presidente da União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central faz ao Decreto Lei n. 7.449, resumem-se apenas, na parte que dá ao Governo o direito de nomear dois membros de uma diretoria composta de sete, ficando portanto assegurada a maioria absoluta à classe.

Constitui essa, pois, a única restrição oferecida à importantíssima lei, o que vale dizer haver sido a mesma do agrado geral, o que por seu turno representa uma vitória para a ação bem intencionada do Ministro Apolônio Sales, no seu

dente da União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central, publicado por nós, em outro local, e o dr. Honorato de Freitas, encerrando-se, a seguir, a sessão, com o discurso brilhante cujo resumo se segue:

"Senhores Congressistas:

Viajando pelo ambiente rural dos Estados Unidos, no ano passado, o Ministro Apolônio Sales teve oportunidade de sentir a grandeza que representa, naquele país amigo, a arremimentação das classes rurais por meio de Associações e Cooperativas.

Sentira S. Excia. naquela oportunidade, os efeitos benéficos que emanam das organizações de classe, quando em sua passagem por cidades, as mais pequeninas, em companhia de técnicos do Departamento de Agricultura norte-americano, era solicitado para comparecer aos "meetings" semanais que lá se realizam entre agricultores e criadores, para debaterem-se os problemas de cada classe.

Tais reuniões naquele país de agricultura moderna, representam o ponto alto da organização das classes rurais, e nelas, os técnicos do Governo esclarecem dúvidas, concertam planos de trabalho e apresentam os resultados alcançados nos serviços oficiais.

De seu regresso, o eminente e devotado Ministro da Agricultura sentira a necessidade da organização das associações de classes rurais

HOJEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

48 HORAS
DEFEZ
DEFLUÍDO
E A
SIMPACTO

Senhores Pecuáristas do Brasil Central,

Em nome do Ministro Apolônio Sales, louvo a vossa iniciativa e bendigo o brilho que emprestais a este certame, rejubilando-me convosco por este trabalho.

Senhores. Assim como Goiânia vive em Pedro Ludovico, a Sociedade Goiana de Pecuária, vive em Altamiro de Moura Pacheco".

A 1.ª SESSÃO PLENARIA

Na noite seguinte realizou-se a primeira sessão plenária do congresso, às 20 horas, sob a presidência do sr. Iris Meinberg, fazendo, de início, uma palestra, o sr. prof. Dorival Ribeiro, da Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo, sob o seguinte tema: "A esterilidade nos rebanhos bovinos".

Logo no início de sessão, teve a palavra o dr. Altamiro Pacheco, em nome da S. G. P., congratulando-se com a casa pela presença do sr. cel. Anápio Gomes, Coordenador da Mobilização Econômica e do sr. dr. Melo Morais, Sec. da Agricultura de S. Paulo, os quais responderam, agradecendo e dizendo da significação do congresso, falando ainda o representante do sr. Ministro da Agricultura.

Lido o parecer da Comissão a tese n.º 1 "Reflorestamento" (a saúva), de autoria do bel. Tenorio de Brito, o Coordenador Anápio Gomes esclareceu que já existia um ante-projeto a respeito. Falaram vários oradores, sendo, afinal, aprovado o parecer. Também foram aprovadas da tese n.º 2 — Do Pastoreio no Brasil Central, de autoria do prof. Franklin de Almeida, e o da de n.º 3 — A industrialização do boi no seu habitat, de autoria do dr. Altamiro de Moura Pacheco. Nos debates em torno dessa última tese, tomaram parte diversos congressistas. Para maior esclarecimento do plenário o autor da tese leu seu trabalho que provo-

cou grandes aplausos e várias interpeleções do Interventor Pedro Ludovico que participou dos debates, e que foram esclarecidos pelo Presidente da S. G. P. Em seguida foi posto em votação o parecer da Comissão que aprova a tese, no sentido de ser criada uma Usina de Carnes e Derivados, em Goiânia, junto às fontes de matéria prima — o boi — do Estado de Goiás, sendo aprovado unanimemente.

A 2.ª SESSÃO PLENARIA

A hora habitual, sob a presidência Iris Meinberg, em 27 de Maio, realizava-se a segunda sessão plenária, que constou do seguinte:

1.º — Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;

2.º — Palestra do professor Pascoal Mucciolo, professor da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo e presidente da Sociedade Paulista dos veterinários, sobre "Assistência veterinária aos criadores";

3.º — Palestra do Dr. Fidelis Alves Neto, do Departamento de Produção Animal de São Paulo e da Associação Paulista de criadores de bovinos, sobre "Inseminação artificial em bovinos".

Apresentação, discussão e votação dos pareceres sobre as teses e moções.

TERCEIRA SESSÃO PLENARIA

A sessão plenária de 28 de Maio

constou além dos trabalhos de leitura e aprovação da ata, de um discurso do dr. Galeno Paranhos, presidente do Conselho Administrativo do Estado e da palestra do prof. Pascoal Mucciolo, sobre "As vantagens do leite desidratado" e, ainda, das votações de teses e moções.

QUARTA SESSÃO PLENARIA

A's 14 horas do dia 29 teve lugar a quarta sessão plenária que constou de uma conferência do Dr. Jorge Salomão sobre "A difusão do cooperativismo entre a classe pecuarista do Brasil Central", e apresentação, discussão e votação sobre os pareceres das teses apresentadas; discussão e votação sobre as moções.

QUINTA SESSÃO PLENARIA

A's 20 horas do dia 30 teve lugar a quinta sessão plenária que constou de uma explanação do dr. Galeno Paranhos, sobre a sua tese "A situação dos criadores e comerciantes, em face da valorização da moeda"; apresentação, discussão e votação dos últimos pareceres das comissões sobre as teses. Apresentação, discussão e votação das últimas moções.

SEXTA SESSÃO PLENARIA

A's 14 horas do dia 31 teve lugar a sexta sessão plenária que constou de discussão e votação da tese "A

O Vermífugo do Seculo XX

F E N O T I A Z I N

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO! 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literatúras e pedidos á:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255

Telefone 28-2774

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17

1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM

Av. 16 de Novembro, 214

situação dos criadores e comerciantes, em face da valorização da moeda", de autoria do Dr. Galeno Paranhos;

A's 16 horas — solenidade sobre o término da II.ª Exposição Feira Pecuária de Goiânia, no recinto do parque, discursando o Dr. Altamiro de Moura Pacheco e Dr. Honorato de Freitas, ambos de improviso.

Representou o Interventor Federal, o sr. Antonio de Queiroz Barreto, secretário da Segurança Pública.

O ENCERRAMENTO

A's 20 horas — sessão solene do encerramento do III.º Congresso Pecuário do Brasil Central, sob a presidência do dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal, discursando os drs. Altamiro de Moura Pacheco, Honorato de Freitas e Iris Meinberg, todos de improviso.

A seguir, procedeu-se á entrega de prêmios aos snrs. expositores de animais na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia, discursando o Dr. Petronio Chaves, congressista representante da cidade de Ituiútaba, Abilio Pereira Mota e Dr. Pedro Ludovico, de improviso.

¶ Pelo Interventor foi declarada encerrada a sessão.

COMO SE DESTACOU NO CERTAME DE GOIÂNIA A FAZENDA BOCÂINA

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 60)

AS PRINCIPAIS FIGURAS DO REBANHO

Além dêsses animais premiados na II.ª Exposição - Feira Pecuária, em Goiânia, os plantéis da Fazenda Bocâina, de João da Costa e Silva tem outras grandes figuras que passamos a enumerar e de que apresentamos fotos nestas páginas:

O reprodutor Indiano, neto do famoso Rajah (boi do Dengo), o melhor, talvez, de todos os touros importados pelo Brasil.

Os touros "Pouso Alto", marca C S, da Raça Gir e Sugestivo, da mesma raça, marca "V R", registrado; Gaiolão, também

marca C S e também Gir, e outro marca C S de grande e o garrote Faraó, filho de diano.

— Da parte das fêmeas das premiadas, ainda se citar — Espuma, Alvorada, bilônia, Vampira, Rupia, e la, marca C S, grandes produtoras, como se pode ver das fotos apresentadas.

GIR E INDUBRAS

Como atestado da excelência dos reprodutores da Fazenda Bocâina, o seu proprietário sr. João da Costa e Silva levantou o campeonato brasil e vice-campeonato respectivamente com Suger e Vampira, em páreos de pesos, pois os arrebatou a si e outros criadores goianos. Representa, para os seus plantéis mais um motivo de orgulho.

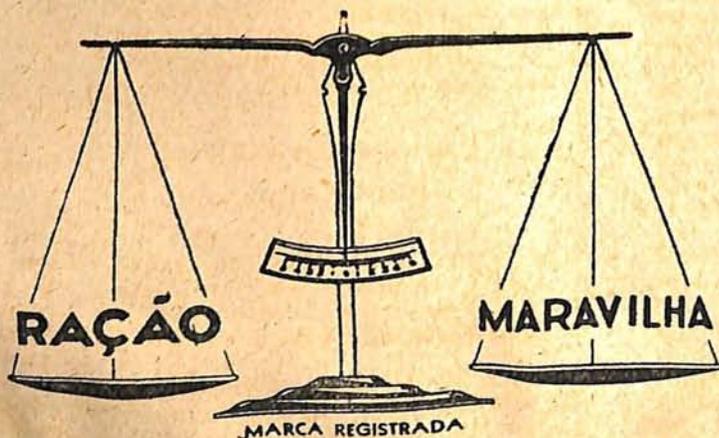


Para Bovinos e Suínos



COMPOSIÇÃO:

PROTEÍNAS
Materias MINERAIS
Materias FIBROSAS



Materias GRAXAS
Hydrato. de
CARBONO

DISTRIBUIDORES

em UBERABA:
TIBERY, COSTA & Cia. Ltda.
Rua Frei Eugenio, 43

em RIBEIRÃO PRETO:
ANTONIO DIEDERICHSEN & Cia.
Rua Saldanha Marinho, 189

“Não se tenha dúvida de que Goiás será, dentro em breve, um dos maiores celeiros deste continente”.

PALAVRAS DO INTERVENTOR PEDRO LUDOVICO, AO NOSSO ENVIADO ESPECIAL, SR. ANDRÉ WEISS.



O Interventor PEDRO LUDOVICO, ouvido pelo nosso representante, sr. André Weiss.

O interventor federal, sr. Pedro Ludovico, homem público que se tem destacado, por todos os títulos, no cenário da vida nacional, nesses últimos 14 anos, não só pela sua obra de governo como também suas qualidades de um perfeito administrador dos negócios públicos, foi procurado pelo representante da revista "Zebú", para externar as suas impressões sobre o III.º Congresso Pecuário do Brasil Central e a II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia. S. Excia. não se esquivou nossa solicitação e nos declarou seguinte:

— “O conclave pecuário que se reuniu nesta Capital constituiu efetivamente um dos acontecimentos maior relevo no setor da economia goiãna. E' evidente que a sua repercussão não se circunscreeu, apenas, ao âmbito regional. Os problemas de que tratou foram de interesse nacional e, certamente, não de ter grande ressonância em todos os círculos econômicos do país. Apoiado pelo Governo da República e pela minha própria administração, não vacilei em empenhar-me toda a ajuda pessoal que careceu, acompanhando com todo interesse o desenrolar das suas movimentadas sessões. Com satisfação, porém, verifiquei que a maior parte das questões debatidas em plenário já encontrou sábia compreensão da parte do Chefe do governo, cuja política econômica tem sido um esteio seguro ao progresso nacional em qualquer dos ângulos que se queira examinar etidamente. Aos pecuaristas, o governo sempre procurou atender suas aspirações, solucionando prontamente os problemas dessa laboriosa classe e adotando medidas capazes de lhes assegurar ampla atividade profissional”.

— “Para Goiás, particularmente, o III.º Congresso Pecuário do Brasil Central há de trazer benéficos resultados. E' sabido que a pecuária representa uma força econômica ponderável na balança comercial do Estado e graças ao contínuo aperfeiçoamento dos rebanhos, de acôrdo com os mais modernos processos da zootecnia, nossos criadores adquiriram uma mentalidade diferente, aceitando, de bom grado, a evolução da ciência”.

devotado ao interesse de classe a que pertence e à qual empresta todo o seu esforço pessoal. Cerca de 360 animais foram exibidos no certame e constituiram, de fato, uma excelente amostra do quanto pode Goiás oferecer ao futuro da pecuária nacional”.

O FUTURO DA PECUARIA GOIANA

O chefe do executivo estadual, finalmente, diz à revista "Zebú":

— “Não se tenha dúvida de que Goiás, dentro em breve, será um dos maiores celeiros econômicos deste continente. Tudo indica que caminhamos “pari-passu” com os centros de criação mais ricos da América do Sul. O rebanho bovino goiãno já se aproxima da casa dos seis milhões e pouco a pouca essa cifra se elevará a proporções inimagináveis. Veículo poderoso do cada vez mais intenso desenvolvimento do nosso comércio exportador, a pecuária de Goiás é uma peça intransferível do aparelho econômico desta região, já agora digno do estudo e da atenção de todos os brasileiros”.

A EXPOSIÇÃO FEIRA PECUARIA

O interventor Pedro Ludovico, a seguir, responde uma pergunta do nosso reporter sobre a II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia:

— “A II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia também ofereceu um motivo de atração extraordinária para os pecuaristas que vieram a esta capital participar do conclave promovido pela União das Associações Agro-Pecuárias do Brasil Central. O gado apresentado foi da melhor espécie e obedeceu a um rigoroso critério de seleção. Aliás, o sucesso do certame se deveu em grande parte ao presidente da Sociedade Goiãna de Pecuária, sr. Altamiro de Moura Pacheco, homem

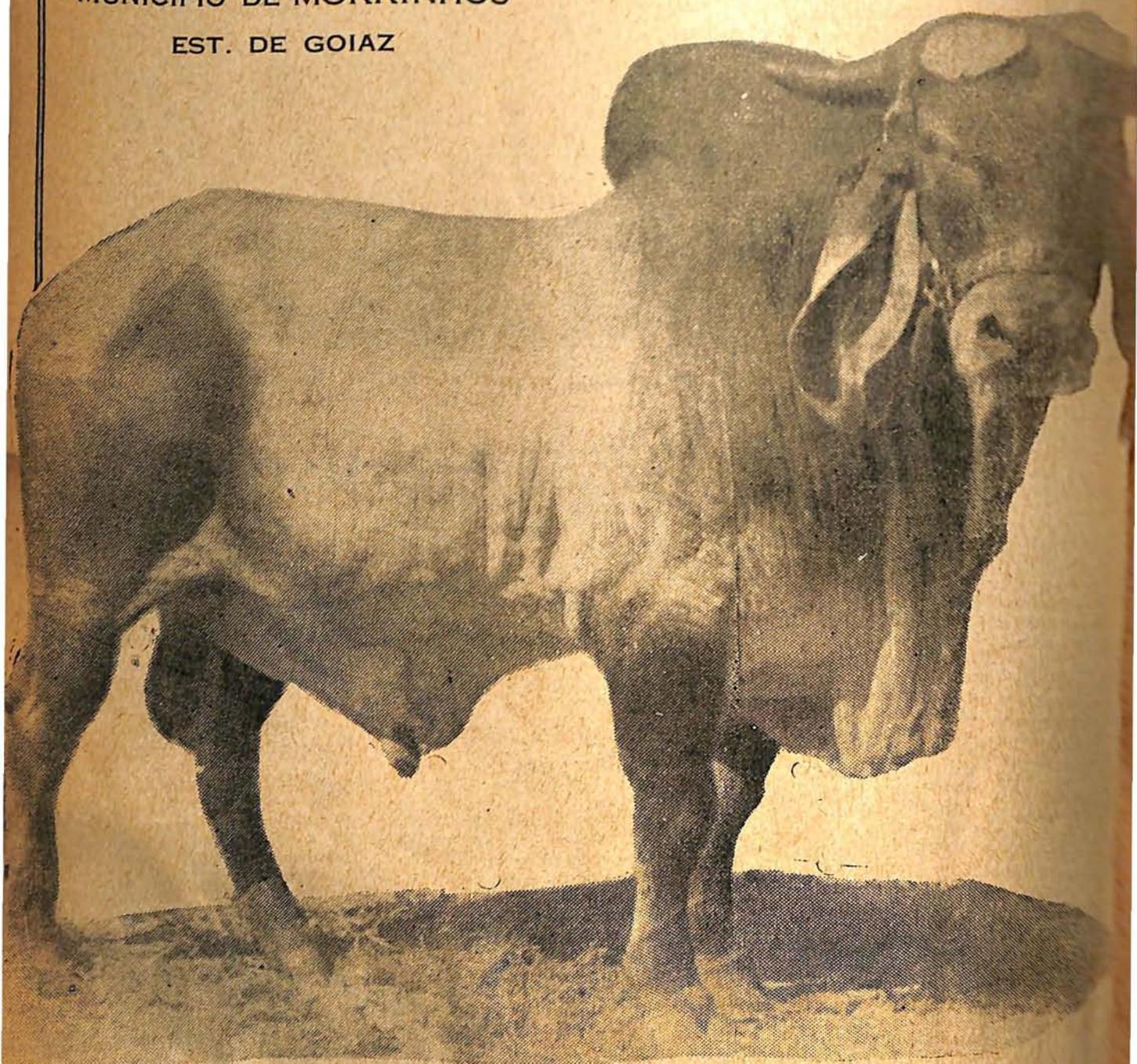
FAZENDA SAUDADE

Grandes plantéis de seleção de gado das raças de origem indiana, especialmente INDUBRASIL, GIR e NELORE, baseados em grandes exemplares das melhores procedências, de propriedade de

EUGENIO SARMENTO SILVA

MUNICIPIO DE MORRINHOS

EST. DE GOIAZ

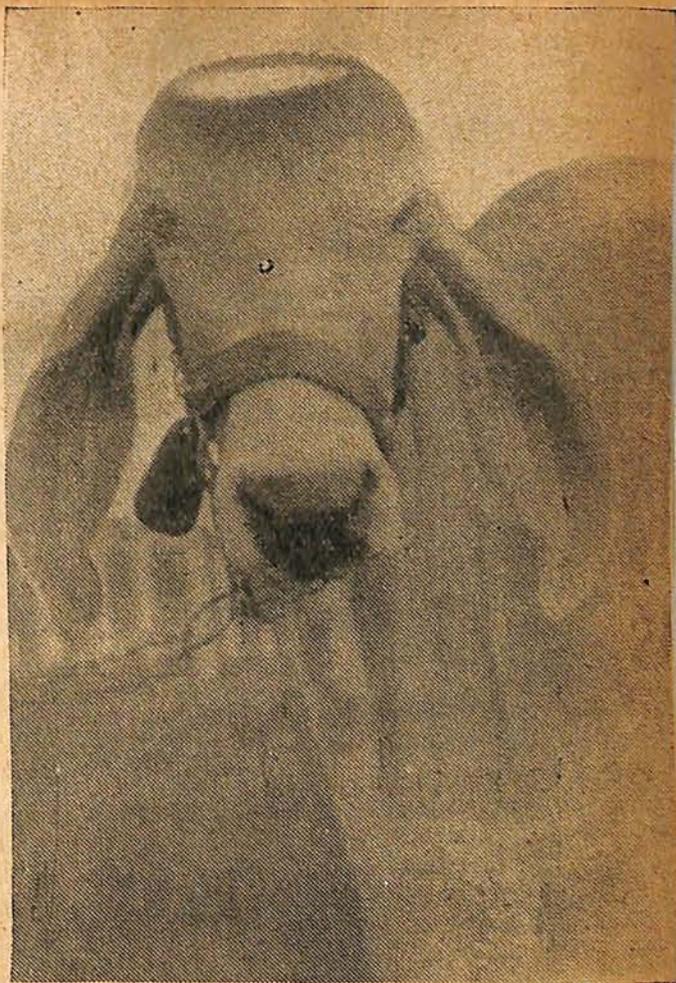


MARENGO, com 5 anos de idade, azulêgo, Vice-Campeão Indubrasil, na II.ª Exposição de Goiânia, 1942 e chefe do plantel de sua raça na Fazenda Saudade.

A Fazenda Zebuânia na II.ª Exposição-Feira

Pecuária

Em sua grande e excelente fazenda de criação e seleção de gado das raças de origem indiana que aprovaram em sua mudança de habitat do país dos faquirs para o Brasil, ou sejam o Gir, o Guzerat e Nelore e, também, da Raça Nacional que é o Indubrasil, formada das duas primeiras, o sr. João Alves de Amorim, antigo fazendeiro goiano, já pode ter a satisfação de haver formado quatro plantéis que honram seu esforço e sua pertinácia e que podem ser, sem favor e sem desdouro, apresentados em tôdas as grandes exposições nacionais, tal como se fizeram representar em a recente II.ª Exposição-Feira Agro-Pe-



TOSCANO



O sr. João Alves de Amorim e sua gentil filha, senhorita Beraldina, ao lado da comissão julgadora e varios visitantes da exposição.



cuária de Goiânia, em que tanto êxito obteve e tantos louros colheu.

A FAZENDA ZEBUANIA

A estância de criação em que o sr. João Alves de Amorim estabeleceu os seus plantéis de seleção das raças de origem indiana, é a Fazenda Zebuânia, situada no distrito de Grimpas, município de Goiânia, Estado de Goiás, a 45 quilômetros dessa capital e à margem da rodovia estadual que, dali partindo, liga-a a Uberaba e São Paulo, passando por Piracanjuba e Araguari.

O FAZENDEIRO E CRIADOR

O sr. João Alves de Amorim que, como se disse, é um dos antigos e grandes criadores de zebú no Estado de Goiás, nasceu já com a "bossa" de seleção de gado, a que se dedica com de-



INTEIRO da Indiana



votamento, sempre truindo-se e procurando melhorar os rebanhos, já com introdução nêles, de reprodutores, de origens, já empregando uma alimentação racional e aperfeiçoando seus métodos de procria e assistência.

Nêsse particular fazendeiro é o seu próprio veterinário, e custa de muito estudo e muito estudo — va entretanto nota — possui um verdadeiro pendor para a — conseguiu instaurar — veterinário — co — tomar a sua própria assistência sanitária dos seus



~~~~~  
TOSCANO,  
tendo ao lado  
sua dona, se-  
nhorita Beral-  
dina Alves.



~~~~~  
BALANÇA II
~~~~~

JUL 219  
313



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

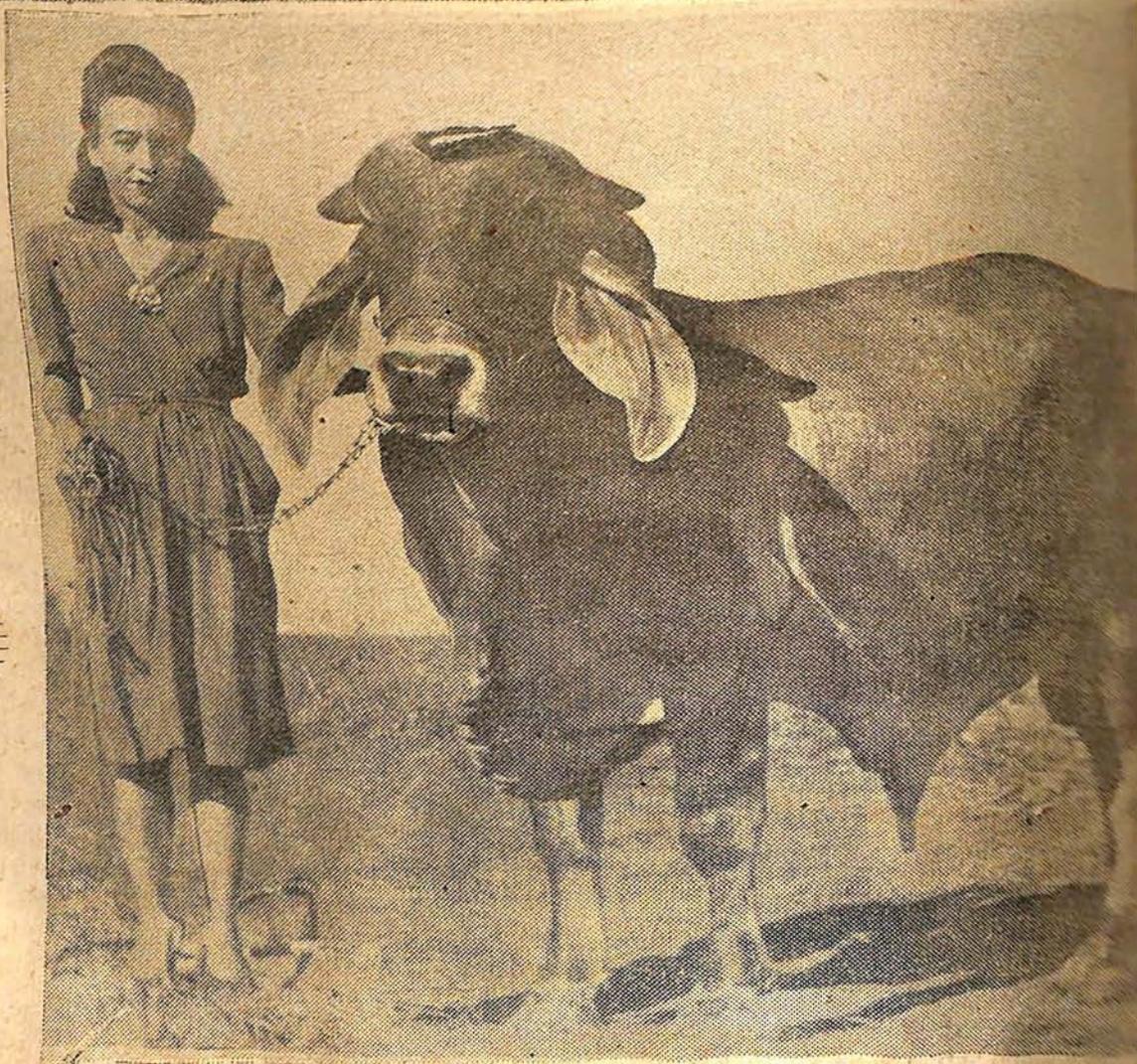
\_\_\_\_\_

Lote G  
cria da

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Araxáinho e  
sua dona

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

primeira vez, em certames agro-pecuários, com uma representação dos seus plantéis, gir, nelore, guzerat e indubrasil, em 1942, o sr. João Alves de Amorim conseguiu um lugar de destaque entre os seus colégas, pelos prêmios obtidos e pela seleção já apreciável que os seus representantes evidenciaram no certame.

### NA EXPOSIÇÃO DE 1945

Ao certame agro-pecuário que, há pouco, teve lugar na Capital de Goiáz, o sr. João Alves de

Assim é que, entre os animais premiados, podemos destacar os seguintes :

**SUGESTIVO**, 22 meses, Raça Indubrasil, 1.º prêmio entre os machos de sua categoria (com 4 dentes).

**INTEIRO DA INDIANA**, 22 meses, Raça Nelore, 1.º Prêmio, entre os machos de sua categoria, (de 1 a 2 anos).

**GAIOLA**, 8 anos, Raça Guzerat, 1.º Prêmio entre as fêmeas de sua categoria, (com mais de 4 dentes).

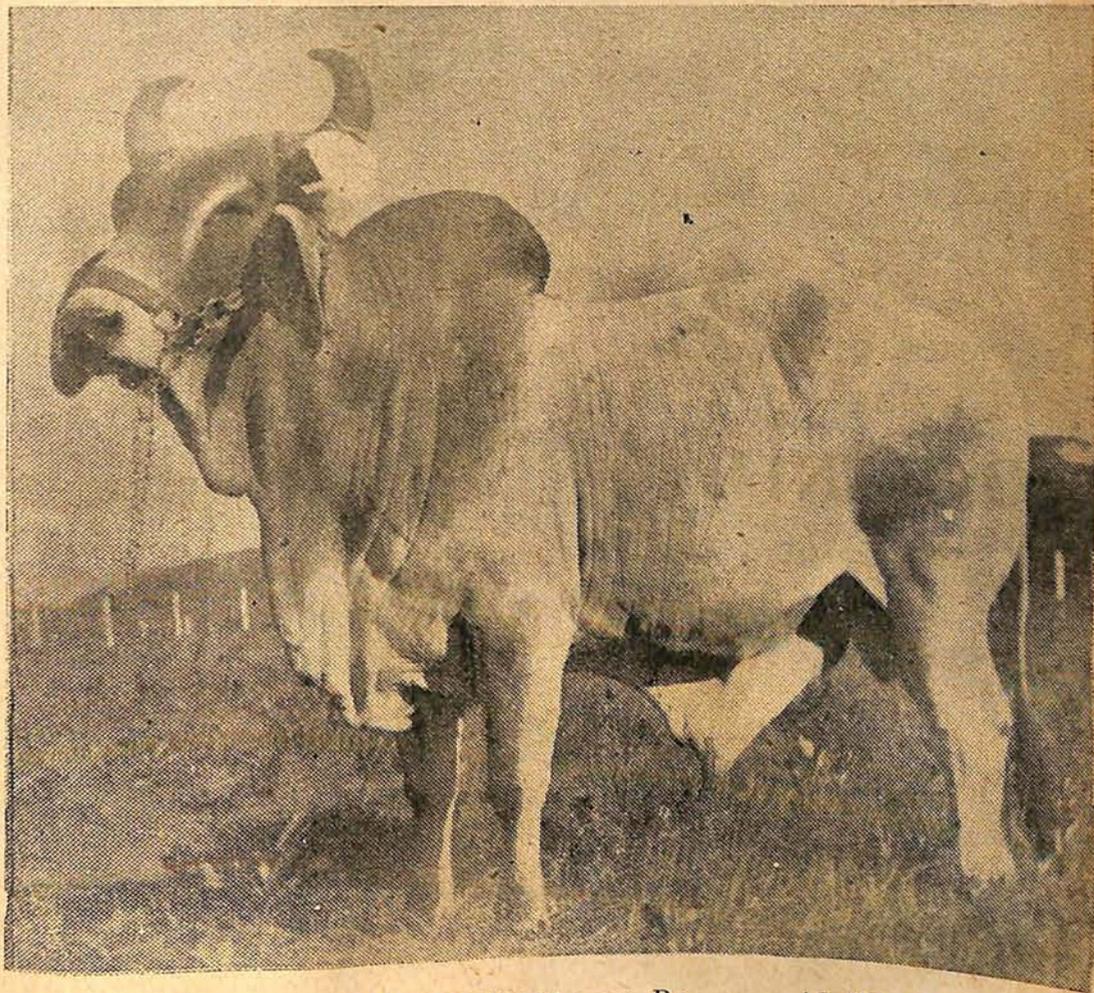
**Gir**, (diploma de honra) entre os machos de sua categoria, (com 4 dentes).

**AMERICANO**, 22 meses, Raça Guzerat, (diploma de honra) entre os machos de sua categoria, (1 a 2 anos).

**BARÃO**, 5 anos, Raça Guzerat, (Diploma de honra) entre os machos de sua categoria, (com mais de 4 dentes).

**CACIQUE**, 20 meses, Raça Guzerat, (M. Honrosa), entre os machos de sua categoria, (1 a 2 anos).

BARÃO, 2.º PREMIO DA RAÇA GUZERAT.



Amorim, levou uma representação magnífica, acolhida com admiração pelos técnicos e premiada com amplitude pelos julgadores.

E' assim que obteve quinze primeiros, segundos e terceiros prêmios com os animais das Raças Gir, Nelore, Guzerat e Indubrasil que ali conduziu, sendo por todos quantos o verificaram, um triunfo justo e merecido.

**ARAXAINHO**, 34 meses, Raça Indubrasil, 2.º Prêmio entre os machos de sua categoria (com 4 dentes).

**INDIANO**, 21 meses, Raça Guzerat, 2.º Prêmio entre os machos de sua categoria (1 a 2 anos).

**ALFANDEGA II.ª**, 20 meses, Raça Guzerat, 2.º Prêmio entre as fêmeas de sua categoria (1 a 2 anos).

**ALCAZAR**, 32 meses, Raça

### AS PRODUÇÕES DA FAZENDA

As produções da Fazenda Zebuânia são sempre disputadas com empenho, sendo que como atestado dessa asserção, pode-se divulgar que já ha pretendentes para os bezerros Guzerat e Indubrasil da produção deste ano, já estando vendidas as crias disponíveis das outras raças.

# GRANJA GUANABARA

Seleção e comercio de galináceos de carne e postura, das melhores raças e Galos Combatentes de muito sangue.

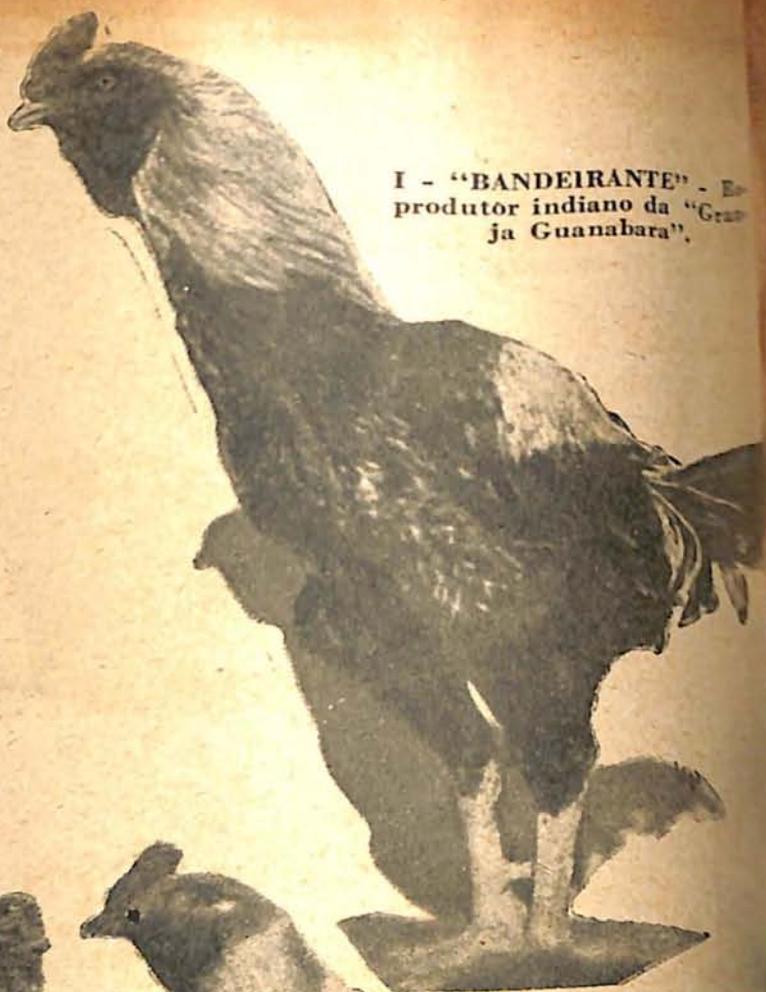


Criação, compra e venda de gado Gir e Indubrasil.

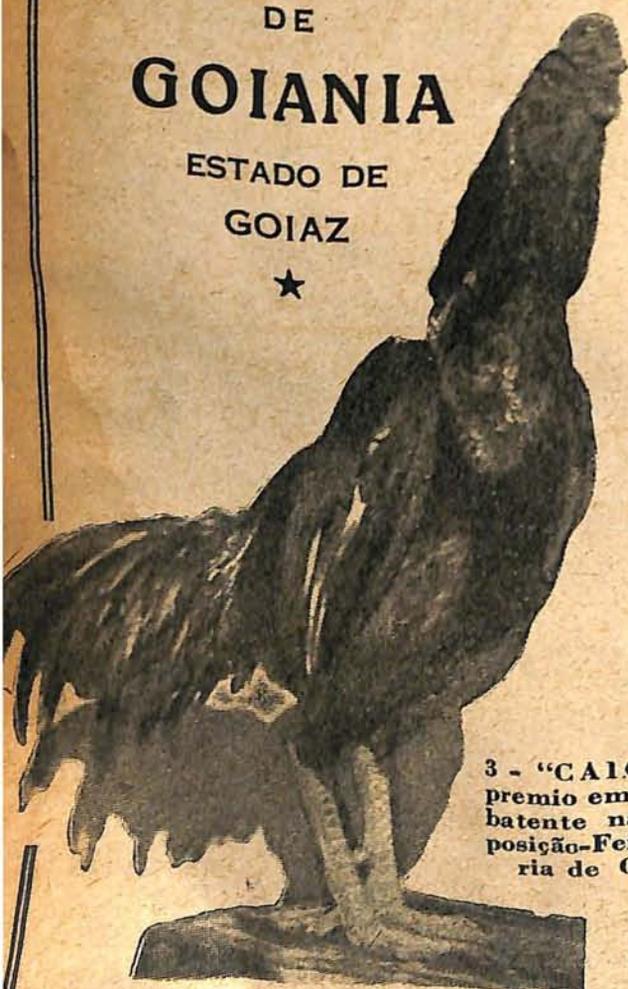


MUNICIPIO  
DE  
**GOIANIA**

ESTADO DE  
GOIAZ



I - "BANDEIRANTE" - Expositor indiano da "Granja Guanabara".



3 - "CAICÓ" - 1.º premio em raça combatente na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia.

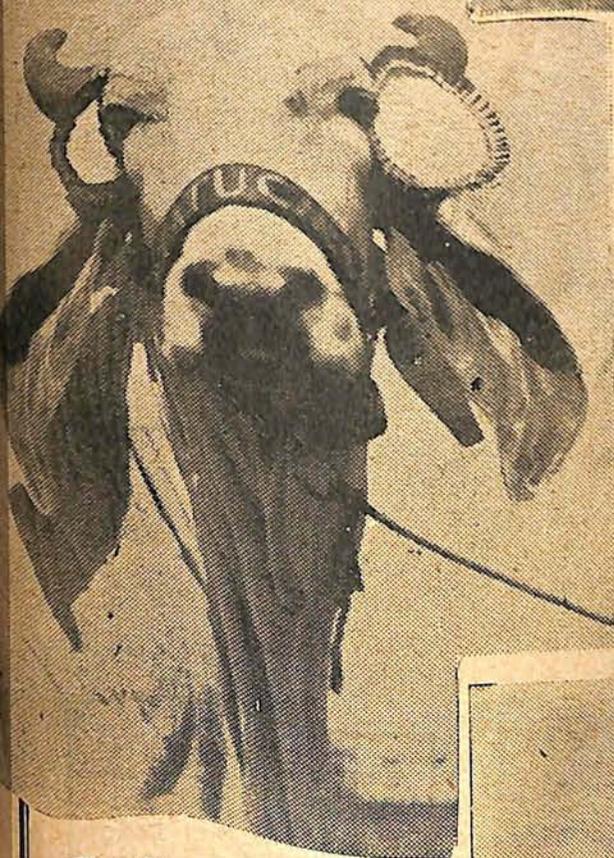
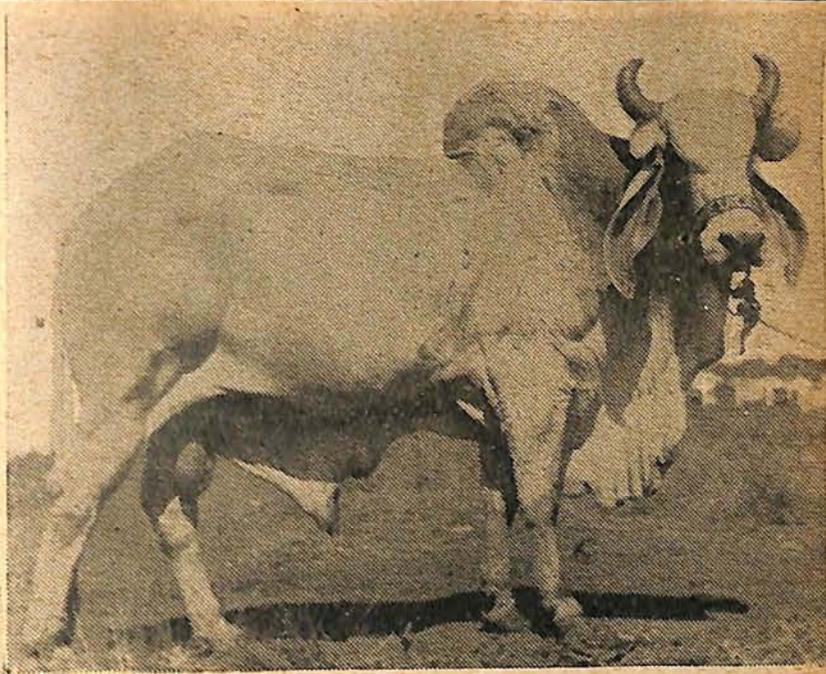


2 - "DANSARINO" - 3.º premio em raça combatente na II.ª Exposição Feira-Pecuária de Goiânia.

Em nossa capa  
e ao lado

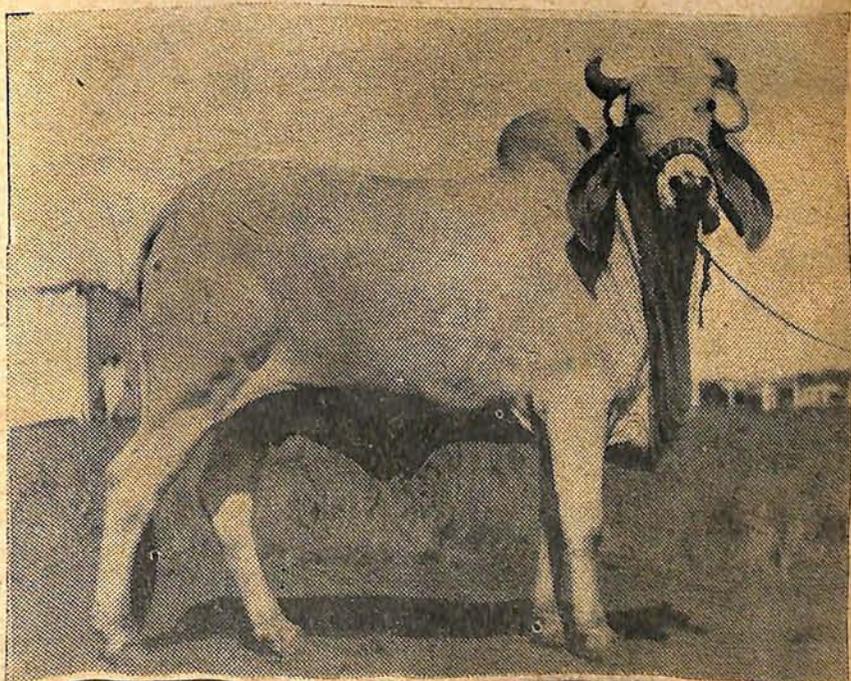
## Nevoeiro

Campeão da Raça Indubrasil na II.ª Exposição - Feira Pecuária de Goiânia, grande raçador e chefe do rebanho.



## Catuçaba

Reservada Campeã da Raça Indubrasil na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia, perfeito exemplar da Raça e atração do certame em aprêço.



FAZENDA

# BÔA VISTA

grande criação de gado fino das  
Raças Indubrasil, Gir e Guzerat

PROPRIEDADE DE

# J O Ã O V A Z

Criação, recriação e comércio de gado de corte

IPAMERI -:- GOIAZ

## OS PREMIADOS



**CRISTALINA**, 30 meses Raça Indubrasil, 2.º Premio entre as fêmeas de sua categoria, (com 4 dentes)

**CATUÇABA**, 4 anos, Raça Indubrasil, 2.º premio entre as fêmeas de sua categoria, em que a campeã foi o primeiro, (com 4 dentes).

**GOIANO**, 3 anos e meio, Raça Guzerat, 2.º premio entre os machos, (com mais de 4 dentes).

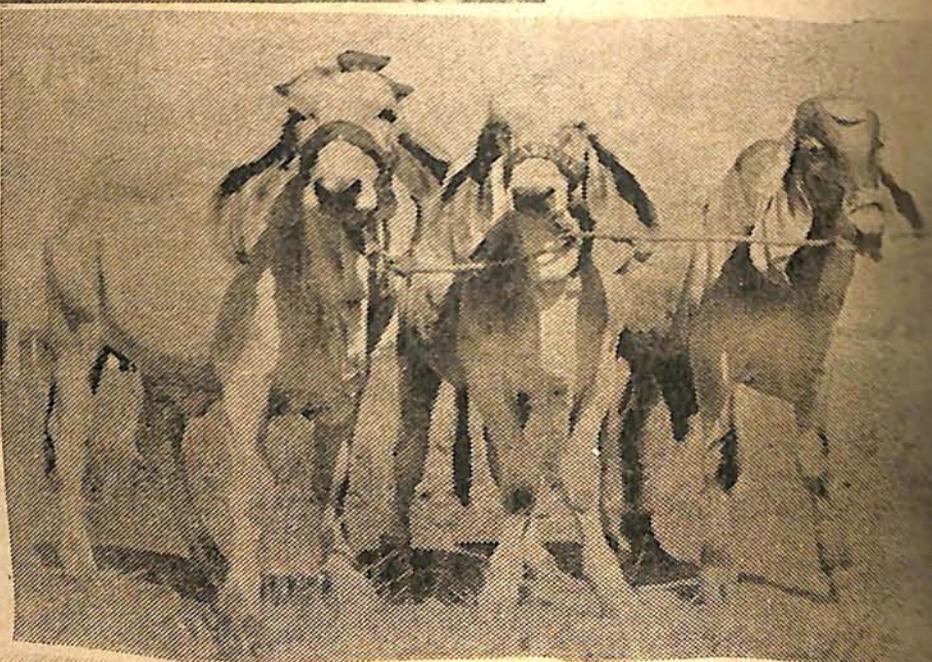
**GOIANA**, 3 anos e meio, Raça Guzerat, (diploma de Honra) entre as fêmeas, (com mais de 4 dentes).

**FAKIR**, 4 anos, Raça Gir, Menção Honrosa entre os machos, (com mais de 4 dentes).

Acima: Catuçaba, Lalonga, Cristalina, Emblema, Cairé e Nevoeiro, conjunto premiado em Goiânia.



Ao lado: Viena, Bailarino e Bailarina três outras excelentes crias do reprodutor NEVOEIRO o campeão.



Tem a venda a produção de **100** fêmeas Gir e Indubrasil, enxertadas pelo campeão, Nevoeiro Pinta Preta e Fakir.



Ao lado: cinco belas fêmeas da Raça Indubrasil, premiadas na Exposição-Feira Agropecuária de Goiânia.



## NA II.ª EXPOSIÇÃO

NIRVANA, 32 mezes, Raça Gir, 1.º premio entre os machos de sua categoria, (com mais de 4 dentes).

NEVOEIRO, 7 anos, Raça Indubrasil, 1.º premio entre os machos de sua categoria, (com mais de 4 dentes).

CAIRE' 30 mezes, Raça Indubrasil, 1.º premio entre as fêmeas de sua categoria, (com 2 dentes).

EMBLEMA, 30 meses, Raça Indubrasil, 2.º premio entre as fêmeas de sua categoria, (com 2 dentes).



### FAZENDA

## BÔA VISTA

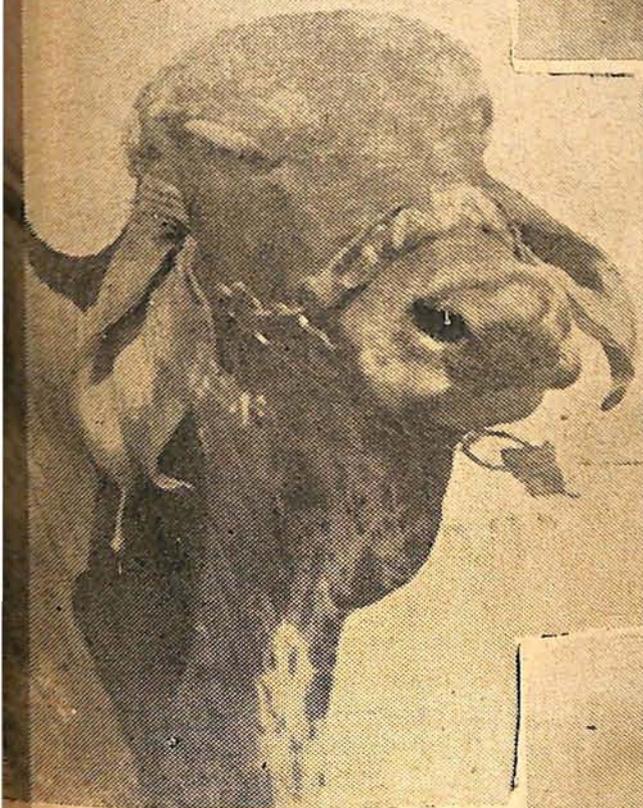
Grande criação de gado fino das Raças Indubrasil, Gir e Gúzerat.

PROPRIEDADE DE

## J O Ã O V A Z

Criação, recriação e comercio de gado de corte.

### IPAMERI -:- GOIAZ



Acima e ao alto: FAKIR, 2.º premio do certame e, ao lado GOIANIA e GOIANO, dois excelentes exemplares da Raça Guzerat, tambem premiados na Exposição de Goiânia.





Grandes lavouras de cereais, cana de açúcar, etc. com fabrica de aguardente em grande escala.



Grande criação e comércio de porcos

FAZENDA

## Bôa Vista

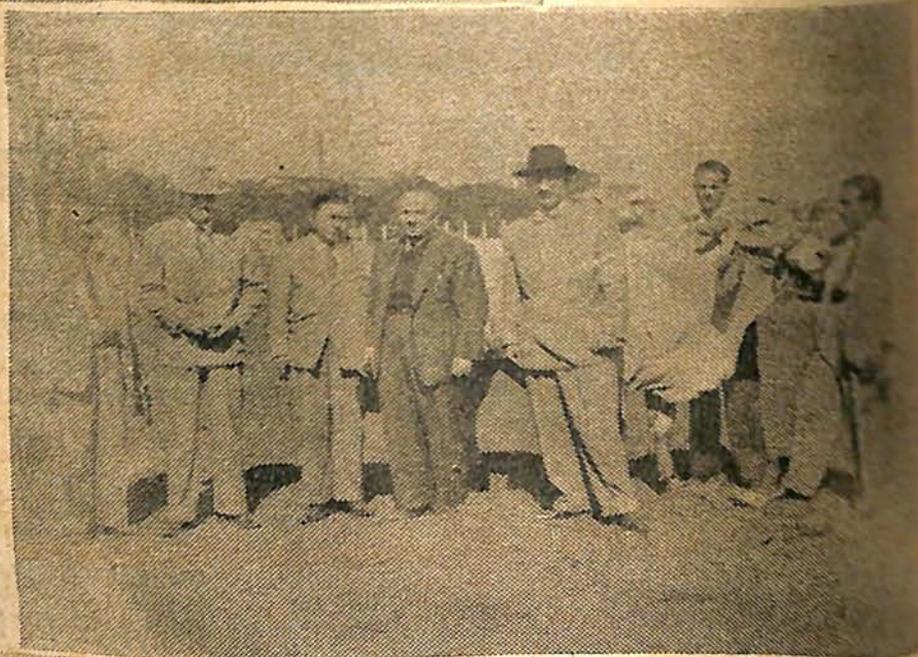
GRANDE CRIAÇÃO DE GADO FINO DAS RAÇAS INDUBRASIL, GIR E GUZERAT.

PROPRIEDADE DE

JOÃO VAZ

criação, recriação e comércio de gado de corte.

IPAMERI - GOIAZ

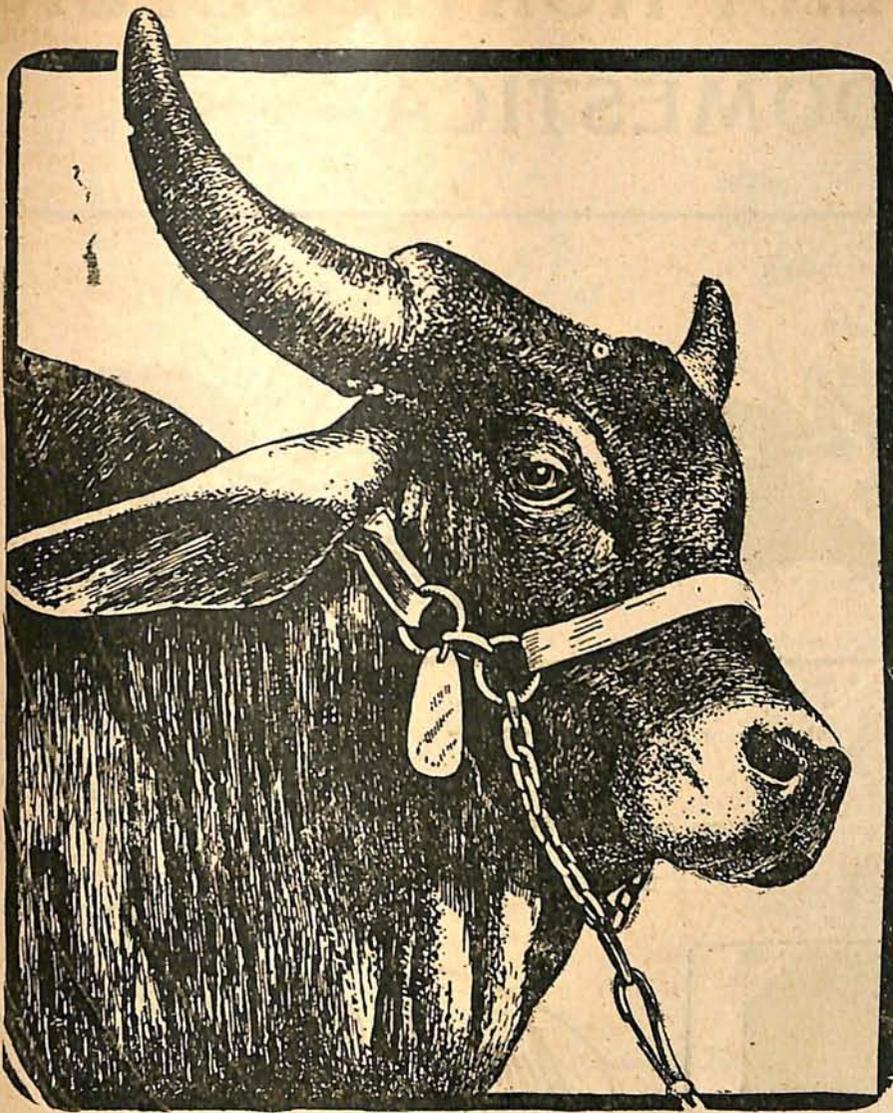


Ao Alto : o snr. Alvaro Melo, genro do cel. João Vaz, entre dois dos excelentes espécimes Gir da fazenda.

Ao centro, o cel. João Vaz ao lado do snr. Ministro Coordenador, do Secretario da Agricultura de Paulo e outras personalidades, na II.ª Exposição.

Em baixo : 4 garrotes filhos de Nevoeiro.





Salve  
seus  
bezerros!



A PNEUMO-  
NIA (Tristeza)  
ENTERITE  
(Diarreia) têm  
agora a  
SUA CURA  
ASSEGURADA  
com

## **FARMOTIAZOL e FARMOGUANIDINA**

**Peça amostra gratis**

Indicando o nome do municipio e numero de cabeças.



**FARMOPECUARIA S. A. -- Produtos Veterinários**

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502 :- Caixa Postal n. 1.666 :: S. PAULO

# NA PEQUENA HORTICULTUR DOMÉSTICA



O preparo dos canteiros de produção de hortalças deve ser feito revolvendo-se a terra, deixando-a finamente pulverizada. Nessa ocasião, incorpora-se o esterco de cur-

ral bem curtido e completa-se o canteiro com uma camada de terriço.

Os melhores canteiros são feitos

com um metro de largura, separados por caminhos que facilitam os trabalhos e mais elevados do nível do terreno mais ou menos meio palmo.

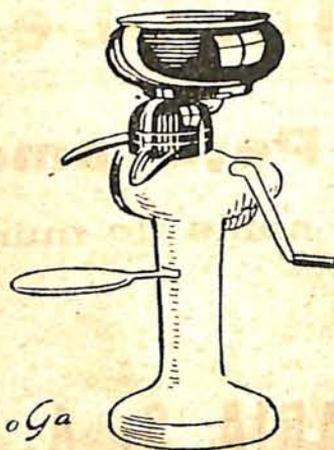


Tratando-se de sua vista lembre-se da Casa da Boa Visão

**A Nova Otica**

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube

*Aumente os Lucros e Economise Tempo*



UTILIZE-SE de máquinas de qualidade garantida. Especialistas do ramo, tem estoque desnatadeiras de as capacidades, material de laboratório, vasilhame e acessórios. Correias, emendas, mangueiras e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuária.

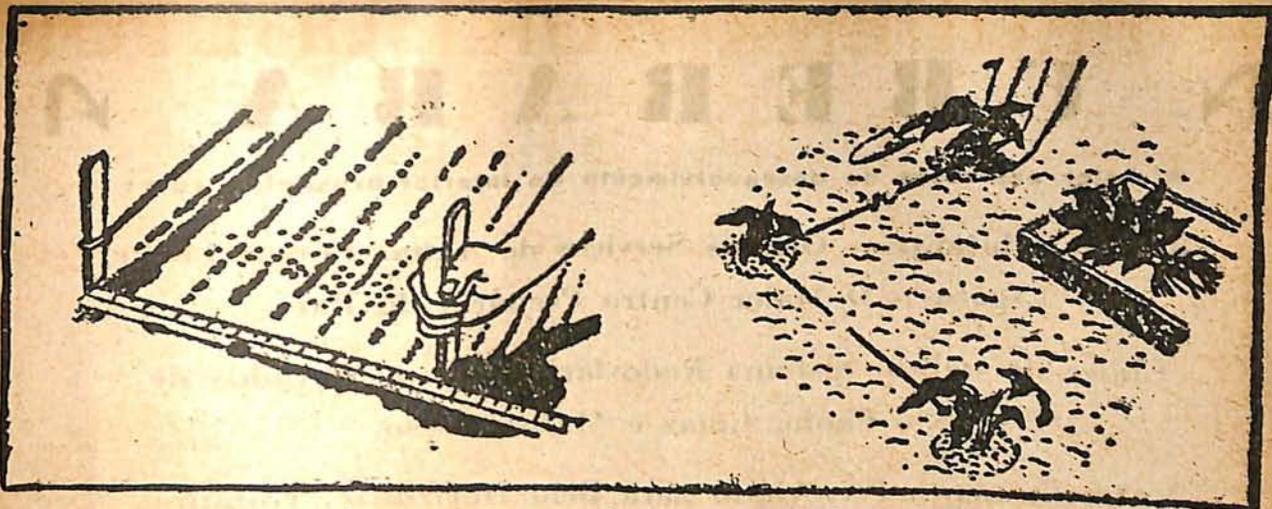
oGa

**CIA. FABIO BASTO**

SÃO PAULO  
RIO DE JANEIRO  
Belo Horizonte



R. FLOR DE ABRAHAM  
CAIXA POSTAL 100  
TEL. 2-3175 SÃO PAULO



Depois de prontos, os canteiros são riscados com um marcador, de modo que as mudas transplantadas obedeçam ao espaçamento recomen-

dado para cada espécie e variedade de planta.

O transplantio deve ser feito pela manhã, recebendo as mudas uma

abundante rega.

Pode-se aproveitar as margens dos canteiros com uma hortaliça diferente, como a cebolinha.

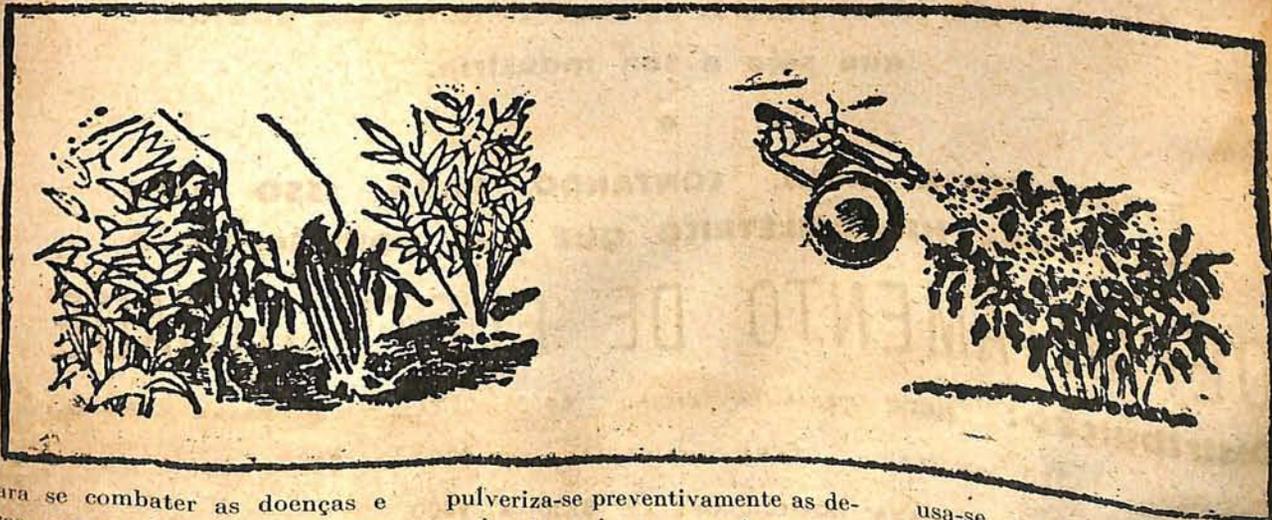


É preciso regar a horta todos os dias, pela manhã e à tarde. Na falta de água corrente — mais comum nas cidades — é necessário

dispor-se de um poço, com a capacidade suficiente para o número de canteiros que foram construídos.

As mudas precisam desenvolver-

se sem a concorrência de ervas daninhas — os cultivos e capinas devem ser feitos, quando necessários.



Para se combater as doenças e pragas, sem maiores preocupações técnicas, arrancam-se as primeiras plantas que aparecem doentes e

pulveriza-se preventivamente as demais, de quinze em quinze dias, com uma bomba manual.

Contra as manchas de folhas,

usa-se o pó bordalês; contra as lagartas que comem folhas, arseniato de chumbo e contra os pulgões, o sulfato de nicotina.

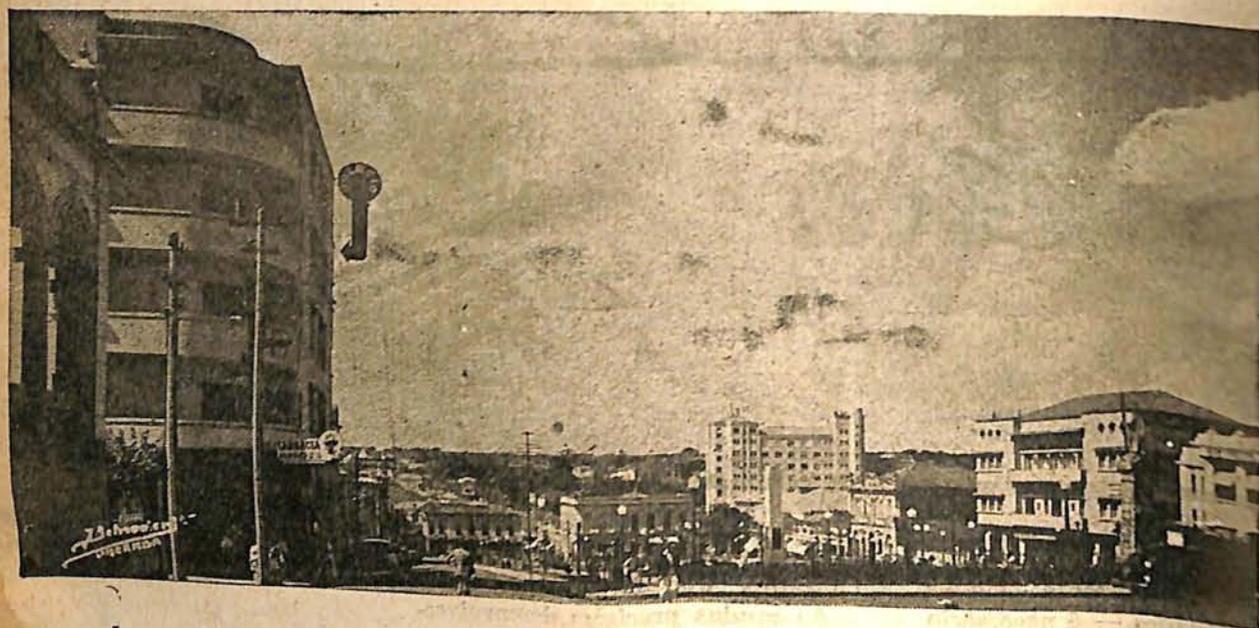
# U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com :

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

## DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

**Distribuição:**

REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO : 220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.

# A influência do Registro Genealógico na valorização dos rebanhos

Tese apresentada ao 3.º Congresso Pecuario do Brasil Central.

O snr. dr. Iris Meinberg presidente executivo deste Congresso, dada a velha camaradagem espiritual entretida conosco, e traduzida na amizade que sempre me dispensou, lembrou-me a apresentação de um pequeno trabalho, mais condizente com os imperativos da minha vida profissional, trabalho a que denominei de: A INFLUENCIA DO REGISTRO GENEALOGICO NA VALORIZAÇÃO DOS REBANHOS, escrito às pressas, daí nascendo as nossas escusas, mas, ao

que nos parece, assunto dos mais palpitantes, tôdas as vezes que tivermos de focalizar a indústria pecuária do Brasil, em função dos fatores de ordem social e econômica que, cautelosamente estudados, posam e devam concorrer para o aprimoramento dessa mesma grande pecuária econômica do nosso País.

Entre as teses e conferências de invulgar merecimento, por certo, realçadas ao calor dos debates que se não de travar, tendo-se em vista a racionalização dos processos criatórios nesta região do Brasil a que se denominou Brasil Central, a minha modesta contribuição aos trabalhos deste 3.º Congresso Pecuario é a resultante também de um dever de natureza duplamente patriótica e profissional: patriótica, sim, no sentido verdadeiramente construtivo, certo de que Congressos de tal natureza devem ter o apoio unânime e incondicional de todos os brasileiros de boa vontade, daqueles que têm os olhos fitos no engrandecimento econômico do Brasil; de outro lado é o dever funcional do servidor do Ministério da Agricultura, capacitado de que tôdas as grandes realizações do Governo Federal, como as do Estado e do Município, quando polarizem os interesses das classes conservadoras do País, daquelas que trabalham e produzem, devem ser levados ao conhecimento público, para que

a verdadeira justiça se faça aos propósitos altamente patrióticos desses mesmos governos.

Entre tôdas as cogitações do nosso Ministério, nenhuma de maior significação, objetiva, prática, racional, no setor da indústria animal do País, do que a instituição dos registros genealógicos das diversas raças, bovinas, equinas e asininas entre as grandes espécies exploradas economicamente nas vastas e variadas regiões do Brasil.

Posso salientar-vos que até 1930, nenhuma significação, pode-se dizer, nem técnica, nem econômica, tinham os serviços de registro genealógico, a não ser no Estado do Rio Grande do Sul, onde a sua Secretaria da Agricultura, pela ação autorizada dos seus técnicos, sempre deu às Associações particulares de criadores, a orientação e o prestígio que sempre mereceram.

Foi justamente da grande infusão de sangue novo nos quadros do Ministério da Agricultura, a contar de 1930, e, principalmente, no do nosso Departamento Nacional da Produção Animal, onde, até então jaziam inoperantes tais serviços de registro, que nasceu a idéia de se adjudicarem êsses serviços às Associações de classe, representantes legítimas dos interesses maiores dos criadores do País.

E' de grande justiça proclamarmos aqui o interesse administrativo

## O ZEBÚ NO BRASIL CENTRAL

(CONCL. DA PAG. 16)

zadas, o que demonstra a adaptação individual e a adaptação genética. A beleza dos animais importados é ilusória; ela é consequência do meio original e do trato cuidadoso e abundante, meio e trato que eles não encontrarão aqui. Mesmo na Argentina ainda não foi conseguida a adaptação genética, o que se demonstra facilmente com o fato de que 80% dos premiados na grande exposição de Palermo são importados ou filhos de importados;

f) — instituir o controle leiteiro nas fazendas que já o fazem empiricamente. Aumentar o auxílio para a construção de banheiros carrapaticidas e tornar obrigatória a sua construção em tôdas as propriedades que já tenham um mínimo de cabeças de gado;

g) — incrementar o estudo das forrageiras resistentes à seca e provocar, por todos os meios, a sua cultura em larga escala;

h) — instituir prêmios, em todos os municípios, para os fazendeiros que, em plena estiagem, apresentarem as mais belas e bem tratadas reservas forrageiras vivas resistentes à seca.

A Zootecnia não reside exclusivamente na alimentação dos animais. Está, porém, estabelecido, como dogma, que, sem alimentação adequada, ninguém conseguirá atingir os superiores objetivos na seleção das raças animais.

UBERABA, 28 de Abril de 1945.

Pedro Conti



**Sal do Oriente**

AUXILIA A ENGORDA - ESTIMULA A FOME - AUMENTA A PRODUÇÃO DO LEITE, POIS CONTÉM OS 6 MELHORES TÔNICOS: SAL - CÁLCIO - FERRO - FÓSFORO - ARSÊNICO, E ENXÔFRE INDISPENSÁVEIS A TONIFICAÇÃO DOS REBANHOS. EM LATAS DE 1/2 E 1 Kg.

Fabricantes: NOVA BIOLOGIA S. A. - C. Postal, 910 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para o Triangulo Mineiro e Goiás  
Paulo Derenusson & Cia. Ltda. - R. Major Eustaquio, 15 - Uberaba

# SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,  
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS

PÀRA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS  
ARTÍGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

*Dierberger Agro-Comercial Ltda.*

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA  
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ, N.ºS 497 À 501

CAIXA POSTAL 458

SÃO PAULO - BRASIL

o devotamento patriótico, o carinho mesmo com que o atual Departamento Nacional da Produção Animal, tendo como seu diretor geral, atualmente, um zootecnista dos mais competentes, o sr. dr. Mario de Oliveira, que deixou na sua cátedra em Pôrto Alegre, o traço luminoso do seu talento e da sua boa doutrina — trata dos serviços do registro genealógico junto a essas Associações de classe, especializadas, supervisionando-as incessantemente, dando-nos o estímulo necessário aos cometimentos técnicos de projeção cada vez maior, objetivadas numa verdadeira simbiose, traduzida na boa prática da criação, aliada aos bons métodos da reprodução.

Assim, pois, meus senhores, contamos na instituição dos registros genealógicos a pedra basilar de todo o progresso zootécnico de cada País, pois que os postulados, os princípios científicos que os regem, disciplinam, harmonizam as tendências dissociativas de muitos criadores.

Haja vista os grandes progressos feitos na caracterização étnico-econômica das raças Caracú, Mochanacional e Holandesa, entre os bovinos e as raças Mangalarga, Campolina e Creoula, entre os equinos, com todos os seus serviços de registro, devidamente subvencionados e assistidos tecnicamente pelo Ministério da Agricultura.

Deixei para vos falar, por fim, do registro genealógico das raças de origem indiana, instituído em 1936 na cidade de Uberaba, desde quando comecei a representar o Ministério da Agricultura nêsse ser-

viço, justamente porque estas últimas raças são as de maior projeção econômica no setor pecuário do Brasil Central e em toda a faixa tropical e sub-tropical do nosso País.

Criadas rotineiramente até aquela última época, veio o Ministério da Agricultura, pelo Departamento Nacional da Produção Animal, ao encontro de uma grande riqueza em estado de potencial, que se teria esboroadado fatalmente, não fôra a atuação altamente disciplinadora dêsse Ministério, dando aos criadores de zebú de todo o país, as possibilidades maiores para a defesa econômica dos seus rebanhos, resguardando-os pela ação do seu registro genealógico, de experiências outras, por demais temerárias.

E, quando êsses mesmos grandes obreiros da civilização do planalto central — os criadores de zebú, como que navegando em uma "nau sem leme", hesitavam entre a regeneração das raças puras do boi indiano, quasi desaparecidas na voragem dos incessantes cruzamentos e mestiçagens desordenados e a conservação do tipo ou raça Indubrasil, como o quizerem, veio o Ministério da Agricultura em seu socorro, instituindo o registro genealógico das raças gir, nelore e guzerat, mas, também, o do indubrasil, salvando do descaso de muitos essa nova raça de gado de origem brasileira, — uma bela demonstração da capacidade inata do brasileiro para os maiores cometimentos científicos, seja qual for a ordem reclamada.

E foi com justiça dados os criadores de zebú de todo o Brasil, esse Serviço, através da Secretaria Rural do Triângulo Mineiro, Uberaba, porque esse centro de criação do boi indiano foi sempre e continua a ser a "fortaleza" pugnável contra cujos flancos infrutíferas tôdas as arremessadas de todos os ataques dos antezedados de todos os matizes, ali criou e se firmou para honrar todos os criadores do Brasil a doutrina zootécnica — o zebú dos trópicos.

Serviço plasmado nos cometimentos e aplicação da verdadeira biologia, através de um dos ramos que mais se esgueirava a procura da luz — a genética — é o registro genealógico de qualquer raça a grande árvore cujos galhos floridos se cobrem depois os frutos ótimos.

Possuindo cada raça, economicamente explorada, o seu padrão seu standard, todo animal que encher os requisitos indispensáveis de ordem étnico-econômica, podendo ser inscrito, foge ao lugar de muitos outros de sua espécie visto ser quasi certo que êsse animal reproduzirá ou tem capacidade para reproduzir um grande número de animais com as qualidades desejadas.

No caso particular das raças indianas, a só inscrição dos animais na Associação de Criadores de gados genealógicos já é um passo dado na valorização dos tipos finos existentes, facultando aos criadores de cada uma das raças a orientação técnica mais sentinêa com a produção de melhores animais.

Essa instituição oficial foi o máximo dessa melhor orientação dos criadores na hora presente, que que largaram a "corrida" pelos cruzamentos e mestiçagens e passaram a pensar, desde então, com acêrto, no animal mais adequado ao próprio puro sangue de cada raça, certos de que só o animal de forma biológica bem definida e capaz, na maior parte das vezes, de transmitir com maior fidelidade com mais constância aos seus descendentes aqueles caracteres de vigor e de economia, associados no melhor animal.

Daí o ideal do criador sempre inatingível: produzir o melhor, o mais puro, cada vez e nessa luta incessante pelo melhor feiçoamento da raça que cria se pode comparar ao verdadeiro escultor; ao estáta, querendo criar um "bloco de carne" a primeira que aquele seria capaz de fundir no barro do bronze.

E o índice de aperfeiçoamento de qualquer raça só se pode medir pelos elementos convencionados que nos forem dados pelo

ificado de pureza racial, pelo seu "pedigree", visto que este sempre é fornecido pelas entidades de classe que têm fé pública, que não podem mentir, fugindo às suas grandes finalidades sociais: trabalhar pelo bem coletivo.

Orgãos de tal natureza, mantidos por tais associações, assistidas e subvencionadas pelos governos para dar-lhes o caráter oficial, devem merecer toda confiança dos senhores criadores, certos de que seus animais, criados sob as vistas de tais instituições aumentam de valor intrínseco, por não se lhes poderem negar as qualidades raciais e econômicas de que se não de revestir em cada geração.

Haja vista o fenômeno do zebú, como de outras raças, com as suas criações patrocinadas pelo Serviço de Registro.

Os animais de puro sangue, e, como tais, inscritos, são negociados, vendidos a peso de ouro, quasi sempre mediante a apresentação dos seus certificados, sem necessidade de que o interessado na sua aquisição conheça o animal. Conven-

cionado o preço da venda, esta dá-se subordinada ao fornecimento do certificado de registro. Inúmeros são os negócios feitos por essa maneira em Uberaba e outras partes do País, do que me julgo ser testemunho insuspeito, visto ser de 10 anos a esta parte o assistente técnico do Registro genealógico das raças indianas, naquela cidade.

Como o aprimoramento das raças bovinas para produção de carne no País, pertence indiscutivelmente às raças de origem indiana, inclusive o indubrasil, visto estender-se a sua grande área de adaptação econômica (de sua naturalização) por toda a faixa tropical e sub-tropical do País, é-nos interessante focalizar os serviços do registro genealógico dessas raças, estendendo-os, tanto quanto possível, àquelas regiões criadoras onde os elementos de toda natureza, sociais, técnicos e os econômicos criem e determinem um ambiente propício ao desenvolvimento desses mesmos serviços, certo que estamos de que a causa do zebú é uma causa nacional.

A Sociedade Rural do Triângulo

Mineiro, como vos já referi, é a entidade máxima, centralizadora dos registros genealógicos dessas mesmas raças, por força de um contrato que vem mantendo, ha alguns anos, com o Ministério da Agricultura. Essa entidade, no seu grande sentido de brasilidade, tem dado extensão a esses mesmos serviços, os havendo adjudicado para todo o Estado de São Paulo, à Sociedade Rural Brasileira, e para os Estados da Bahia e Sergipe, à Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia, com sede em Salvador.

Tal o desenvolvimento que a Sociedade Rural de Uberaba vem dando a esses serviços, com o concurso de técnicos e criadores, que a sua estatística já revela número superior a 12.000 animais registrados, só para o indubrasil, vindo em seguida a raça gir, a nelore e a guzerat, cujos registros já chegam a milhares.

O interesse atualmente demonstrado por tais serviços, pode-se dizer, estende-se a todo o Brasil Pecuário, diante dos insistentes pedidos de criadores de todos os

## NOVOS MERCADOS EXTRANGEIROS PARA ZEBÚS REGISTRADOS

*Consorcio de Centros Agrícolas de Manabí*

*Fomento Agropecuario*

*Portoviejo-Ecuador*

Sección: Veterinaria.  
No 4.

Portoviejo, 30. de mayo de 1945

Señor Presidente  
de la Sociedad Rural de Triangulo Mineiro  
Uberaba- Estado de Minas Gerais  
Estados Unidos de Brasil.

Muy señor mío.

Habiendo sido nombrado recién Jefe del Departamento de Veterinaria del Consorcio de Centros Agrícolas Manabitas, elaboré un proyecto de Fomento Ganadero de esta Provincia, en el cual he provisto entre otras el Mejoramiento de la Ganaderia por cruces con raza Zebú. Le ruego hacerme una oferta de totos o toretes Puro sangre de dicha raza, que Uds tienen para la venta, acompañando copias de certificados de nacimiento y copias del Registro de la producción de las madres, hermanas, abuelas y tias de los toretes ofrecidos.

Esperando su pronta contestación, me suscribo de Ud. muy atentamente:

*Ernesto Sonnenschein*  
Dr. Ernesto Sonnenschein,  
Veterinario del Consorcio Agrícola,  
Portoviejo, Manabí, Ecuador.

N. R. - Não são precisos comentários á carta acima.

setores de Minas, Mato Grosso, Estado do Rio, etc. Esperamos dentro em pouco, vir ao encontro dos criadores de zebú do Estado de Goiás, cujos plantéis mereçam ser inscritos, estando a entidade de classe, centralizadora das atividades dos seus criadores — a Sociedade Goiana de Pecuária, na pessoa de seu dinâmico presidente dr. Altamiro de Moura Pacheco, naturalmente indicada para as negociações competentes na oportunidade desejada.

Julgo, assim, azado o momento para, interpretando o pensamento dos técnicos e criadores de zebú que consideram nacional a sua causa, apelar na pessoa do Presidente deste Congresso, o sr. Dr. Iris Meinberg para interceder com a sua autoridade junto ao Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, no sentido de serem tomadas na devida consideração, pelas determinantes de ordem científica e econômica que êsse mesmo apêlo encerra, os seguintes itens:

I) — O Departamento Nacional da Produção Animal, dada a supervisão que lhe é inata de todos os assuntos que interessam ao aprimoramento da pecuária econômica do Brasil, julgará da verdadeira oportunidade para o encerramento do LIVRO ABERTO de tôdas as entidades nacionais de registro, su-

PEÇA ESTE LIVRO!...

o mais completo até hoje editado



MANUAL DE VETERINÁRIA

de autoria de JOÃO BRUNO

Brochura de luxo. Formato 8x11. 6 capítulos. 328 páginas. 285 gravuras.

Sobre: Orientação - Alimentação - produção - Doenças e Remédios EQUINOS, BOVINOS, SUINOS, CANINOS, CAPRINOS, CÃES, COELIBRÂNCIOS, GATOS E AVES.

Preço sob registro ou sem registro - Cr. \$ 30,00 (Trinta Cruzados)

Pedidos a Revista "ZETI"

Caixa Postal, 38

Rua Manoel Borges, 23

UBERABA



Façam seus pedidos em carta expressa ou registrada para evitar erros

bordinadas e assistidas por êsse mesmo Departamento.

II) — O Departamento Nacional da Produção Animal, como entidade máxima a que estão subordinados todos os serviços de registro genealógico no País, determinará que, anualmente, ou de 2 em 2 anos, reunam-se no Rio de Janeiro, supervisionadas por êsse Departamento,

tôdas as delegações desses serviços, afim de que o Ministério da Agricultura possa estabelecer a necessidade de uma legislação adequada à unificação dos registros genealógicos do País.

Goiânia, Maio de 1945.

José Rodrigues da S. C.

**J. SHRODEN JR.**

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em qualquer dos gêneros  
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio proprio á

**Rua Vigário Silva**

Especialidade em fotografias sociais artisticas e aspectos campestres.

**UBERABA - MINAS**

## AMPLIADA AS COTAS DAS XARQUEADAS

Portaria n.º 369 de 11 de Maio da Cordenação da Mobilização Econômica:

“O Coordenador da Mobilização Econômica, usando da atribuição que lhe confere o Decreto-Lei n.º 4.750, de 28 de Setembro de 1942,

Resolve:

I — Ampliar as cotas de matança das charqueadas de Minas, São Paulo e Goiás, até o limite das cotas atribuídas às mesmas para a safra de 1941, ficando, assim modificado o item III da Portaria n.º 323, de 19 de Dezembro de 1944,

II — Declarar que as referidas charqueadas ficam obrigadas a reservar cotas proporcionais aos aumentos decorrentes da ampliação de que trata o item anterior, as

quais se destinam aos mercados que forem indicados pelo Chefe do Serviço de Abastecimento, “Gomes”.

## O MERCADO DE CARNES EM BARRETO

### BOVINOS

56 cruzeiros a arroba, peso vivo  
Boi magro: Cr\$ 650,00

Mercado firme.

### SUINOS

Frigorífico Anglo:  
Classe A: Cr\$ 85,00  
Classe B: Cr\$ 82,00  
Classe C: Cr\$ 78,00

Mercado firme.



# GAÚCHO

Excelente animal da Raça Mangalarga, castanho, de 5 anos de idade, PRIMEIRO PRÊMIO de sua categoria e Raça na II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia e adquirido ao seu proprietário por 20 mil cruzeiros, pelo snr.

## Ulisses Jaime

para sua criação de cavalos nacionais na

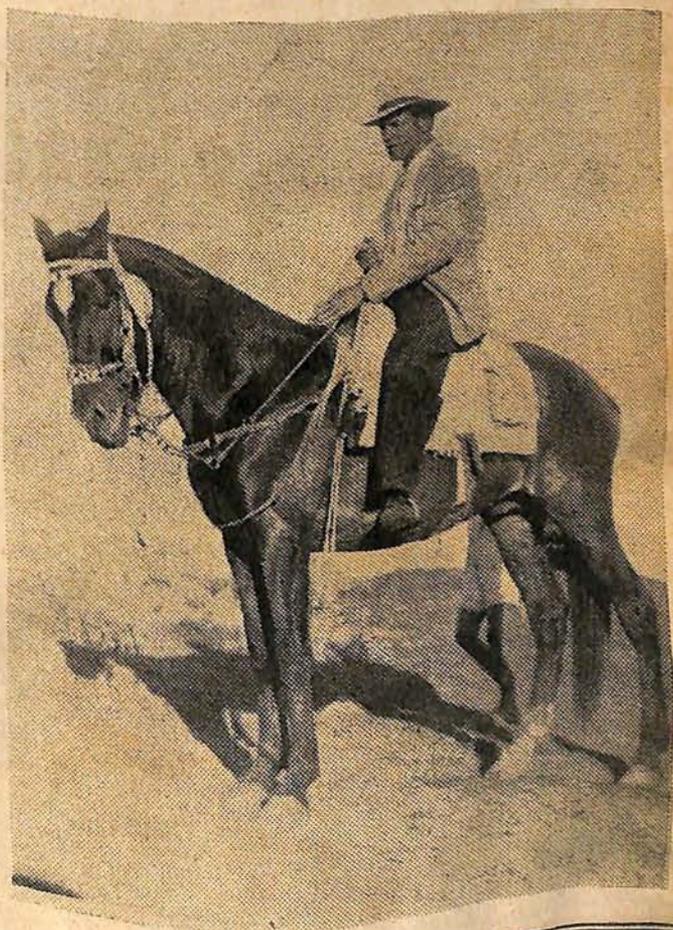
## Fazenda BURITI

Criação de gado das raças indianas e cavalos Mangalarga

### ULISSES JAIME

Criador e negociante de gado de corte

MUNICIPIO DE  
PIRENÓPOLIS  
EST. DE GOIÁZ



# FAZENDA BARRO ALTO

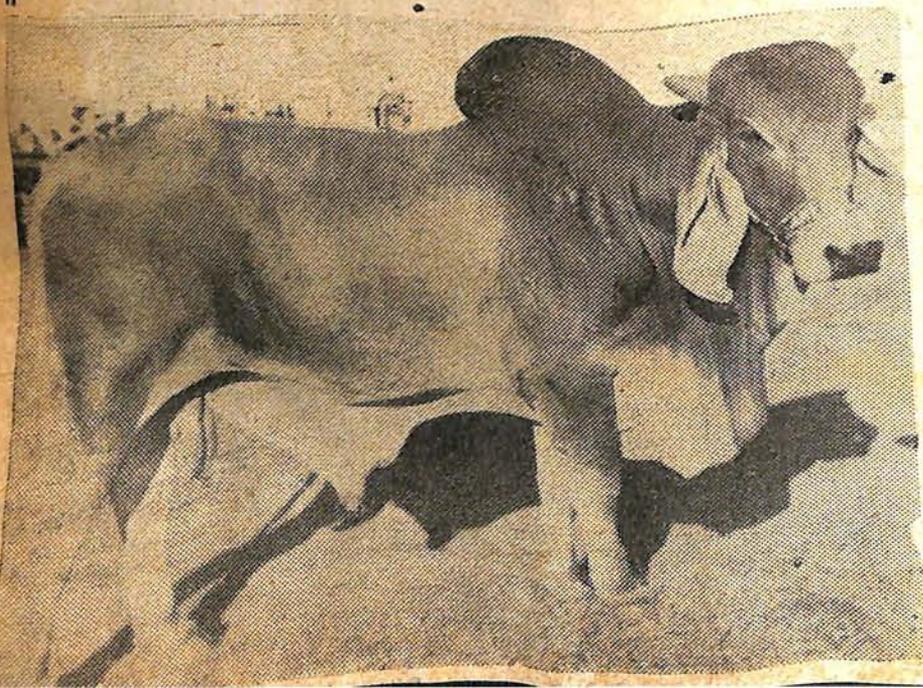
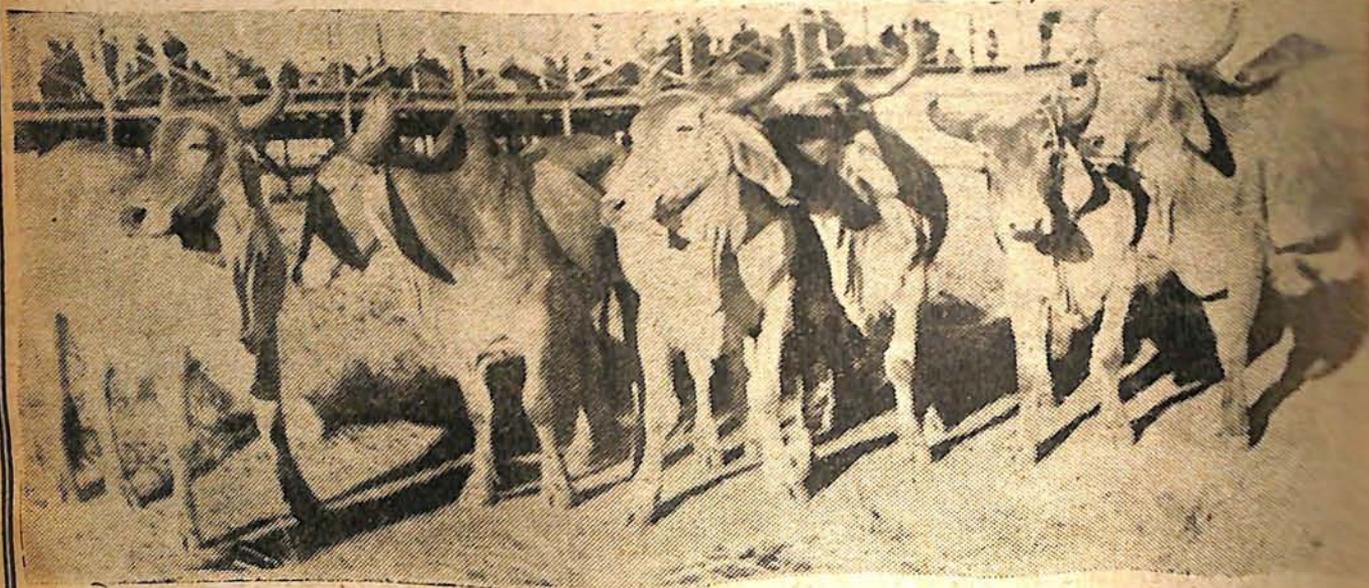
Criação de Gado Gir e Indubrasil  
propriedade de

## Antonio Ferreira de Faria

CRIAÇÃO, RECRIAÇÃO E COMERCIO  
do gado de corte em grande escala

MUN. MATAÚNA GOIAZ

END. - RUA 4, n.º 24 - GOIÂNIA



Ao alto e em baixo  
os garrotes

### GOIÂNICO

e

### AMERICANO

Ao centro: um  
gnifico lote de boi  
de tração premiado  
na II.ª Exposição  
Feira-Pecuária  
Goiânia.

# O pensamento da União das A. A. Agro-Pecuárias do Brasil Central no 3.º Congresso Pecuário, em Goiânia

No ato da instalação do III.º Congresso Pecuário, realizado em Goiânia, o dr. Iris Meinberg, Presidente da União dos Associados Agro-Pecuários do Brasil Central, pronunciou o seguinte discurso:

Seja-nos lícito, de início, num direito de amizade e reconhecimento, elevar nosso pensamento a essa sobre estirpe de bandeirante que, pulverizando por todos os rincões das nossas sertanejas terras, na incontida ansia de promover riquezas e realizar uma obra de desbravamento, planta em todo o centro do país, retiros, fazendas, povoados e cidades, de que esta Goiânia é bem o característico exemplo. A nosso fazendeiro e criador e a nosso trabalhador rural — os quais se permanam, desde o hombro a hombro ao êxito, nas pégas ou nas vaquejadas, num mesmo amor à gleba — sabe, sem dúvida alguma, maior soma na glória de fazer o Brasil caminhar para os seus altos destinos.

A pecuária brasileira, e com excelência a pecuária do Brasil Central, vem de sofrer uma das mais sérias crises que a tem atormentado desde longos tempos; é que fatores de várias ordens, a que não foram estranhos nem pecuaristas, nem poderes públicos, concorreram para que ela se abalasse em seus próprios malicercos. Sofremos, assim, as conseqüências de erros, cuja culpa não nos cabe e em tempo apontamos. A política que a princípio se traçou para êsse importantíssimo setor de nossa produção, sem nenhum objetivismo, sem conhecimento das condições em que se processava a formação da economia pecuária, perturbou, com suas intervenções inoportunistas, o processo de um reajuste que a classe propugnava e cujas linhas decorriam da experiência auferida nas cruentas lutas de sua própria atividade criadora e riquezas. Felizmente — é de justiça que aqui realcemos a ação do Cel. Anápio Gomes, Coordenador

## Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco

### Ltda.

Director: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ

VENDEMOS GARROTES "ZEBUS" PARA REPRODUÇÃO DAS SEGUINTES RAÇAS:

## GYR - INDÚ - BRASIL GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO, SITUADAS NA "USINA SANTA TERESINHA", EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA "USINA DO OUTEIRO", EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIJIR-SE A' NOSSA SEDE OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS SEGUINTES:

RECIFE - (Sede) Rua do Brum, 61 - 1.º andar - Endereço tel. QUEIROZ.  
SÃO PAULO - Ferraz & Barros - Rua de São Bento, 290.  
RIO DE JANEIRO - Cia. Usina do Outeiro - Rua da Alfandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.  
MANAUS - Ferreira da Silva & Cia. - Rua Marechal Deodoro, 236.  
BELÉM - A. Peres & Cia. Ltda. - Rua de Sto. Antonio, 117.  
SÃO LUIZ - Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua Portugal, 285.  
PARNAIBA - Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres. Getulio Vargas, 260.  
CURITIBA - João Franco Filho - Rua 15 de Novembro, 608.  
PORTO ALEGRE - J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Barbosa, 39 - 1.º andar.

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS, EM RECIFE, A' AV. CAXANGA', 3942 E ENVIAMOS FOTOGRAFIAS AOS INTERESSADOS.

da Mobilização Econômica, nesse sentido — uma orientação mais objetiva, decorrente de observações e inquéritos realizados in loco, a que não foi estranho o próprio Coordenador, imprimiu novos rumos à política de intervenção nos negócios pecuários do Brasil Cen-

tral, em seu setor carnes. O espírito da portaria 323 é o de equilíbrio entre a produção e o consumo. Dadas as solicitações, cada vez maiores, dos mercados consumidores, que crescem em progressão geométrica, ao passo que a produção aumenta em progressão aritmética,

ao que se devem somar as perdas provenientes das prolongadas secas destes últimos anos, caminhávamos, rapidamente, para o esgotamento de nosso rebanho bovino, cujas reservas haviam sido absorvidas por um consumo elevado. A par desse escôpo, tendente a criar o desejado equilíbrio capaz de possibilitar o crescimento de nossos rebanhos, não só para nossas necessidades, como também proporcionador de sóbras, economicamente aproveitáveis na exportação de carne, em tôdas as suas formas industrializáveis, — e fornecedor à nossa balança de comércio exportador de saldos apreciáveis e precisos às importações de utilidades que nos faltam, — ela visa, ainda, um melhor aproveitamento de nossos novilhos, cujos abates antecipados provocaram queda apreciável em seu rendimento em carne. E' de notar-se que a aludida portaria, sendo maleável, como o é, não tem aquele caracter de rigidez sempre perigoso às determinações intervencionistas. As condições atuais do comércio, criação, engorda e industrialização de bovinos, frente às necessidades de consumo do próprio país e das solicitações, sempre em crescendo, dos mercados externos, ávidos de alimentação sadia, são animadoras. Mal saídos desta crise, como convalescentes de pertinaz moléstia, sentimos, ainda, os seus efeitos que abalaram a estrutura de nossa economia pecuária. Em que pese, às mais das vêzes, o valor dos dados que nos são permitidos computar para o exame e o estudo de nossos problemas, temos tido, em estimativas honestas, elementos para levarmos aos poderes competentes os esclarecimentos necessários às alterações e às modificações que a nossa experiência e condições do momento impõem às normas estabelecidas na atual regulamentação do consumo de carnes e seus derivados ou em outras questões que interessam à pecuária em geral. Vêzes muitas temos sido atendidos e ouvidos; então o desafio e a confiança se estabelecem e o conjunto de nossas atividades recebe um impulso estimulador. Outras, porém, a protelação e as dificuldades burocráticas criam um ambiente de desânimo e, por que não dizer, de irritação mesmo para quem, nas mais longínquas paragens, luta com tôdas as dificuldades conseqüentes da falta de transportes e do encarecimento de todos os gêneros, com a ausência de braços, enfim, com a carência de tudo que é indispensável para o normal desenvolvimento de seu trabalho, e cujos preços alcançam índices verdadeiramente desalentadores. A' inflação é à disparidade de níveis de preços entre os seus produtos e os de todos os gêneros que lhe são indispensáveis, juntou-se a deficiência dos

meios de transportes, dificultando e perturbando o ritmo de nossa produção, de maneira a sacudir a própria estrutura de nossa incipiente organização econômica.

Reconhecemos que nossa exploração agro-pecuária ainda se processa por métodos antiquados — à culpa do que lançam as dificuldades por que atravessamos, no sentido de derivar as atenções do povo dos males que o afligem — razão porque nos abalançamos a uma campanha para vencer a rotina. Para êsse fim necessitamos de recursos de ordem econômica, que só o justo e compensador preço dos produtos de nosso trabalho poderá trazer — é de ordem técnica, — que o aperfeiçoamento de nossa cultura especializada poderá propiciar.

Cabe, agora, ao pecuarista especializado na produção leiteira, uma parcela das angústias que atormentaram os produtores de gado para o talho. Desta feita, porém, as perspectivas da crise, que se esboçam já ha meses, são das mais desalentadoras, e suas conseqüências podem ser das mais desastrosas para o abastecimento regular do leite às nossas populações. E' que, ante a iminência de grandes prejuizos, a continuar o exercício de sua atividade de tiradores de leite nas atuais condições e que os levarão, mais cedo ou mais tarde, à total ruína, os criadores estão na contingência de transferir o esforço de seu trabalho para outros setores da produção. Assim, ou encaminhamos o problema da produção leiteira de forma a propiciarmos ao criador recursos capazes de promover a racionalização da produção com um maior rendimento e um menor custo, ou êle, contingenciando pela própria conservação, derivará a sua atividade para outro setor. De passagem, seja-nos permitido informar que na grande Nação da América do Norte, onde a técnica da produção alcançou o mais alto progresso, o produtor de leite recebe verdadeiros subsídios do poder público para o aperfeiçoamento de suas atividades sem o encarecimento do produto para o consumo. Em extenso memorial, endereçado às autoridades paulistas responsáveis pelo abastecimento do Estado, em que aborda todos os aspectos da produção leiteira, a União das Associações Agropecuárias do Brasil Central solicita providências tendentes a possibilitar ao criador a continuação de seu negócio e o cumprimento de sua função social de fornecedor de leite à população. Além de outras recomendações, que são do conhecimento geral, com o fito de estabelecer paridade de preços e estimular o aperfeiçoamento do regimen da alimentação para o gado e a melhoria dos rebanhos, foi solicitado um

aumento dos preços vigente hore com parecer favorável a missão de Leite, nomeada recentemente Secretário da Agricultura do Estado, a Comissão de Abastecimento do Estado de S. Paulo negou a autorizar o pleiteado, correspondente às necessidades mínimas do criador, mas receiosos que dentro de tempo venha a população de Paulo sofrer falta de leite seu consumo, e se isto deverá ela responsabilizar a Comissão de Abastecimento do Estado, pois a esta, se esta, caberá a culpa de encaminhar o problema a natural solução.

Devemos encarar o problema do abastecimento de leite com atividade, dando-se-lhe uma rápida e definitiva. Basta as soluções de emergência que elas mesmo o indicam, se a transferir para mais tarde eclodir da crise que, por isso, toma um caracter periódico.

Temos procurado, desde o Congresso Pecuário, realizado em retos, estabelecer uma política segura nos negócios pecuários de fazer, dentro de linhas preestabelecidas, que êsse precioso setor da nossa economia alcance os mais benéficos resultados para o homem que trabalha no campo e concorre com a parcela de seu esforço para o aumento da renda nacional. Como que temos conseguido com o desenvolvimento da produção de leite, o que nos dá diante do muito a fazer e a fazer que para nós vale a nossa terra. Dentro do espírito exortamos os rurais a aperfeiçoamento dos métodos de trabalho, impondo-se, portanto, necessário, um plano não só para a melhoria dos rebanhos, especializando-os na produção de carnes ou para a produção de leite, como também o aperfeiçoamento e a racionalização dos métodos de produção. As pastagens devem merecer cuidados especiais dos pecuaristas, sendo de destacar-se, para o desenvolvimento de nossa pecuária, que em cada propriedade assistidos pelos poderes públicos os criadores, por intermédio das associações de classe, criem verdadeiros campos de experiência para escolhas das gramíneas mais minosas, cujas culturas se adaptem à zona e possibilitem maior rendimento para as propriedades pastoris. Por isso, para compensar as perdas do alimentício de nossas pastagens correntes das estiagens, os produtores devem promover, em épocas priadas, a fenação que

tação nos recursos que a experimen-  
tação aos nossos rebanhos uma ali-  
mentação mais substancial nas épo-  
cas de carência. Em as regiões,  
onde o valor da produção é maior  
e onde os rebanhos, pelo seu valor  
mais elevado, produzem resultados  
especializados — nas zonas  
de reprodutores de alta linhagem —  
a produção de alimentos para o  
gado pela ensilagem alcança resul-  
tados os mais apreciáveis. Uma  
pecuária assim orientada trará, sem  
dúvida, resultados estimulantes à  
própria economia do País e será  
um elemento valioso no combate  
ao pauperismo. A campanha do  
forrageamento deve ocupar portan-  
to destacado lugar entre os empre-  
ndimentos de nossas organizações

O movimento associativista rural  
no Brasil passa por uma fase ver-  
dadeiramente renovadora. Das or-  
ganizações sediadas nos grandes cen-  
tros, sem raízes na verdadeira classe  
rural, êle se orientou, como já o  
Grande do Sul, no sentido de locali-  
zação de organizações da classe  
rural nas próprias regiões em que  
vivem seus componentes. Identifi-  
cou-se, assim, a classe com as suas  
próprias organizações que lhes ou-  
tre expressões de seu pensamento e de  
seu sentir. Por outro lado, levadas  
pela necessidade da articulação de  
suas forças e atraídas pela troca  
de experiências e no estudo pelas suas  
congenêres, as organizações muni-  
cipais ou regionais, natural e ex-  
pontaneamente, se congregam e se  
organizam em entidades de grau  
superior, que condensam o pensa-  
mento e as necessidades gerais.  
Tem sido este um movimento ex-  
pontâneo, nascido só do desejo de  
realizar obra construtiva, a êle sendo  
estranha qualquer influência exter-  
na. Reconhece, assim, a classe  
rural brasileira a grande necessidade  
de sua organização em moldes de-  
finitivos, e a certeza dêsse seu  
sentir nasce do número de associa-  
ções que ora se dessimam por  
todo o interior e que, dentro do  
espírito que congrega os ruralistas,  
dá aos poderes públicos, sem com-  
pensação e compromissos de qual-  
quer espécie, desinteressada coope-  
ração e alevantada colaboração no  
estudo e solução dos problemas  
pertinentes à sua gente e à sua  
economia. Aceitar a ela, assim,  
com jubilosa esperança e confiança,

os propósitos do Dec. Lei 7.449,  
se o mesmo não lhe viesse, segundo  
os termos em que está posto e a  
falta de objetividade de suas pro-  
posições, cercear a liberdade da di-  
reção de suas organizações estaduais  
e da nacional, transformando o seu  
órgão de articulação e orientação  
central, bem como suas organizações  
municipais, em verdadeira extensão  
do Ministério da Agricultura. Não  
nos parece que o govêrno esteja  
defendendo os interesses da admi-  
nistração pública quando advoga  
o direito de nomear os presidentes  
e os tesoureiros das organizações  
estaduais e nacional, sob o funda-  
mento de que, recebendo elas dele-  
gações de poderes, devem ser os  
seus dirigentes pessoas de sua con-  
fiança. Sôbre ser tal sistema con-  
trário aos mais comensinhos princí-  
pios democráticos, entendemos que  
entre os poderes públicos e as classes  
devem existir recíproca confiança.  
Os homens como parcelas das clas-  
ses ou dos poderes públicos, passam,  
e as idéias e os princípios só per-  
manecem quando nascem do senti-  
mento geral dos povos e se funda-  
mentam em verdades. Insurgimo-  
nos, pois e nem o podíamos deixar  
de o fazer, contra tal orientação  
que se pretende dar á estruturação  
da organização da classe rural no  
País, a qual importa no cerceamento  
do direito e liberdade de escolha  
de nossos próprios dirigentes, liber-  
dade e direito êsse que a nenhum  
dos elementos das forças de produ-  
ção foi negado, nem mesmo nas  
organizações sindicalistas de carater  
unitário. Pleiteamos, assim, uma  
revisão do aludido decreto-lei, em  
alguns de seus dispositivos, com  
o objetivo único de melhor estru-  
turar a arregimentação da classe rural  
em moldes consentâneos com seus  
princípios. A espontaneidade com  
que o ruralista do Brasil Central  
vem se associando é prova concreta  
de sua bôa disposição para com  
qualquer lei que, sem lhe ferir a  
autonomia e nem lhe diminuir os  
direitos, venha estabelecer normas  
que apressem e desenvolvam o es-  
pírito associativo em seu meio.

No momento atual, de verdadeira  
transição, os Congressos de classe,  
nos moldes do que ora realizamos,  
além de estabelecerem normas e  
princípios fundados na experiência  
e no conhecimento objetivo dos  
fatos, para uma verdadeira mobili-  
zação de forças da economia pecuá-  
ria, têm ainda uma função impor-  
tantíssima: é que êles possibilitam  
a seus componentes diante a evolu-  
ção das forças econômicas, uma  
tomada de posições em que ela

define as suas relações com o Estado,  
estabelecendo princípios de ordem  
geral. Nem foi outro, além dos  
vários mais, alcançados, o objetivo  
do Congresso de Teresópolis, no  
qual as classes produtoras do Brasil  
firmaram o primado da iniciativa  
privada, assistida supletivamente  
pelo Estado e admissão da sua  
intervenção sômente onde a inicia-  
tiva particular seja omissa ou im-  
possível.

Cabe-me por fim, o dever de  
ressaltar o trabalho e a cooperação  
desenvolvida pela Sociedade Goiana  
de Pecuária, para a realização dêste  
conclave, razão pela qual, com sa-  
tisfação incontida, encaminho a ela,  
na pessoa de seu dinâmico presiden-  
te, nosso grande amigo e compa-  
nheiro, Dr. Altamiro de Moura  
Pacheco e a tôda sua diretoria, os  
agradecimentos e os cumprimentos  
de todos os pecuaristas do Brasil  
Central. Cabe-me, ainda, em nome  
do Congresso, felicitá-la pelo sucesso  
e êxito alcançado pela exposição de  
animais cuja inauguração, hoje, as-  
sistimos e que é bem uma mostra  
da capacidade realizadora da gente  
goiana; ao Exmo. snr. Pedro Ludo-  
vico, dd. interventor federal, neste  
estado, pelo apôio, auxílio e prestígio  
que vem emprestando a êsse e a  
outros empreendimentos da nossa  
pecuária, numa nítida compreensão  
de suas responsabilidades como che-  
fe de estado; ao snr. cel. Anápio  
Gomes, dd. Coordenador da Mobi-  
lização Econômica, pela forma ob-  
jetiva e bem intencionada como  
vem tratando e estudando os pro-  
blemas que nos affligem, ao Inter-  
ventor de S. Paulo, Dr. Fernando  
Costa e a seu digno auxiliar da pasta  
da Agricultura, Prof. Mello Moraes,  
grandes e devotados amigos da  
classe rural e dedicados estudiosos  
de seus assuntos, e às demais auto-  
ridades que prestigiaram a realiza-  
ção dêste certame, o sincero reco-  
nhecimento da União das Associa-  
ções Agro Pecuárias do Brasil Cen-  
tral.

Snrs. pecuaristas, o Brasil ne-  
cessita do vosso trabalho e em paga  
êlé vos dará a abastança, a paga-  
quidade na velhice e o orgulho e  
a glória de ser seu filho. Aos snrs.  
congressistas, cabe firmar os prin-  
cípios e os moldes gerais para um  
amplo planejamento de nossas ati-  
vidades, proporcionando às nossas  
organizações e aos poderes públicos  
uma orientação segura e eficaz,  
capaz de produzir os resultados que  
são o escôpo e a meta de vosso  
esfôrço e vosso trabalho. Disso  
estamos certos e seguros.

# Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO  
Rua Boa Vista N.º 16 - 3.º Andar  
Telefone: 3-4146 - Ramal 9

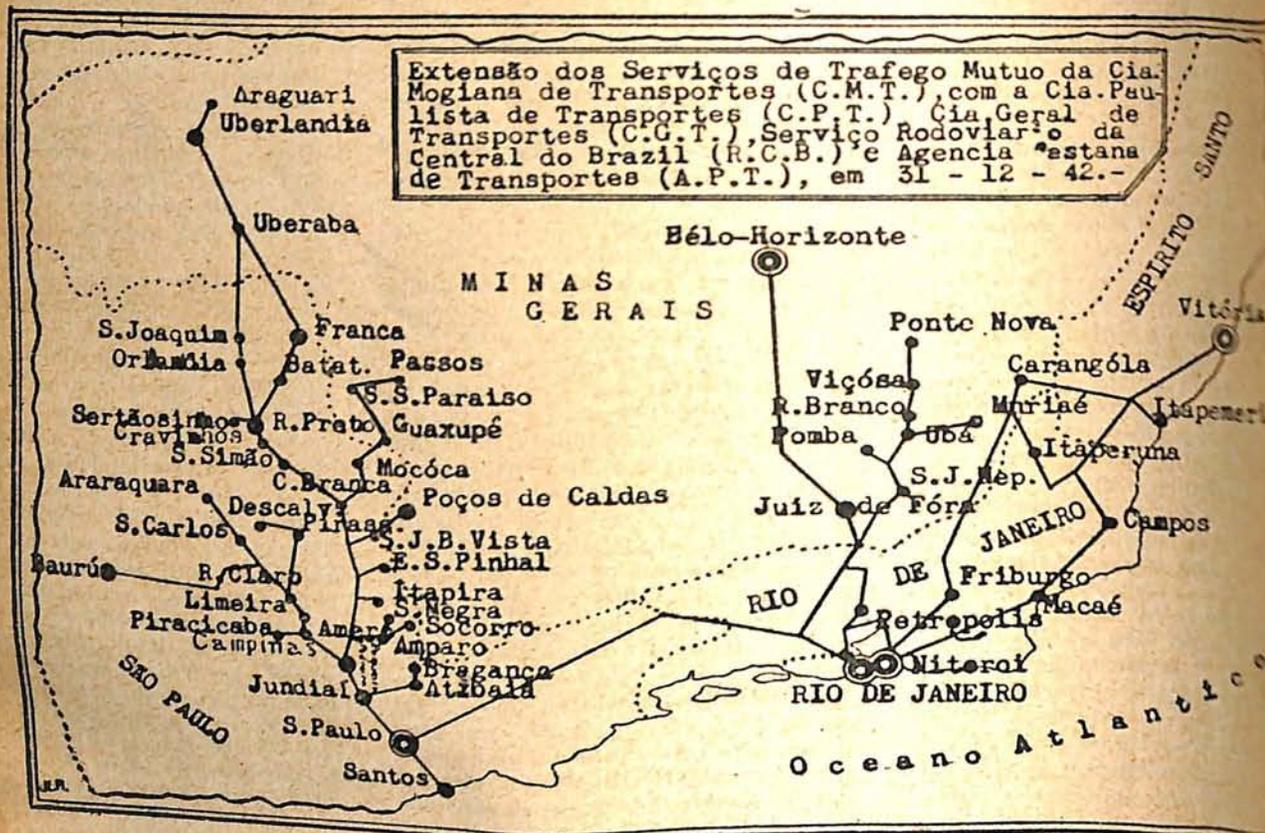
(C. M. T.)

Gerência: CAMPINAS  
Av. Anchieta 43 (Prédio "Yoga") 1.º andar  
Telefone: 3808

Representante no Rio de Janeiro - Escritório: R. do Ouvidor, 50 - 1.º Andar - Fone 23-66

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 240

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C.G.T.), Companhia Paulista de Transportes (C.P.T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R.C.B.) e Agência Pastana de Transportes Limitada (A.P.T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



## Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO

| C. M. T.        |                    | C. P. T.     | R. G. T. | A. P. T.         |
|-----------------|--------------------|--------------|----------|------------------|
| Campinas        | Sertãozinho        | Campinas     | Santos   | Niterói          |
| Coqueiros       | Orlandia           | Piracicaba   | Parí     | Campos           |
| Pedreira        | São Joaquim        | Baurú        | Jundiaí  | Carangola        |
| Amparo          | Batatais           | Limeira      | Bragança | D. Silvério      |
| Socorro         | Franca             | S. Carlos    | Atibaia  | Friburgo         |
| Serra Negra     | S. J. da Boa Vista | Araraquara   |          | Itapemerim       |
| Itapira         | Poços de Caldas    | Descalvado   |          | Itaperuna        |
| E. S. do Pinhal | Uberaba            | Americana    |          | Macaé e Muriaé   |
| Casa Branca     | Uberlândia         | Pirassununga |          | Petrópolis       |
| Mocóca          | Araguari           | Rio Claro    |          | Pombal e P. Nova |
| São Simão       | Guaxupé            |              |          | Rio Branco       |
| Cravinhos       | S. S. Paraiso      |              |          | S. J. Nepomuceno |
| Ribeirão Preto  | Passos             |              |          | Ubatuba e Viçosa |
|                 |                    |              |          | Vitória          |

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

# ZEBU

Revista Agro-Pecuária - órgão ofi-  
cioso da "Soc. Rural do T. Mineiro"  
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39  
Rua Mel. Borges. 34  
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira  
Secretário - Wilson Ferreira Borges  
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

## ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$40,00  
sob registro . . . . Cr. \$50,00

Estrangeiro (sob re-  
gistro) . . . . . Cr. \$70,00

## NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

### Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.  
R. Rosario, 129 - R. de Janeiro  
Pelegri e Laselva  
Vlad. Sta. Ifigênia 281 - S. Paulo

Pedimos ao snr. CARLOS  
BROWN DA SILVA, comu-  
nicar-se com a direção da  
revista.

## NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa  
revista:

Centro e Norte de Minas — snr.  
André Weiss

Sul e Sudoeste de Minas — senho-  
rita Moema Fonsêca.

Triângulo e Norte de Minas —  
snr. Domingos Siqueira.

## NAS CAPITAIS

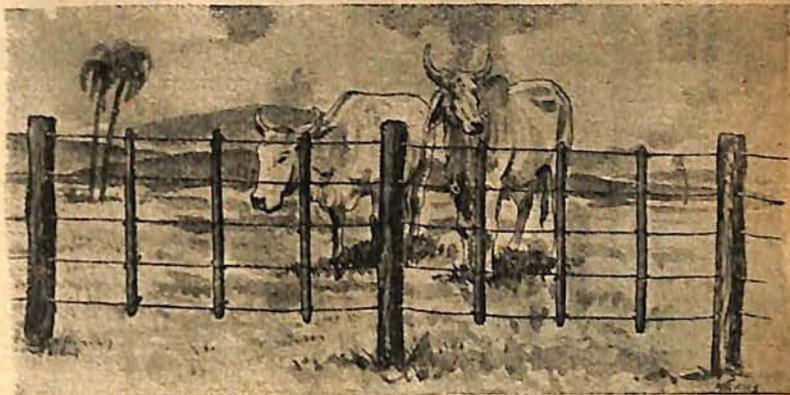
Em Belo Horizonte — Escritório  
Dutra — R. Timbiras, 834.

Em Vitoria e Espirito Santo — N.  
Fontenela da Silveira — Div.  
Fomento, Sec. da Agricultura.

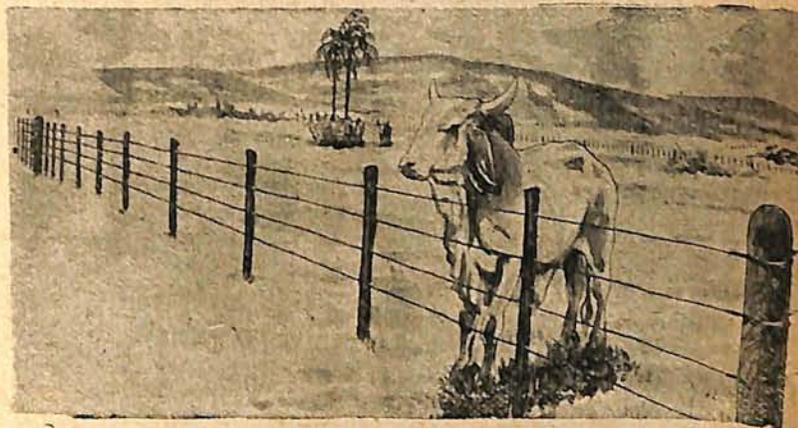
Em Porto Alegre — assinaturas  
em todo o Estado — João Múcio  
Amado — Galeria Municipal, 133.  
Fone, 43.32.

JUL. - 945

## CERCAS DE ARAME DE AÇO "CHAVANTES" (TIPO GORDON)



Proprio para cerca, o arame "Chavantes" — fabricado especi-  
almente para nossa firma — tem resistencia superior e é super-  
galvanizado. E' o mais barato, é o mais resistente e mais duravel.  
— "Comprovado ha 50 anos".



## EXPLICAÇÕES, PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Distribuidora de:

Sal KADEZ para gado (n) marca registrada.

AFTOL, produto preferido por milhares de criadores, no combate  
a aftosa.

MATA-BERNE, de efeito rapido e seguro.

CREODALINA, para as bicheiras do gado.

Grampos "CARRAPATO" - de aço, para cercas, unico que pene-  
tra em qualquer madeira.

Em S. Paulo: R. São Bento, 484 — Fone 3-4053 — Caixa Postal, 2477  
Em C. Grande (M. Grosso): R. C. Mariano, 311 — Telegrama "KADEZ"  
Em UBERABA — Rua Tristão de Castro, 88

Em Pelotas, - R. Grande do Sul  
— Edgard de Oliveraira — Rua  
Gls. Chaves, 225.

Em São Paulo — Francisco  
Marino — R. Albuq. Lins, 561.  
Fone, 5-3228.

Niteroi e Est. do Rio — Tte. João

Sampaio Jr. — R. Lopes da Cu-  
nha, 72

Rio de Janeiro — João Ferreira  
da Costa — R. Rosário, 170.

Em Salvador e Estado da Bahia —  
Sucursal em Recife: "PUBLINOR" —  
Carlos Leite Maia - R. Impe-  
rial, 1.815.

Peça, sempre, aos nossos agentes, o seu cartão de iden-  
tidade, autêntico, fornecido pela direção de "ZEBU".

# JULHO



## A LAVOURA DO MÊS

**NORTE.** As colheitas estão quase terminadas, bem como os roçados e derrubadas. Queimas das roças. O gado da zona do mimoso emigra para as zonas de pastos de capim agreste. Grande faina entre os pequenos lavradores, que cercam as roças e fazem as primeiras sementeiras chamadas "no pó" sobretudo de algodão. Colhe-se algodão e fabrica-se farinha de mandioca e tapioca. Na Amazônia continuam as safras de borracha, de castanha, de batata, procedendo-se ao "desfolhamento" do fumo transplantado em Maio. Limpam-se as culturas de cana, algodão, aipim, etc. Nas várzeas continuam as plantações de milho, feijão, arroz, abóbora, etc.

**BRASIL CENTRAL.** Continuam as derrubadas e o preparo de terra para as sementeiras de Setembro e replantam-se cereais europeus. Continua a colheita das plantas do gênero "citrus" (laranjeiras, etc.), havendo transplantação nos pomares. Podam-se e enxertam-se árvores frutíferas. Colhem-se, ainda, araruta, alfaça, café, cana de açúcar, mandioca, milhete e hortaliças. Tratam-se, pela segunda vez, as culturas anteriores que exigem capinas.

**SUL.** Continúa o preparo das terras para as culturas de primavera. Plantam-se ervilha, aveia, linho taiá e inhame. Na horta, continuam os trabalhos

31 DIAS - 1945

### FASES DA LUA

Lua nova, dia 9

Quarto crescente, dia 16

Lua cheia, dia 23

Quarto minguante, dia 31

|            |                                          |
|------------|------------------------------------------|
| 1 Domingo  | S. Teodorico                             |
| 2 Segunda  | V.N.S. a S. Isabel                       |
| 3 Terça    | S. Jacinto                               |
| 4 Quarta   | Sta. Isabel                              |
| 5 Quinta   | Sta. Filomena                            |
| 6 Sexta    | Sta. Domingas                            |
| 7 Sábado   | Sta. Pulquéria                           |
| 8 Domingo  | Sta. Priscila                            |
| 9 Segunda  | Sta. Anatólia                            |
| 10 Terça   | Sta. Amélia                              |
| 11 Quarta  | Sta. Sidrônia                            |
| 12 Quinta  | S. Nabor                                 |
| 13 Sexta   | S. Anacleto                              |
| 14 Sábado  | S. Boaventura                            |
| 15 Domingo | S. Henrique                              |
| 16 Segunda | N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> do Carmo |
| 17 Terça   | S. Aleixo                                |
| 18 Quarta  | S. Rufino                                |
| 19 Quinta  | Sta. Justa                               |
| 20 Sexta   | S. Elias                                 |
| 21 Sábado  | Sta. Júlia                               |
| 22 Domingo | Sta. Maria Mad.                          |
| 23 Segunda | S. Libório                               |
| 24 Terça   | Sta. Cristina                            |
| 25 Quarta  | S. Cristóvão                             |
| 26 Quinta  | S. Olímpio                               |
| 27 Sexta   | S. Pantaleão                             |
| 28 Sábado  | S. Nasário                               |
| 29 Domingo | Sta. Marta                               |
| 30 Segunda | Sta. Donatila                            |
| 31 Terça   | S. In. Loiola                            |

do mês anterior; sementeiras em estufas abrigadas tomam-se melões, pepinos, abóbora, tronco, etc. No Panamá, plantam-se mudas de cana e continua a colheita de algodão. No pomar, continua a transplantação, poda e criação de viveiros e tratam-se as árvores frutíferas em

**CRIAÇÃO.** Continua a castração dos animais, e o cultor tirará proveito da incubação extremamente favorável de ovos de aves domésticas.

## HORÓSCOPO MÊS

As pessoas nascidas em Julho são amantes de viagens, curam, mesmo, qualquer teste para viajar. Intelectualmente, compreendem as cousas profundamente; precavidas, pensam sempre pre nos dias do futuro; fiadas, pensam sempre fé dos que as cercam. Iheres são ativas, dadas a negócios, hospitaleiras e casando-se terão muitos filhos. Casando-se terão muitos filhos, os homens terão carreira para a carreira.

Os nascidos em Julho, como astro tutelar, têm a pedra ditosa — Onix; cor favorita — Verde, Escarlata e Negro; meses felizes — Janeiro, Fevereiro, Maio e Novembro; dia afortunado — Quarta-feira.

Seus números fatídicos são 1, 36, 77 e 94.



**VAMPIRA**

Preciosa reprodutora Gir, **Reservada Campeã da Raça**, na recente II.<sup>a</sup> Exposição-Feira Agro-Pecuária da capital Goiana, propriedade de

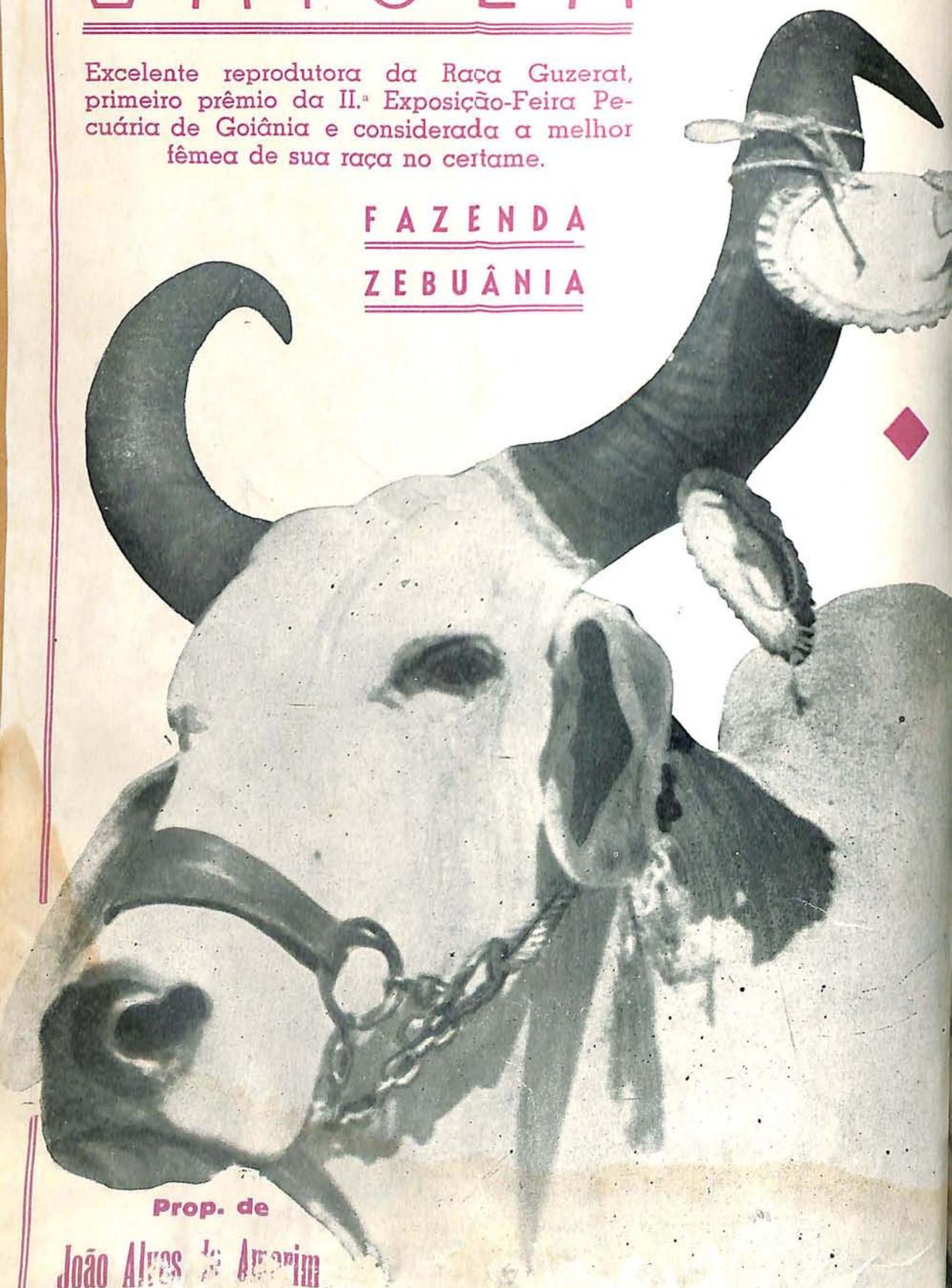
**JOÃO DA COSTA E SILVA**

FAZENDA BOCAINA  
PIRACANJUBA - GOÍAS

# GAIOLA

Excelente reprodutora da Raça Guzerat, primeiro prêmio da II.ª Exposição-Feira Pecuária de Goiânia e considerada a melhor fêmea de sua raça no certame.

FAZENDA  
ZEBUÂNIA



Prop. de  
João Alves de Aguiar

1954